



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

A Utilização de Canções como Recurso Didático no Ensino da Iniciação Musical

Mestrado em Ensino de Música - Formação Musical e Música de Conjunto

Paula Cristina Fonseca Carriço Pereira da Silva

Orientadora

Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Coorientadora

Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

janeiro de 2015



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

A Utilização de Canções como Recurso Didático no Ensino da Iniciação Musical

Paula Cristina Fonseca Carriço Pereira da Silva

Orientadora

Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Coorientadora

Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Formação Musical e Música de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho e coorientação científica da Professora Coordenadora com Agregação Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

janeiro de 2015

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Vogais

Doutor Carlos Humberto Nobre dos Santos Luíz

Professor Adjunto na Escola Superior de Educação de Coimbra

Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

Dedicatória

Ao meu marido, Pedro Manuel Pereira da Silva, aos meus filhos, Ana Rita Silva e Pedro Nuno Silva, à minha irmã, Sandra Carriço e aos meus pais, João José Carriço e Maria do Carmo Figueiredo, pela compreensão, apoio, confiança e incentivo que generosamente me dispensaram ao longo desta caminhada, dedico o culminar de todo este trabalho.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar às Professoras Doutoradas Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho e Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão por toda a atenção, disponibilidade e aconselhamento durante a orientação deste relatório.

Ao corpo docente e não docente do Conservatório Regional de Música da Covilhã, pelo apoio e disponibilidade prestados ao longo do meu estágio profissional, com especial atenção ao Professor João Pedro Delgado pela ajuda e ensinamentos que me proporcionou e à direção pedagógica por toda a disponibilidade e apoio prestados.

A todos os professores docentes neste Mestrado em Ensino de Música, por toda a disponibilidade e apoio que sempre demonstraram perante os alunos.

Aos meus colegas Jorge Barbosa, Margarida Gravito, Paula Pereira e Manuela Costa, amigos e companheiros de curso, pela amizade e ajuda durante todo o desenrolar deste Mestrado.

A todos os demais familiares, amigos, colegas e professores, que de algum modo contribuíram com a sua amizade, carinho e motivação, para a conclusão deste trabalho.

Finalmente um agradecimento muito especial e sentido ao meu marido, aos meus filhos, aos meus pais e à minha irmã, pelo incentivo e apoio incondicional que me prestaram ao longo desta minha caminhada.

Resumo

O presente Relatório incide sobre a Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música na variante Formação Musical e Música de Conjunto, nas turmas de Iniciação Musical III e Coro Juvenil, no Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Numa primeira parte do Relatório centramo-nos no conhecimento do contexto, da escola e do ensino. São apresentadas descrições e apontamentos sobre as aulas durante o nosso desempenho como docente nas disciplinas de Iniciação Musical III e Coro Juvenil, assim como são disponibilizadas as planificações e as grelhas de observação construídas para avaliação do desempenho dos alunos no contexto escolar.

Na segunda parte, apresentamos um Estudo de Investigação enquadrado na Prática de Ensino Supervisionada sendo abordado o tema: “ - A Utilização de Canções como Recurso Didático no Ensino da Iniciação Musical”.

A questão de investigação orientadora do estudo foi a seguinte:

-“ São as canções um recurso didático privilegiado no ensino e aprendizagem da Iniciação Musical?”

Traçamos o seguinte objetivo com vista a obter a resposta para a questão:

- Compreender se o recurso a canções pode desenvolver nas crianças as competências musicais essenciais na Iniciação Musical.

Foi desenvolvida uma metodologia que permitiu, através do uso de canções, a aprendizagem dos elementos essenciais da música e estimular a motivação e o interesse das crianças durante a aprendizagem.

A investigação baseou-se essencialmente nas observações diretas registadas na sala de aula e na análise das fichas didáticas fornecidas aos alunos no âmbito do trabalho com as canções que fazem parte do objeto de estudo deste Projeto de Ensino Artístico.

Elaborámos uma grelha de observação, onde foi registada a avaliação e o desempenho dos alunos. As duas grandes categorias da grelha de observação são a perceção sonora, subdividida em três subcategorias: melodia, ritmo e dinâmica musical, e o interesse e motivação, subdividida em quatro categorias: abertura perante a novidade, espírito de cooperação, esforça-se/empenha-se e assiduidade/pontualidade.

Após a análise a estas grelhas de observação, foi feita a média de cada parâmetro do total das aulas observadas, atribuindo-se valores aos diferentes tipos de classificação compreendidos entre 1 e 4, respetivamente aos níveis fraco, satisfaz, bom e muito bom. Em todos os parâmetros avaliados, a média dos resultados obtidos foi de bom ou muito bom, podendo-se afirmar que os objetivos por nós propostos

foram alcançados, podendo assim concluir que as resposta à questão “São as canções um recurso didático privilegiado no ensino e aprendizagem da Iniciação Musical?”, é sim, as canções podem considerar-se um recurso privilegiado no ensino e aprendizagem da Iniciação Musical.

Palavras-chave

Canções; Ensino de Música; Iniciação Musical; Motivação; Competências Musicais.

Abstract

The present report focuses on the Course of Supervised Teaching Practice in Teaching Master's Degree of Music Education in the Musical Training and Set Music variant, in Musical Initiation III and Youth Choir classes at the Regional Conservatory of Music in Covilhã.

In the first part of the report we focus on the knowledge of the context of school and education. Descriptions and notes on the lessons during our performance as teachers are presented in the disciplines of Musical Initiation III and Youth Choir, as well as the lesson plans and constructed observation grids are available for the evaluation of students performance in the school context.

In the second part, we present an Investigational Study framed in the Supervised Teaching Practice with the following issue being approached: "- The Use of Songs as a Didactic Resource in Teaching Musical Initiation ".

The question of the guiding investigation of the study was the following:

- "Are the songs a privileged educational resource in teaching and learning of Musical Initiation?"

We trace the following objective in order to get the answer to the issue:

- To understand if the use of songs can develop in children the essential musical skills in Musical Initiation.

It was developed a methodology which allowed, through the use of songs, learning the essential elements of music and stimulate motivation and interest of children during learning.

The research is mainly based on direct observations recorded in the classroom and on the analysis of the didactic records provided to the students under the scope of the present work with the songs that are part of the object of study of this artistic education project.

We elaborated a grid of observation, where the students' assessment and performance were recorded. The two major categories of the observation grid are the sound perception, subdivided into three subcategories: melody, rhythm, and musical dynamics, and the interest and motivation, subdivided into four categories: openness to novelty, spirit of cooperation, strives/committed and assiduity/punctuality.

After analyzing these observation grids, the average of each parameter of the total observed classes was made, by assigning values to different types of rating between 1 and 4, respectively to weak, satisfying, good and very good levels. In all the evaluated parameters, the average of the obtained results was good or very good, and we can say that the objectives proposed by us have been achieved, and thus conclude that the answer to the question "Are the songs a privileged educational resource in teaching

and learning of Musical Initiation?" is yes, the songs can be considered a privileged resource in teaching and learning Musical Initiation.

Keywords

Songs; Music Teaching; Musical Initiation; Motivation; Musical Skills.

Índice geral

INTRODUÇÃO	1
PARTE 1 - A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	2
1.1 – Caracterização da escola e das turmas.....	3
1.2 – O Desenvolvimento da Prática Supervisionada.....	20
1.3 – Planificações e apontamentos sobre as aulas de Iniciação Musical III e Coro C	21
1.3.1 – Planificação e apontamentos sobre a 15 ^a aula de Iniciação Musical III, lecionada em 4 de fevereiro de 2014.....	27
1.3.2 - Planificação e apontamentos sobre a 17 ^a aula de Iniciação Musical III, lecionada em 18 de março de 2014.....	29
1.3.3 – Planificação e apontamentos sobre a 20 ^a aula de Iniciação Musical III, lecionada em 21 de abril de 2014.....	32
1.3.4 - Planificação a apontamentos sobre a 22 ^a aula de Iniciação Musical III, lecionada em 6 de maio de 2014.....	34
1.3.5 - Planificação e apontamentos sobre a 24 ^a aula de Iniciação Musical III, lecionada em 20 de maio de 2014.....	37
1.3.6 - Planificação e apontamentos sobre a 9 ^a aula de Coro C, lecionada em 4 de Dezembro de 2013.....	40
1.3.7 - Planificação e apontamentos sobre a 20 ^a aula de Coro C, lecionada em19 de março de 2014.....	42
1.3.8 - Planificação e apontamentos sobre a 27 ^a aula de Coro C, lecionada em28 de maio de 2014.....	44
1.4 – Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	46
PARTE II – INVESTIGAÇÃO: “A UTILIZAÇÃO DE CANÇÕES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA INICIAÇÃO MUSICAL”.....	49
2.1 – Introdução.....	50
2.2 – Problema e objetivos de estudo.....	51
2.3– Fundamentação teórica.....	52
2.3.1 – Quadro legal do ensino artístico da música em Portugal.....	52
2.3.2 – Lei de Bases do sistema educativo.....	58
2.3.3 – Plano nacional de literacia artística.....	59
2.3.4 – Lei de bases do ensino particular e cooperativo.....	62

2.3.5 – O ensino da Iniciação Musical.....	62
2.3.6 – Correntes pedagógicas: Metodologia de Edgar Willems; Metodologia de Zoltán Kodály	66
2.3.6.1 - Metodologia de Edgar Willems	66
2.3.6.2 – Metodologia de Zoltán Kodály	70
2.3.7 – O uso de canções como recurso didático	75
2.3.8 - A motivação na sala de aula	80
2.3.9 – Competências a desenvolver no ensino da Iniciação Musical.....	81
2.4 - Metodologia.....	82
2.4.1 - Plano de investigação e natureza da metodologia	82
2.4.2 – Observação direta e participativa	82
2.5 – Descrição do estudo	83
2.6 – Análise dos resultados.....	89
3 – CONCLUSÃO	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122
ANEXOS	125
Anexo I – Material de apoio à aula nº 15 (04/02/2014)	126
Anexo II – Material de apoio à aula nº 17 (18/03/2014).....	129
Anexo III – Material de apoio à aula nº 20 (22/04/2014)	131
Anexo IV – Material de apoio à aula nº 22 (06/05/2014)	134
Anexo V – Material de apoio à aula nº 24 (20/05/2014).....	138
Anexo VI – Planificação Anual da Turma de Coro Juvenil (Coro C)	140
Anexo VII – Planificação Anual da Turma de Iniciação Musical III.....	144
Anexo VIII – Peça estudada na 9ª aula de Coro C, supervisionada – “ Of All the Birds”, de John Bartlet.....	150
Anexo IX – Peça estudada na 20ª aula de Coro C, supervisionada – “ Vem Kan Segla”, de Gunnar Erikson.....	152
Anexo X – Peça estudada na 27ª aula de Coro C, supervisionada – “ Zum Sanctus”, de Franz Schubert.....	153
Anexo XI – Exemplos de sumários e fichas de trabalho disponibilizadas aos alunos em algumas das aulas de Iniciação Musical III, que não fazem parte do objeto de estudo do presente Relatório	155
Anexo XII – Exemplos de sumários, observações e apontamentos de algumas das aulas não supervisionadas, referentes à disciplina de Coro C.....	165

Anexo XIII – Peças e extratos de peças estudadas pelo Coro C, nas aulas não supervisionadas	172
---	-----

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Alunos do Ensino Pré - Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico do Conservatório Regional de Música da Covilhã.	3
Gráfico 2 - Número de alunos externos que frequentam as Iniciações Musicais.	5
Gráfico 3 - Número de alunos que frequentam o ensino articulado e o ensino supletivo por ano de matrícula.....	6
Gráfico 4 - Rapazes <i>versus</i> raparigas, da turma de Iniciação Musical III, do Conservatório Regional de Música da Covilhã.	8
Gráfico 5 - Instrumentos praticados na turma de Iniciação Musical III do Conservatório Regional de Música da Covilhã.	10
Gráfico 6 - Quantidade de Instrumentos Musicais praticados por aluno/a, da turma de Iniciação Musical III do Conservatório Regional de Música da Covilhã.....	10
Gráfico 7 - Nível de escolaridade dos encarregados de educação dos alunos da turma de Iniciação Musical III do Conservatório Regional de Música da Covilhã.....	11
Gráfico 8 - Raparigas <i>versus</i> rapazes da turma de Coro C, ensino supletivo, do Conservatório Regional de Música da Covilhã.	13
Gráfico 9 - Número de alunos/as do ensino supletivo por naipe.	13
Gráfico 10 - Disciplinas frequentadas pelos alunos/as do ensino supletivo.....	14
Gráfico 11 - Aluno/as do ensino supletivo por ano de frequência de Formação Musical e Coro.	14
Gráfico 12 - Raparigas <i>versus</i> rapazes, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã, inscritos no ensino articulado.....	17
Gráfico 13 - Número de alunos/as do ensino articulado por naipe, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.	17
Gráfico 14 - Disciplinas frequentadas pelos alunos/as do ensino articulado, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.....	18
Gráfico 15 - Aluno/as do ensino articulado por ano de frequência de Formação Musical e Coro, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã. ...	18
Gráfico 16 - Raparigas <i>versus</i> rapazes, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.	19
Gráfico 17 - Alunos/as por naipe, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.	19
Gráfico 18 - Nível de escolaridade dos encarregados de educação dos alunos/as, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.	20
Gráfico 19 - Avaliação do desempenho dos alunos na 15ª aula.....	91
Gráfico 20 - Avaliação dos parâmetros perceção sonora e musical (em percentagem), da 15ª aula.....	92
Gráfico 21 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 15ª aula.....	93
Gráfico 22 - Avaliação do desempenho dos alunos na 17ª aula.....	95
Gráfico 23 - Avaliação dos parâmetros perceção sonora e musical (em percentagem), da 17ª aula.....	96
Gráfico 24 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 17ª aula.....	97

Gráfico 25 - Avaliação do desempenho dos alunos na 20ª aula.	99
Gráfico 26 - Avaliação dos parâmetros percepção sonora e musical (em percentagem), da 20ª aula.....	100
Gráfico 27 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 20ª aula.	100
Gráfico 28 - Avaliação do desempenho dos alunos na 22ª aula.	103
Gráfico 29 - Avaliação dos parâmetros percepção sonora e musical (em percentagem), da 22ª aula.....	104
Gráfico 30 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 22ª aula.	105
Gráfico 31 - Avaliação do desempenho dos alunos na 24ª aula.	107
Gráfico 32 - Avaliação dos parâmetros percepção sonora e musical (em percentagem), da 24ª aula.....	108
Gráfico 33 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 24ª aula.	109
Gráfico 34 - Evolução dos alunos no parâmetro “Altura dos Sons” nas 5 aulas observadas.	110
Gráfico 35 - Evolução dos alunos no parâmetro “Identificação do Modo: Maior/menor” nas 5 aulas observadas.	111
Gráfico 36 - Evolução dos alunos no parâmetro “Afinação” nas 5 aulas observadas.	112
Gráfico 37 - Evolução dos alunos no parâmetro “Intervalos Musicais” nas 5 aulas observadas.	113
Gráfico 38 - Evolução dos alunos no parâmetro “Identificação de Frases Musicais” nas 5 aulas observadas.....	114
Gráfico 39 - Evolução dos alunos no parâmetro “Pulsação” nas 5 aulas observadas.	114
Gráfico 40 - Evolução dos alunos no parâmetro “Figuras Musicais” nas 5 aulas observadas.	115
Gráfico 41 - Evolução dos alunos no parâmetro “Compasso” nas 5 aulas observadas.	116
Gráfico 42 - Evolução dos alunos no parâmetro “Intensidade dos Sons: p-mf-F; <i>Crescendo, Diminuendo</i> ” nas 5 aulas observadas.....	116
Gráfico 43 - Evolução dos alunos no parâmetro “Abertura Perante a Novidade” nas 5 aulas observadas.....	117
Gráfico 44 - Evolução dos alunos no parâmetro “Espírito de Cooperação” nas 5 aulas observadas.	118
Gráfico 45 - Evolução dos alunos no parâmetro “Esforça-se/Empenha-se” nas 5 aulas observadas.	118
Gráfico 46 - Evolução dos alunos no parâmetro “Assíduo/Pontual” nas 5 aulas observadas.	119

Índice de figuras

Figura 1 - Organizadores das competências específicas no documento Currículo Nacional do Ensino Básico.	61
Figura 2 - Manossolfa.....	71
Figura 3 - Sílabas rítmicas.....	72
Figura 4 - Grelha de orientação com a canção "O Timbre".....	84
Figura 5 - Grelha de orientação com a canção "O Caranguejo".....	85
Figura 6 - Grelha de orientação com a canção "Comer bem!".....	86
Figura 7 - Grelha de orientação com a canção "O barquinho".....	87
Figura 8 - Grelha de orientação com a canção "Lindas Ceifeiras".....	88
Figura 9 - Grelha de observação para registo do desempenho dos alunos.....	89

Índice de tabelas

Tabela 1 - Número de alunos por ano de matrícula de Iniciação Musical, a frequentar os diversos instrumentos musicais.....	4
Tabela 2 - Número de alunos externos por ano de matrícula de Iniciação Musical, a frequentar os diversos instrumentos musicais.....	5
Tabela 3 - Número de alunos do ensino articulado e do ensino supletivo, por ano de matrícula, a frequentar os diversos instrumentos musicais.....	7
Tabela 4 - Data de nascimento e instrumento praticado pelos alunos da turma de iniciação Musical III do Conservatório Regional de Música da Covilhã.....	9
Tabela 5 - Lista dos alunos do ensino supletivo da turma de Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã, com a data de nascimento, naipes a que pertencem no coro e as disciplinas em que se encontram inscritos.....	12
Tabela 6 - Lista dos alunos do ensino articulado da turma de Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã, com a data de nascimento, naipes e as disciplinas em que se inscreveram.	15
Tabela 7 - Síntese de todas as aulas lecionadas, observadas e supervisionadas na disciplina de Iniciação Musical III durante o ano letivo.....	22
Tabela 8 - Síntese das aulas lecionadas objeto de estudo do presente Relatório de Estágio.....	23
Tabela 9 - Síntese de todas as aulas lecionadas, observadas e supervisionadas durante o ano letivo, na disciplina de Coro C.....	24
Tabela 10 - Síntese das aulas supervisionadas pela professora supervisora	26
Tabela 11 - Carga horária semanal da componente de Formação Vocacional do Curso Básico de Música - 2º Ciclo, constante no anexo III, parte B da portaria 225/2012, organizada em períodos de 45 minutos, incluindo 45 minutos a ser integrados, em função do projeto da escola, na disciplina de Formação Musical ou de Classe de Conjunto.	55
Tabela 12 - Carga horária semanal da componente de Formação Vocacional do Curso Básico de Música - 3º Ciclo, constante no anexo IV, parte B da portaria 225/2012, organizada em períodos de 45 minutos, incluindo 45 minutos a ser integrados, em função do projeto da escola, na disciplina de Formação Musical ou Classe de Conjunto, ou a ser destinados à criação de uma disciplina de oferta complementar.....	55
Tabela 13 - Carga horária semanal da componente de Formação Científica do Curso Secundário de Música, constante no anexo II, parte B da portaria 243-B/2012, organizada em períodos de 45 minutos, incluindo a oferta complementar, disciplina a ser criada de acordo com os recursos da escola, e de oferta facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 2 blocos letivos.....	56

Tabela 14 - Carga horária semanal da componente de Formação Técnica-Artística do Curso Secundário de Música, constante no anexo II, parte B da portaria 243-B/2012, organizada em períodos de 45 minutos, incluindo a oferta complementar, disciplina a ser criada de acordo com os recursos da escola, e de oferta facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 2 blocos letivos.	57
Tabela 15 - Comparação feita por Willems entre a natureza da música e a natureza do homem.....	67
Tabela 16 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula 15	90
Tabela 17 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula 17	94
Tabela 18 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula 20	98
Tabela 19 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula 22 ..	102
Tabela 20 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula 24 ..	106
Tabela 21 - Média de cada parâmetro do total das cinco aulas observadas	110

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

Art – Articulado

CAEF – Centro de Artes e Educação Física

CMSJG – Conservatório de Música de São José da Guarda

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

CPTEM – Correntes Pedagógicas Tradicionais do Ensino da Música

CRMC – Conservatório Regional de Música da Covilhã

DGE – Direção Geral da Educação

F – Forte

Ft - Falta

FM – Formação Musical

IM – Iniciação Musical

ME – Ministério da Educação

min - minutos

mf – meio-forte

p - piano

Introdução

O presente Relatório Final de Estágio enquadra-se no Mestrado em Ensino de Música, na variante de Formação Musical e Música de Conjunto, apresentando-se dividido em duas partes: a primeira parte descreve o desenvolvimento da prática supervisionada, contendo uma caracterização do meio onde a prática foi desenvolvida e as planificações, observações e descrições das aulas que fazem parte do objeto de estudo deste Relatório Final, culminando com uma reflexão final sobre a prática de ensino supervisionada.

Esta prática foi desenvolvida em duas turmas do Conservatório Regional de Música da Covilhã, uma turma de Iniciação Musical (Iniciação Musical III) e uma turma de Classe de Conjunto (Coro Juvenil C).

A segunda parte do Relatório apresenta o projeto de investigação, cujo tema é: “A Utilização de Canções como Recurso Didático no Ensino da Iniciação Musical”.

Neste projeto de investigação o objetivo é compreender se as canções são um recurso didático privilegiado no ensino e aprendizagem da Iniciação Musical, implementando estratégias onde as canções são o recurso central para o desenvolvimento de competências musicais.

É apresentada para tal, a fundamentação teórica que inclui a legislação atualmente em vigor, as correntes pedagógicas que, na nossa opinião, mais se identificam com a natureza do nosso estudo: metodologia de Edgar Willems e metodologia de Zoltán Kodály, uma abordagem sobre a utilidade do uso das canções no ensino da Iniciação Musical, uma breve exposição sobre a motivação na sala de aula e as competências que, no nosso entender, são as mais importantes para utilizar no ensino da Iniciação Musical de modo a favorecer a aprendizagem.

É feita, ainda, uma descrição do nosso estudo, culminando, a segunda parte do Relatório, com a análise dos resultados obtidos e uma conclusão sobre todo o nosso trabalho de investigação e de Prática de Ensino Supervisionada.

Parte 1 - A Prática de Ensino Supervisionada

1.1 - Caracterização da escola e das turmas

O Conservatório Regional de Música da Covilhã está situado na Rua Nuno Alvares Pereira, número 44, 6200-154 Covilhã, e tem neste momento a frequentar as suas escolas um total de 292 alunos.

Destes 292 alunos, 36 frequentam a educação pré - escolar, com idades entre os dois anos e meio e os seis anos, 65 a escola do primeiro ciclo do ensino básico, com idades entre os seis e os dez anos, 36 frequentam as Iniciações Musicais, (alunos que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico noutras instituições), 137 alunos frequentam o ensino articulado do 1º ao 5º grau, 18 alunos frequentam o ensino supletivo do 2º ao 8º grau, sendo que não existem alunos no ensino supletivo a frequentar o 1º grau.

De seguida (Gráfico 1) apresentaremos os dados estatísticos referentes aos alunos mencionados no parágrafo anterior:

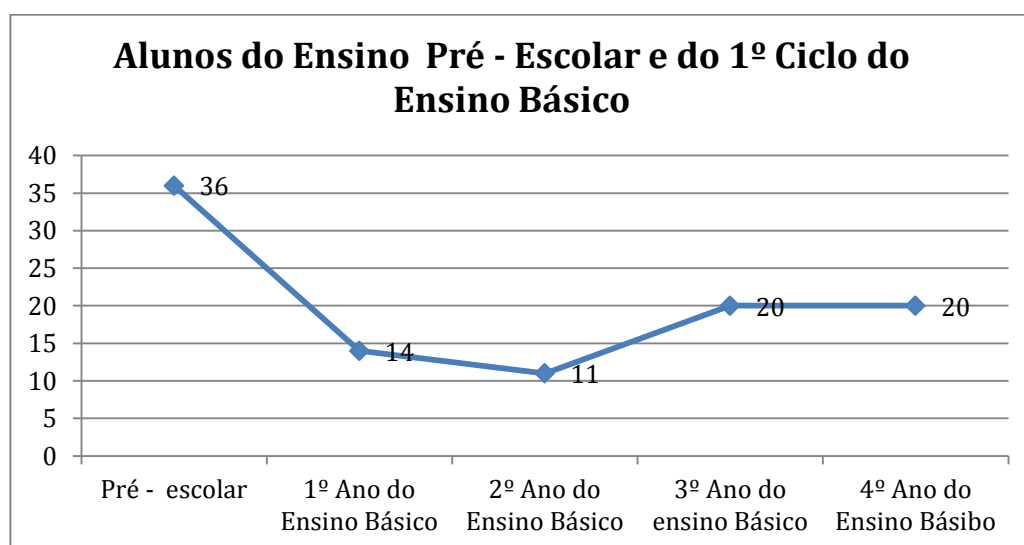


Gráfico 1 - Alunos do Ensino Pré - Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Dos 65 alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, 14 estão no 1º ano; 11 no 2º ano; 20 no 3º ano e 20 no 4º ano.

É de referir que os alunos que frequentam a pré escola e a escola do primeiro ciclo frequentam também as turmas de Iniciação Musical no Conservatório, respetivamente a Iniciação Musical I; Iniciação Musical II; Iniciação Musical III e Iniciação Musical IV.

Todos estes alunos frequentam as aulas de Iniciação Musical e Classe de Conjunto; no que diz respeito à disciplina de Instrumento, existem alunos inscritos em um ou dois instrumentos musicais entre: Guitarra, Piano, Violino, Violoncelo, Viola-d'arco e

Flauta Transversal, e existem alunos que não frequentam nenhum instrumento Musical.

Apresenta-se de seguida a tabela 1 onde se pode verificar o número de alunos por ano de matrícula de Iniciação Musical, a frequentar os diversos instrumentos musicais.

Tabela 1- Número de alunos por ano de matrícula de Iniciação Musical, a frequentar os diversos instrumentos musicais.

	IM I	IM II	IM III	IM IV	Total de Alunos
Piano	2	3	8	3	16
Violino	7	1	10	5	23
Viola d'Arco	na	na	1	1	2
Violoncelo	1	na	na	1	2
Flauta Transversal	na	na	1	na	1
Guitarra	1	1	na	6	8
S/Instrumento	4	6	6	4	20
Total	15	11	26	20	72

Legenda: na: não existem alunos; IM: Iniciação Musical

Como se pode verificar pela tabela 1, a preferência dos alunos das turmas do 1º ciclo do ensino básico que frequentam as Iniciações Musicais, recai sobre o Violino com 23 alunos, de seguida o piano com 16 alunos, segue-se a Guitarra com oito alunos, a Viola-d'arco e o Violoncelo com dois alunos cada e, por fim, a Flauta Transversal com um aluno.

É de salientar que existe na Iniciação Musical I, um aluno que frequenta em simultâneo dois instrumentos musicais e na Iniciação Musical III, seis alunos que frequentam em simultâneo dois instrumentos musicais.

No que diz respeito aos alunos que frequentam apenas o ensino de música nesta escola, 36 são alunos externos de Iniciação Musical, ou seja, são alunos que frequentam outras escolas do 1º ciclo do ensino básico. Destes 36 alunos, quatro frequentam a Iniciação Musical I, oito a Iniciação Musical II, sete a Iniciação Musical III e 17 a Iniciação Musical IV, como se pode constatar pelo gráfico 2.

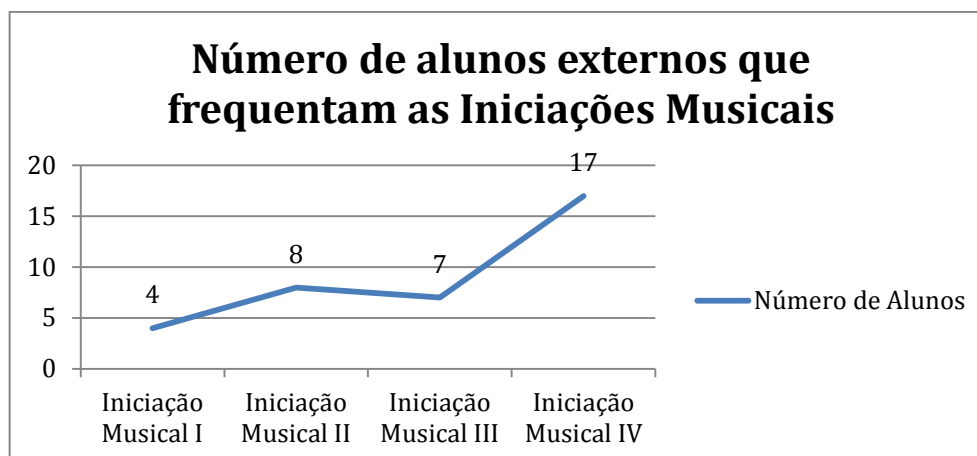


Gráfico 2 - Número de alunos externos que frequentam as Iniciações Musicais.

Todos estes alunos frequentam as aulas de Iniciação Musical e Classe de Conjunto e um ou dois instrumentos musicais entre: Guitarra, Piano, Violino, Violoncelo, Acordeão e Flauta Transversal.

A tabela 2 apresenta o número de alunos por ano de matrícula de Iniciação Musical, que frequentam cada instrumento musical.

Tabela 2 - Número de alunos externos por ano de matrícula de Iniciação Musical, a frequentar os diversos instrumentos musicais.

	IM I	IM II	IM III	IM IV	Total de Alunos
Piano	2	2	3	9	16
Violino	3	7	2	7	19
Violoncelo	na	na	1	na	1
Flauta Transversal	na	na	na	1	1
Guitarra	1	na	1	1	3
Acordeão	na	na	na	1	1
Total	6	9	7	19	41

Legenda: na : não existem alunos; IM: Iniciação Musical

Como se pode verificar na tabela 2, a preferência dos alunos das turmas de Iniciação Musical frequentadas pelos alunos externos, recai sobre o Violino com 19 alunos, de seguida o Piano com 16 alunos, segue-se a Guitarra com três alunos, o Violoncelo, a Flauta Transversal e o Acordeão com um aluno cada.

É de salientar que existem dois alunos na Iniciação Musical I, um aluno na Iniciação Musical II e dois alunos na Iniciação Musical IV, a frequentar dois instrumentos musicais em simultâneo.

Relativamente aos 2º e 3º ciclos do ensino básico, 144 alunos frequentam os vários anos do ensino básico de música no Conservatório, sendo que destes 144 alunos, 45 frequentam o 1º grau do ensino articulado, 29 o 2º grau, 22 o 3º grau, 20 o 4º grau e 21 o 5º grau, um aluno frequenta o 2º grau do ensino supletivo, dois o 3º grau, três o 4º grau e um frequenta o 5º grau. Existem ainda 11 alunos que frequentam o ensino secundário de Música, destes, seis frequentam o 6º grau do ensino supletivo; três o 7º grau do ensino supletivo e dois o 8º grau do ensino supletivo.

No gráfico 3 é apresentado o número de alunos que frequentam o ensino articulado e o ensino supletivo.

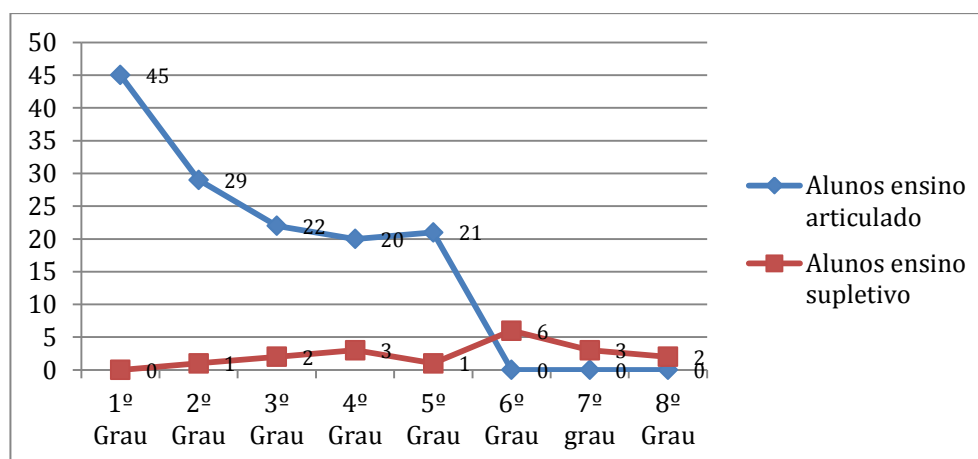


Gráfico 3 - Número de alunos que frequentam o ensino articulado e o ensino supletivo por ano de matrícula.

Pode-se observar através do gráfico 3 que nos primeiros cinco anos do ensino básico, existem mais alunos no ensino articulado que no ensino supletivo, sendo que a partir do 6º grau, ou seja, no ensino secundário, a situação inverte-se, existindo apenas alunos no ensino supletivo.

Outro aspeto que se pode constatar é que à medida que os anos vão aumentando, diminui o número de alunos no ensino articulado.

Relativamente às disciplinas frequentadas, todos estes alunos frequentam as aulas de Formação Musical, um ou dois instrumentos, e uma Classe de Conjunto que poderá ser Orquestra de Guitarras, Orquestra de Violinos ou Coro, Análise e Técnicas de Composição, História da Música e Composição, sendo estas três últimas disciplinas apenas dirigidas aos alunos do ensino secundário.

A tabela 3 apresenta o número de alunos por ano de matrícula, a frequentar os diversos instrumentos musicais.

Tabela 3 - Número de alunos do ensino articulado e do ensino supletivo, por ano de matrícula, a frequentar os diversos instrumentos musicais.

	1º Grau		2º Grau		3º Grau		4º Grau		5º Grau		6º Grau		7º Grau		8º Grau		Total de Alunos
	Art	Sup	Art	Sup	Art	Sup	Art	Sup	Art	Sup	Art	Sup	Art	Sup	Art	Sup	
Piano	19	na	10	1	4	na	6	na	5	na	na	1	na	2	na	1	49
Violino	12	na	8	na	6	1	9	1	6	na	na	4	na	1	na	na	48
Violoncelo	2	na	2	na	2	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	6
Clarinete	na	na	1	na	na	na	1	na	na	na	na	1	na	na	na	na	3
Saxofone	2	na	na	na	1	na	na	na	1	na	na	na	na	na	na	na	4
Oboé	1	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	1
Flauta Transversal	1	na	1	na	na	na	na	na	na	1	na	na	na	na	na	na	3
Trompete	1	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	na	1
Guitarra	7	na	7	na	8	1	4	na	7	na	na	na	na	na	na	1	35
Acordeão	na	na	na	na	na	na	na	2	1	na	na	na	na	na	na	na	3
Percussão	na	na	na	na	1	na	na	na	1	na	na	na	na	na	na	na	2
Total	45	0	29	1	22	2	20	3	21	1	0	6	0	3	0	2	155

Legenda: na : não existem alunos; Art : Ensino Articulado; Sup : Ensino Supletivo;

Pode-se verificar pela tabela 3 que a preferência dos alunos recai sobre os instrumentos de Piano e Violino, com, respetivamente, 49 e 48 alunos cada; seguindo-se a Guitarra com 35 alunos; o Violoncelo com seis alunos; o Saxofone com quatro alunos; o Clarinete, a Flauta Transversal e o Acordeão com três alunos cada; a Percussão com dois alunos e por fim o Oboé e o Trompete com um aluno cada.

É de referir ainda que existem alunos matriculados em dois instrumentos simultaneamente, sendo o caso de alguns alunos do 3º ciclo e os alunos do ensino secundário.

Caracterização do espaço físico da escola

No que se refere ao espaço físico a instituição é constituída por dois edifícios, sendo que no edifício principal, situado na Rua Nuno Álvares Pereira, Covilhã, existem: quatro salas de 1º ciclo, uma sala de Pré-Escolar, a secretaria, uma sala para aula de Ballet e Dança Criativa, doze salas para o ensino da música, um auditório, uma sala da Direção, uma sala de professores e coordenação pedagógica, uma biblioteca, uma sala de tempos livres, um ginásio, um refeitório, quatro casas de banho para as crianças, três casas de banho para adultos, uma reprografia.

O edifício que se apelida de “Plataforma das Artes”, a poucos metros do edifício principal, situado na Rua Dr. Almeida Eusébio, é constituído por três andares: cave, rés-do-chão e primeiro andar. Este último é constituído por sete salas destinadas à lecionação de instrumentos musicais. O rés-do-chão é constituído por cinco divisões, sendo que duas salas são para lecionar Formação Musical, uma sala para os ensaios da orquestra de guitarras, uma sala para pequenos concertos, fazendo ainda parte deste andar uma casa de banho para senhoras. A cave do edifício é constituída por duas salas para ensaio das classes de conjunto, Coro e Orquestra, e uma casa de banho para homens. Ambas as instalações se encontram em bom estado de conservação.

O edifício principal possui ainda equipamento de lazer e equipamento desportivo. É de referir que uma boa parte da área exterior reservada à educação pré-escolar está coberta e todo o logradouro está devidamente vedado.

Caracterização da turma de Iniciação Musical III

A turma de Iniciação Musical III é constituída por 20 alunos, de oito e nove anos de idade, que frequentam o 3º ano do ensino básico na escola do primeiro ciclo do Conservatório de Música da Covilhã, dos quais seis são rapazes e 14 são raparigas:

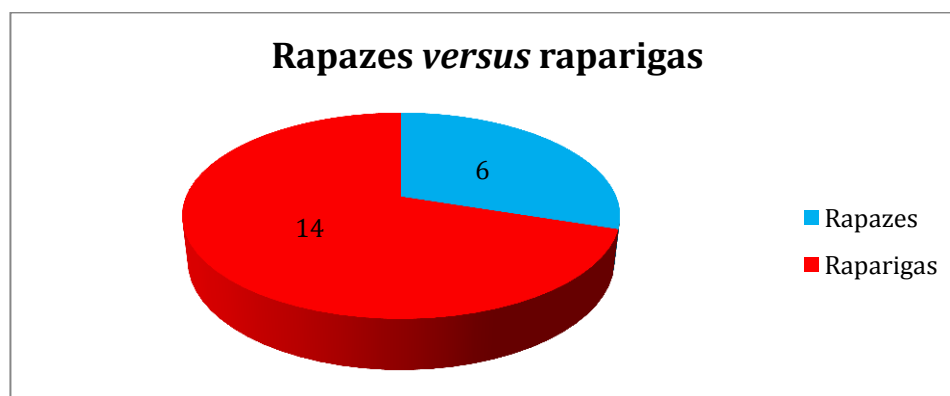


Gráfico 4 - Rapazes versus raparigas, da turma de Iniciação Musical III, do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Tabela 4 - Data de nascimento e instrumento praticado pelos alunos da turma de iniciação Musical III do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Aluno	Data de nascimento	Instrumento
Aluno 1	26/07/2004	Sem instrumento
Aluno 2	17/01/2005	Violino
Aluno 3	01/02/2005	Sem instrumento
Aluno 4	14/02/2005	Violino
Aluno 5	21/02/2005	Sem instrumento
Aluno 6	24/02/2005	Violino
Aluno 7	04/04/2005	Piano
Aluno 8	30/04/2005	Viola-d'arco
Aluno 9	16/05/2005	Sem Instrumento
Aluno 10	20/05/2005	Piano e Violino
Aluno 11	16/06/2005	Sem Instrumento
Aluno 12	13/08/2005	Flauta Transversal e Piano
Aluno 13	25/08/2005	Piano e Violino
Aluno 14	02/09/2005	Violino
Aluno 15	09/11/2005	Sem Instrumento
Aluno 16	17/11/2005	Piano e Violino
Aluno 17	19/12/2005	Violino
Aluno 18	21/12/2005	Piano e Violino
Aluno 19	25/12/2005	Piano
Aluno 20	29/12/2005	Piano e Violino

É de referir que todos os alunos nasceram no ano de 2005, à exceção do aluno 1, que ficou retido no terceiro ano de escolaridade, tendo nascido no ano de 2004.



Gráfico 5 - Instrumentos praticados na turma de Iniciação Musical III do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Pode-se verificar através do gráfico 5, que a preferência dos alunos desta turma de Iniciação Musical III, relativamente aos instrumentos musicais, recai sobre o Violino e o Piano.

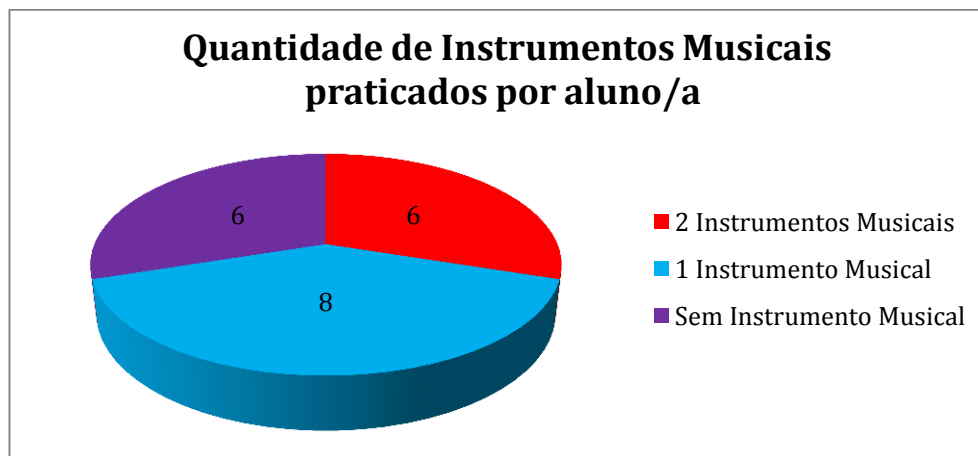


Gráfico 6 - Quantidade de Instrumentos Musicais praticados por aluno/a, da turma de Iniciação Musical III do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Pode-se observar que nesta turma de Iniciação Musical II existem oito alunos a praticar um instrumento musical, seis alunos que praticam dois instrumentos musicais e seis alunos que não frequentam nenhuma classe de instrumento musical.

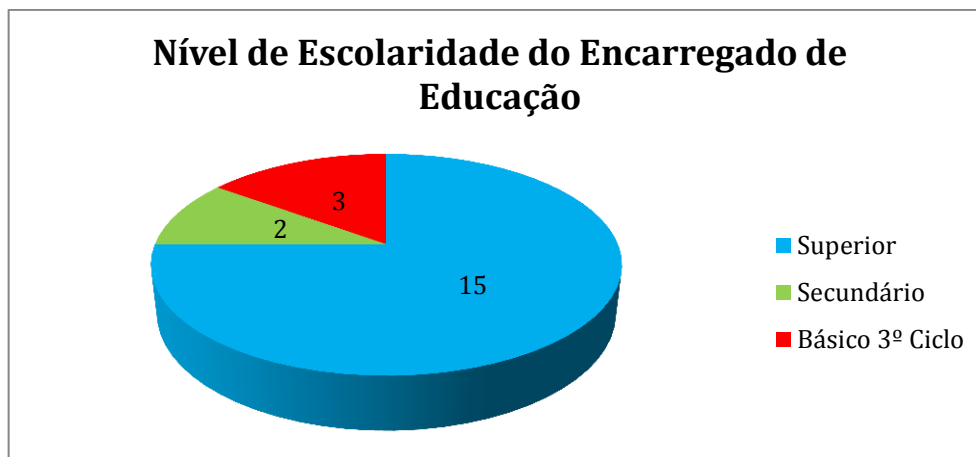


Gráfico 7 - Nível de escolaridade dos encarregados de educação dos alunos da turma de Iniciação Musical III do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

É de notar que oitenta por cento dos encarregados de educação dos alunos desta turma de Iniciação Musical III, ou seja, 15 encarregados de educação, é titular de um curso superior.

Caracterização da turma do Coro C

No ensino artístico do Conservatório Regional de Música da Covilhã, existem quatro coros: o Coro Infantil a uma voz, constituído por crianças que frequentam as Iniciações Musicais I, II, III e IV; o Coro A, a duas vozes, constituído por jovens que frequentam o 1º e 2º grau do ensino básico; o Coro B, a duas vozes, constituído por jovens que frequentam o 3º e 4º grau do ensino básico, mas que por razões físicas ou de preparação musical ainda não estão preparados para frequentar um coro a quatro vozes e o Coro juvenil C a quatro vozes, constituído por jovens e adultos, que frequentam desde o 2º grau, até ao 8º grau, alunos estes já preparados fisicamente e musicalmente para integrarem um coro a quatro vozes.

A turma de Coro C é constituída por 54 alunos que frequentam desde o 2º ao 8º grau de Formação Musical, no Conservatório Regional de Música da Covilhã, sendo o professor titular da turma o Diretor Pedagógico da instituição e professor cooperante da Prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do nosso estágio.

Destes alunos, 11 estão matriculados no ensino supletivo, cinco rapazes e seis raparigas e 43 estão matriculados no ensino articulado, vinte e nove raparigas e catorze rapazes.

Esta turma ensaia no edifício “Plataforma das Artes”, como já referido anteriormente, situado a alguns metros do edifício principal.

Ensino Supletivo:

Tabela 5 - Lista dos alunos do ensino supletivo da turma de Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã, com a data de nascimento, naípe a que pertencem no coro e as disciplinas em que se encontram inscritos.

Aluno	Data de nascimento	Naípe a que pertence	Disciplinas e respetivos graus frequentados
Aluno 1	12/10/1965	Baixo	FM: 2º; Piano: 2º; Coro: 2º.
Aluno 2	21/01/1996	Contralto	FM:5º; Flauta Transversal: 5º; Coro: 5º.
Aluno 3	10/06/1996	Baixo	FM: 8º; Guitarra: 8º; ATC: 3º; Coro: 8º
Aluno 4	02/06/1997	Baixo	FM:7º; Violino: 7º; ATC: 2º; Coro:7º
Aluno 5	21/09/1997	Baixo	FM: 6º; Violino: 6º; Prática Teclado:2º; Coro: 6º.
Aluno 6	02/03/1998	Tenor	FM: 6º; Violino: 6º; Prática Teclado: 1º; Coro: 6º
Aluno 7	02/03/1998	Contralto	FM: 6º Clarinete: 6º; Prática Teclado: 1º; Coro: 6º.
Aluno 8	26/09/1998	Contralto	FM: 6º; Piano: 6º; Guitarra: 1º; Coro: 6º
Aluno 9	06/11/1998	Soprano	FM:6º; Violino: 6º; Prática Teclado: 1º; Coro: 6º
Aluno 10	19/12/1998	Contralto	FM:6º; Violino: 6º; Prática Teclado: 1º; Coro: 6º
Aluno 11	16/06/2000	Soprano	FM: 3º; Guitarra: 3º; Coro: 3º.

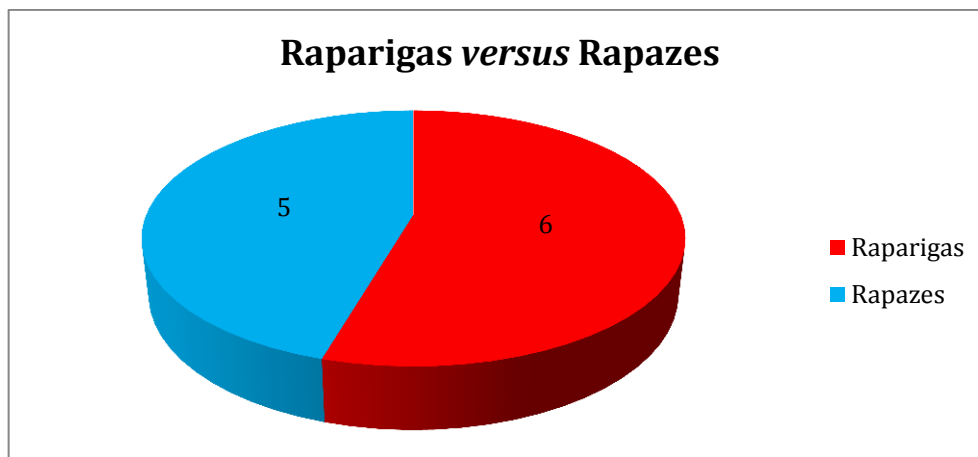


Gráfico 8 - Raparigas *versus* rapazes da turma de Coro C, ensino supletivo, do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Como se pode verificar no gráfico 8, existem cinco rapazes e seis raparigas a frequentar o ensino supletivo na turma de Coro C.

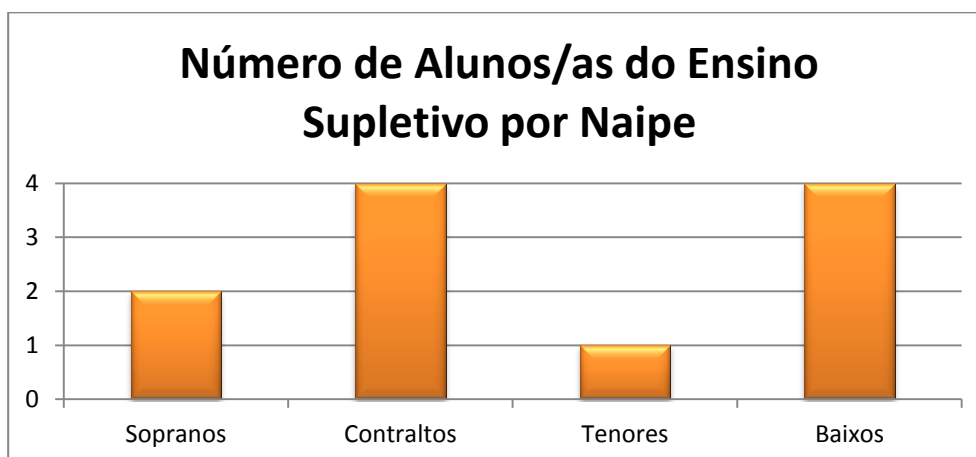


Gráfico 9 - Número de alunos/as do ensino supletivo por naípe.

Verifica-se através do gráfico 9 que existem dois sopranos, quatro contraltos, um tenor e quatro baixos, na turma de Coro C, a frequentar o ensino supletivo.

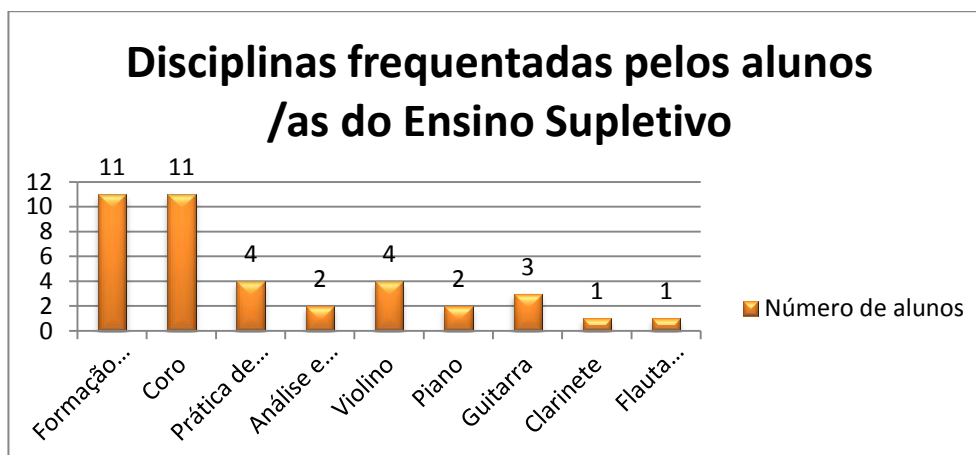


Gráfico 10 - Disciplinas frequentadas pelos alunos/as do ensino supletivo.

Como seria de esperar, todos os alunos do ensino supletivo que frequentam a turma de Coro C estão inscritos nas disciplinas de Formação Musical e Coro C.

Relativamente às outras disciplinas, quatro alunos frequentam a disciplina de Prática de Teclado, dois alunos frequentam a disciplina de Análise e Técnicas de Composição, quatro alunos estão inscritos no Violino, dois alunos estão inscritos no Piano, dois alunos estão inscritos na Guitarra, um aluno está inscrito no Clarinete e um aluno está inscrito na Flauta Transversal.

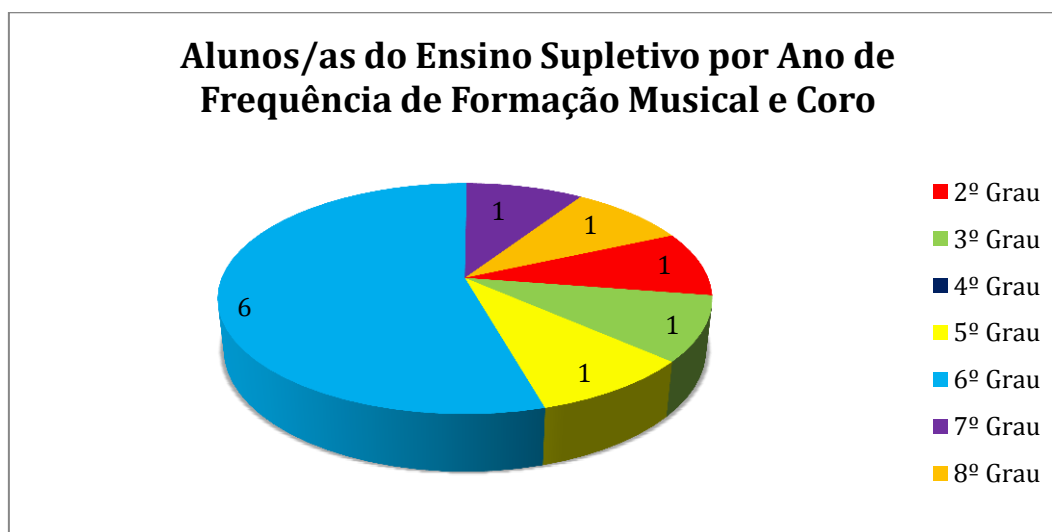


Gráfico 11 - Aluno/as do ensino supletivo por ano de frequência de Formação Musical e Coro.

Pode-se observar através do gráfico 11 que na turma de Coro C e relativamente aos 11 alunos que frequentam o ensino supletivo, seis alunos estão inscritos no 6º grau de Formação Musical, Coro e Instrumento, um aluno está inscrito no 2º grau de Formação Musical, Coro e Instrumento, um aluno está inscrito no 3º grau de Formação Musical, Coro e Instrumento, um aluno está inscrito no 5º grau de

Formação Musical, Coro e Instrumento, um aluno está inscrito no 7º grau de Formação Musical, Coro e Instrumento e um aluno está inscrito no 8º grau de Formação Musical, Coro e Instrumento.

Ensino Articulado:

Tabela 6 - Lista dos alunos do ensino articulado da turma de Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã, com a data de nascimento, naípe e as disciplinas em que se inscreveram.

Aluno	Data de nascimento	Naípe a que pertence	Disciplinas e respetivos graus frequentados
Aluno 12	11/07/1998	Soprano	FM: 3º; Piano: 4º; Coro: 4º.
Aluno 13	03/12/1998	Baixo	FM: 4º; Guitarra 5º; Coro: 5º.
Aluno 14	04/12/1998	Baixo	FM: 4º; Guitarra: 5º; Coro: 5º.
Aluno 15	02/02/1999	Soprano	FM: 5º; Violino: 5º; Coro: 5º.
Aluno 16	14/02/1999	Soprano	FM: 5º; Piano: 5ª; Coro: 5º.
Aluno 17	16/02/1999	Contralto	FM: 5º; Guitarra: 5º; Coro: 5º.
Aluno 18	21/02/1999	Contralto	FM: 4º; Piano: 4º; Coro: 4º.
Aluno 19	04/03/1999	Contralto	FM: 4º; Piano: 4º; Coro: 4º.
Aluno 20	13/05/1999	Baixo	FM: 5º; Percussão: 5º; Coro: 5º.
Aluno 21	22/05/1999	Contralto	FM: 5º; Guitarra: 5º; Coro: 5º.
Aluno 22	03/06/1999	Contralto	FM: 5º; Violino: 5ª; Coro: 5º.
Aluno 23	26/06/1999	Baixo	FM: 5º; Saxofone: 5º; Coro: 5º.
Aluno 24	30/06/1999	Baixo	FM: 4º; Acordeão: 4º; Coro: 4º.
Aluno 25	01/07/1999	Baixo	FM: 4º; Guitarra: 4º; Coro: 4º.
Aluno 26	14/07/1999	Contralto	FM: 5º; Violino: 5º; Coro: 5º.
Aluno 27	20/07/1999	Baixo	FM: 5º; Guitarra: 5º; Coro: 5º.
Aluno 28	13/08/1999	Soprano	FM: 5º; Piano: 5º; Coro: 5º.
Aluno 29	18/08/1999	Tenor	FM: 4º; Guitarra 5º; Coro: 5º.
Aluno 30	12/10/1999	Contralto	FM: 4º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 31	31/10/1999	Contralto	FM: 5º; Violino: 5º; Coro: 5º.
Aluno 32	29/11/1999	Contralto	FM: 4º; Acordeão: 3º; Coro: 4º.
Aluno 33	20/12/1999	Contralto	FM: 5º; Violino: 5º; Coro: 5º.
Aluno 34	01/01/2000	Tenor	FM: 4º; Guitarra: 4º; Coro: 4º.
Aluno 35	13/01/2000	Soprano	FM: 4º; Guitarra: 4º; Coro: 4º.

Aluno	Data de nascimento	Naípe a que pertence	Disciplinas e respetivos graus frequentados
Aluno 36	20/02/2000	Tenor	FM: 4º; Piano: 4º; Coro: 4º.
Aluno 37	26/02/2000	Soprano	FM: 4º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 38	28/02/2000	Soprano	FM: 4º; Violino: 4º; Piano: 1º; Coro: 4º.
Aluno 39	02/05/2000	Tenor	FM: 4º; Clarinete: 4º; Coro: 4º.
Aluno 40	07/05/2000	Soprano	FM: 4º; Piano: 3º; Violoncelo: 3º; Coro: 4º.
Aluno 41	15/05/2000	Soprano	FM: 4º; Guitarra: 4º; Coro: 4º.
Aluno 42	08/06/2000	Soprano	FM: 4º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 43	13/06/2000	Soprano	FM: 4º; Piano: 4º; Coro: 4º.
Aluno 44	14/07/2000	Contralto	FM: 3º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 45	30/07/2000	Soprano	FM: 4º; Piano: 4º; Coro: 4º.
Aluno 46	16/08/2000	Tenor	FM: 4º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 47	30/08/2000	Soprano	FM: 4º; Piano: 4º; Coro: 4º.
Aluno 48	01/09/2000	Soprano	FM: 4º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 49	02/10/2000	Soprano	FM: 4º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 50	17/10/2000	Tenor	FM: 4º; Guitarra: 4º; Coro: 4º.
Aluno 51	25/10/2000	Soprano	FM: 4º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 52	09/11/2000	Soprano	FM: 4º; Violino: 4º; Coro: 4º.
Aluno 53	08/04/2001	Tenor	FM: 3º; Piano: 3º; Coro: 3º.
Aluno 54	27/10/2001	Soprano	FM: 3º; Violino: 3º; Coro: 3º.

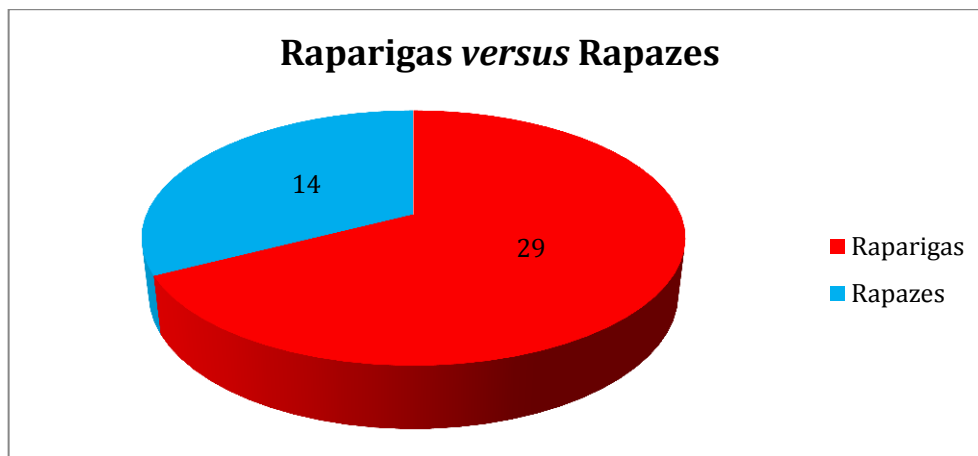


Gráfico 12 - Raparigas versus rapazes, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã, inscritos no ensino articulado.

Pode-se observar através do gráfico 12, que na turma de Coro C, existem 29 raparigas e 14 rapazes, a frequentar o ensino articulado.

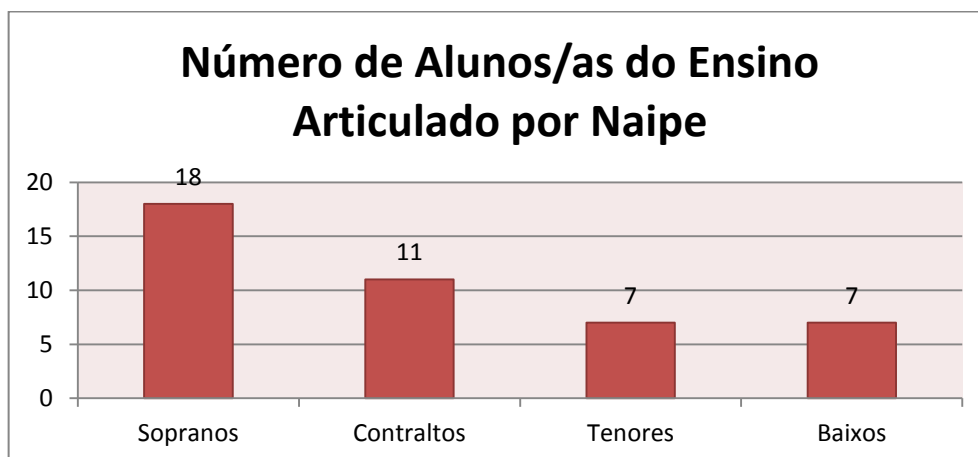


Gráfico 13 - Número de alunos/as do ensino articulado por naípe, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Nesta turma de Coro C, existem a frequentar o ensino articulado, 18 sopranos, 11 contraltos, sete tenores e sete baixos.

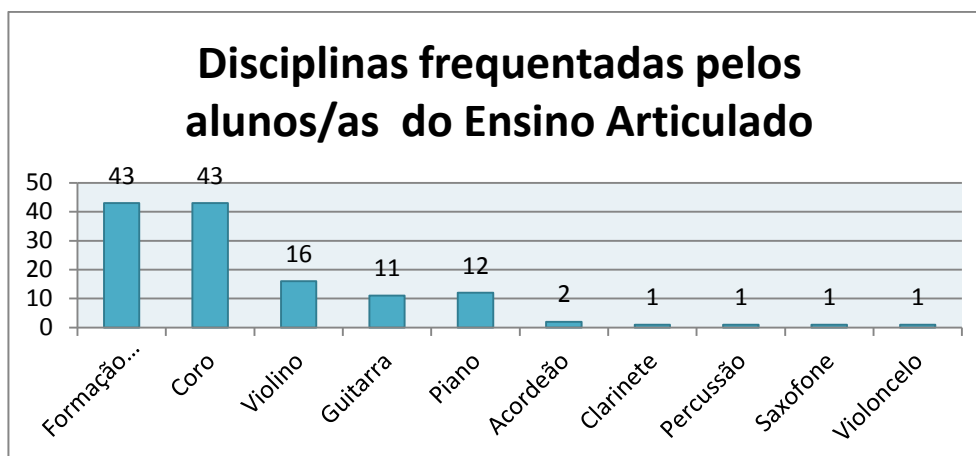


Gráfico 14 - Disciplinas frequentadas pelos alunos/as do ensino articulado, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Analisando o gráfico 14, pode-se observar que todos os alunos do ensino articulado que frequentam a turma de Coro C estão também inscritos na disciplina de Formação Musical. Relativamente à disciplina de instrumento, a preferência recai sobretudo nas disciplinas de Violino, Guitarra e Piano, com respetivamente 16 alunos, 11 alunos e 12 alunos. Existem ainda dois alunos inscritos no Acordeão, um aluno inscrito no Clarinete, um aluno inscrito na Percussão, um aluno inscrito no Saxofone e um aluno inscrito no Violoncelo.

É de referir que existem dois alunos desta turma que frequentam dois instrumentos em simultâneo, um aluno frequenta Piano e Violino e outro aluno frequenta Piano e Violoncelo.

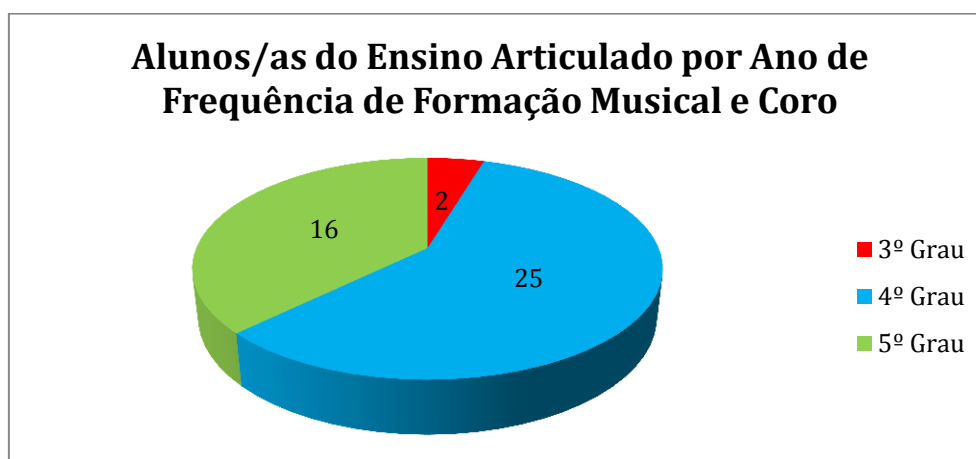


Gráfico 15 - Aluno/as do ensino articulado por ano de frequência de Formação Musical e Coro, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Pode-se observar através do gráfico 15 que 25 alunos frequentam o 4º grau das disciplinas de Formação Musical e Coro, 16 alunos frequentam o 5º grau de Formação

Musical e Coro e apenas dois alunos frequentam o 3º grau de Formação Musical e Coro.

Ensino Articulado + Ensino Supletivo: Coro C

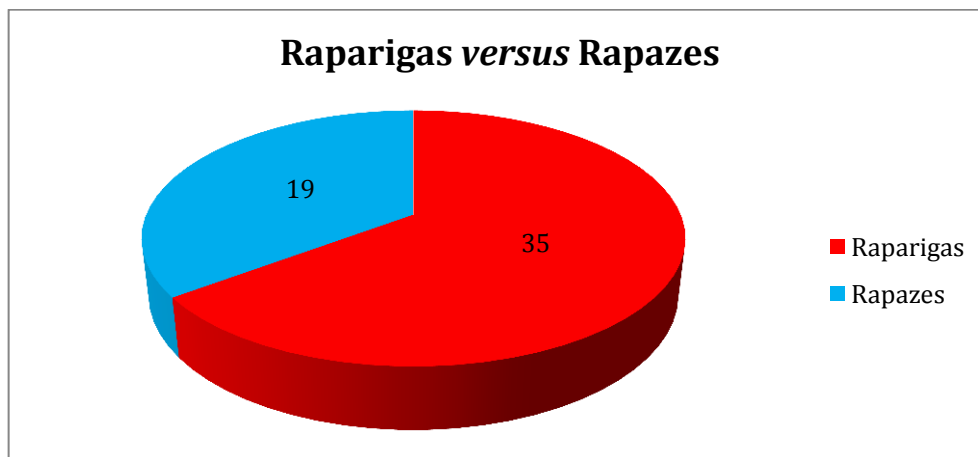


Gráfico 16 - Raparigas versus rapazes, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Pode-se verificar que a turma de Coro C é frequentada por 35 raparigas e 19 rapazes.

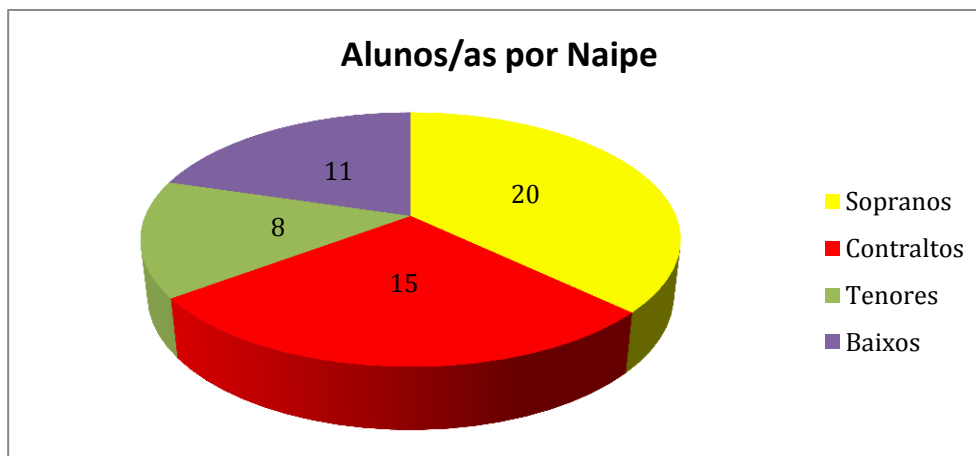


Gráfico 17 - Alunos/as por naípe, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Pode-se observar através do gráfico 17 que a turma é constituída por 20 sopranos, 15 contraltos, oito tenores e 11 baixos.

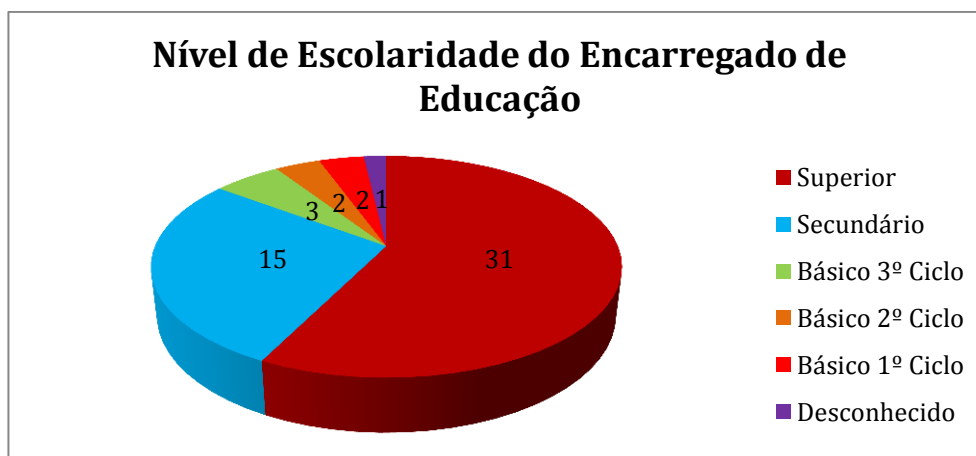


Gráfico 18 - Nível de escolaridade dos encarregados de educação dos alunos/as, da turma Coro C do Conservatório Regional de Música da Covilhã,

É de notar que a grande maioria, ou seja, 31 encarregados de educação dos alunos da turma de Coro C é titular de um curso superior. Seguem-se 15 encarregados de educação com o ensino secundário, três encarregados de educação com o 3º ciclo do ensino básico, dois encarregados de educação com o 2º ciclo do ensino básico, dois encarregados de educação com o 1º ciclo do ensino básico e, por último, um encarregado de educação sobre o qual o Conservatório Regional de Música da Covilhã não dispõe de informação sobre as suas habilitações literárias.

1.2 - O Desenvolvimento da Prática Supervisionada

A Prática Supervisionada em Ensino de Música teve o seu início dia 8 de Outubro de 2013 pelas 11 horas, no Conservatório Regional de Música da Covilhã.

Foi-nos atribuída uma turma de Iniciação Musical III, constituída por crianças cuja faixa etária varia entre os 8 e os 9 anos de idade.

Neste primeiro contacto com a turma tivemos uma aula de observação lecionada pela professora titular da turma, que nos permitiu observar e conhecer o comportamento geral da turma e a atitude dos alunos perante a matéria que lhes foi apresentada.

A professora titular da turma optou por fazer uma aula de revisão sobre a matéria que os alunos já conhecem, permitindo-nos chegar à conclusão que tratando-se de uma turma cujo comportamento dos alunos, em geral, é bastante agitado, terão de ser motivados, arranjando estratégias para criar nos mesmos interesse pela aprendizagem da Formação Musical.

Tendo em atenção toda a informação proveniente da observação da aula e do professor cooperante, colocamos em hipótese que a utilização de canções como recurso didático para motivar, ensinar, e incutir nestes alunos interesse em aprender seria uma mais-valia tendo em atenção que cantar é condição inata para qualquer ser

humano. Emergiu, da reflexão sobre a prática na sala de aula, neste caso a informação que obtivemos por diferentes vias, a problemática do nosso Estudo de Investigação que apresentamos na Parte II deste Relatório.

Desta forma, decidimos estruturar as aulas de Iniciação Musical da seguinte forma:

Será distribuída em cada aula uma ficha a todos os alunos, onde consta a canção a aprender e os exercícios a trabalhar. A ficha será constituída por 2 ou 3 exercícios com várias alíneas cada. Os exercícios variam conforme a matéria a seguir em cada aula, podendo contemplar a altura dos sons, a identificação do modo maior ou menor, a afinação, os intervalos musicais, a identificação de frases musicais, a pulsação, as figuras musicais, o compasso, a intensidade dos sons ou outro conteúdo do programa.

Os exercícios serão trabalhados pela ordem que consta na ficha, sendo que o último exercício é reservado à entoação da canção com o texto e ritmo corretos.

Nestas aulas far-se-á uma observação direta onde todos os parâmetros musicais atrás mencionados, serão avaliados em cada aluno e registados numa grelha de observação. As duas grandes categorias da grelha de observação são a perceção sonora, subdividida em três subcategorias: melodia, ritmo e dinâmica musical, e o interesse e motivação, subdividido em quatro categorias: abertura perante a novidade, espírito de cooperação, esforça-se/empenha-se e assiduidade/pontualidade. Assim poder-se-á tirar uma conclusão relativamente à aprendizagem de cada aluno e a motivação e interesse decorrentes na aprendizagem da Formação Musical através do estudo de uma canção.

1.3 - Planificações e apontamentos sobre as aulas de Iniciação Musical III e Coro C

É de referir que embora todas as planificações efetuadas desde o início do ano para a disciplina de Iniciação Musical estejam de acordo com o estudo que pretendemos efetuar, a grelha de observação para o registo da avaliação dos alunos, apenas foi aplicada a partir da 15^a aula com início em 4 de fevereiro de 2014. Desta forma consideramos a 15^a aula como ponto de partida para o estudo “ A Utilização de Canções como Recurso Didático no Ensino da Iniciação Musical”.

De seguida é apresentada a tabela 7 com o tema de todas as aulas lecionadas e observadas na disciplina de Iniciação Musical III, durante o ano letivo (anexos I, II, III, IV, V e XI):

Tabela 7- Síntese de todas as aulas lecionadas, observadas e supervisionadas na disciplina de Iniciação Musical III durante o ano letivo.

Aula nº	Data	Tema
1 (Observada)	2013/10/08	Apresentação; Revisões da matéria.
2 (Lecionada)	2013/10/15	Exercícios rítmicos, melódicos e auditivos.
3 (Observada)	2013/10/22	Intervalos musicais; Exercícios rítmicos.
4 (Lecionada)	2013/10/29	Estudo da canção “O balão do João”, canção tradicional infantil.
5 (Observada)	2013/11/05	Audição da bagatela “Para Elisa” de Beethoven; Exercícios rítmicos.
6 (Lecionada)	2013/11/12	Teoria musical.
7 (Lecionada)	2013/11/19	Estudo da canção “ O Pastor”, canção popular francesa.
8 (Lecionada e supervisionada)	2013/11/26	Estudo da canção “Rosa Branca ao Peito”, canção tradicional.
9 (Observada)	2013/12/03	Teste escrito.
10 (Observada)	2013/12/10	Teste Oral.
11 (Lecionada)	2014/01/07	Estudo da canção “As compras”, ed. Convite à Música, livro IX, p.17-18.
12 (Observada)	2014/01/14	Exercícios melódicos e rítmicos; Teoria musical.
13 (Lecionada)	2014/01/21	Estudo da canção “Rosa mimosa”, canção tradicional.
14 (Observada)	2014/01/28	Teoria musical; Exercícios rítmicos e melódicos.
15 (Lecionada e supervisionada)	2014/02/04	Estudo da canção “O Timbre”, compositor anónimo e texto de Dominique Ventura.
16 (Lecionada)	2014/02/11	Instrumentos de Orquestra: família das cordas; continuação do estudo da canção “O Timbre”.
17 (Lecionada)	2014/03/18	Estudo da canção “O carangeijo”, canção popular brasileira.
18 (Observada)	2014/03/25	Teste escrito.
19 (Lecionada)	2014/04/02	Teste oral.
20 (Lecionada)	2014/04/21	Estudo da canção “Comer bem!”, canção da nossa autoria, com texto de Inês Pupo.
21 (Observada)	2014/04/29	Divisão ternária; Exercícios rítmicos.
22 (Lecionada e supervisionada)	2014/05/06	Estudo da canção “O barquinho”, canção popular francesa.
23 (Observada)	2014/05/13	Divisão ternária; Exercícios rítmicos.
24 (Lecionada)	2014/05/20	Estudo da canção “Lindas Ceifeiras”, canção tradicional portuguesa.
25 (Observada)	2014/05/27	Teste escrito.
26 (Observada)	2014/06/03	Teste oral.

Segue-se a tabela 8, com o tema e a síntese das aulas objeto de estudo do presente Relatório de Estágio.

Tabela 8 - Síntese das aulas lecionadas objeto de estudo do presente Relatório de Estágio.

Aula nº	Data	Tema	Síntese
15	2014/02/04	Estudo da canção “O Timbre”, canção original de um compositor anónimo e texto de Dominique Ventura. (ver anexo I)	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura rítmica; - Leitura do nome das notas; - Leitura solfejada; - Leitura do texto com ritmo; - Entoação da canção; - Estudo dos conceitos: figuras musicais, pauta musical, clave de sol, notas musicais de Dó3 a Lá3, ligadura de prolongação, intervalos musicais, dinâmica musical, timbre.
17	2014/03/18	Estudo da canção “O Caranguejo”, canção popular brasileira. (ver anexo II)	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura rítmica; - Leitura do nome das notas; - Leitura solfejada; - Leitura do texto com ritmo; - Entoação da canção; - Estudo dos conceitos: figuras musicais, pauta musical, clave de sol, notas musicais de Dó3 a Si3, intervalos musicais, noção de tom e meio-tom, escala de Dó Maior.
20	2014/04/21	Estudo da canção “Comer bem!”, texto adaptado do original “comer bem ou comer mal”, de Inês Pupo, música da autora deste Relatório. (ver anexo III)	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos conceitos: compasso, figuras musicais e respetivas pausas, pulsação; - Leitura rítmica da canção.
22	2014/05/06	Estudo da canção “O barquinho”, canção popular francesa” (ver anexo IV)	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos conceitos: divisão ternária, compasso 6/8, dinâmica musical (piano e meio-forte), pausa de colcheia, barra de repetição, figuras musicais, pauta musical, clave de sol, notas musicais de Dó3 a Sol 3. - Leitura rítmica; - Leitura do nome das notas; - Leitura solfejada; - Leitura do texto com ritmo; - Entoação da canção;

Aula nº	Data	Tema	Síntese
24	2014/05/20	Estudo da canção “Lindas Ceifeiras”, canção popular portuguesa. (ver anexo V)	- Estudo dos conceitos: compasso 6/8, noção de tempo, figuras musicais, ponto de acentuação, pauta musical, notas musicais de Sol 3 a D64. - Leitura rítmica; - Leitura do nome das notas; - Leitura solfejada; - Leitura do texto com ritmo; - Entoação da canção;

Apresenta-se de seguida a tabela 9 com o tema de todas as aulas lecionadas e observadas na disciplina de Coro C, durante o ano letivo (anexos XII e XIII):

Tabela 9 - Síntese de todas as aulas lecionadas, observadas e supervisionadas durante o ano letivo, na disciplina de Coro C.

Aula nº	Data	Tema
1 - Observada	2013/10/09	Apresentação; Início do estudo da peça “Cancioneiro de Palacio”
2 - Lecionada	2013/10/16	Início do estudo da peça “Holy Popcorn”
3 - Observada	2013/10/23	Estudo das peças: “Holy Popcorn”, Cancioneiro de Palacio”. Início ao estudo da peça “In monte Oliveti”.
4 - Observada	2013/10/30	Estudo da peça “Holy Popcorn”.
5 - Observada	2013/11/06	Estudo da peça “Holy Popcorn”.
6 - Observada	2013/11/06	Estudo da peça “Holy Popcorn”.
7 - Observada e lecionada	2013/11/20	Estudo das peças: “In monte Oliveti”, Cancioneiro de Palacio”.
8 - Observada e lecionada	2013/11/27	Estudo das peças: “Of All the Birds” e “In monte Oliveti”.
9 - Observada, lecionada e supervisionada	2013/12/04	Estudo das peças: “Of All the Birds” e “In monte Oliveti”.
10 - Observada	2013/12/11	Estudo das peças “In monte Oliveti” e “Of All the Birds”.
11 - Observada	2014/01/08	Início do estudo da “Canção do camponês”.
12 - Observada	2014/01/15	Estudo da “Canção do camponês”
13 - Observada e lecionada	2014/01/22	Estudo da “Canção do camponês”

Aula nº	Data	Tema
14 - Observada	2014/01/19	Estudo das peças: "In monte Oliveti", "Of All the Birds", "Cancionero de Palacio" e "Canção do camponês".
15 - Observada	2014/02/05	Início do estudo da peça "Canção de Catarina"; Estudo das peças: "Canção do camponês" e "Holy Popcorn".
16 - Observada	2014/02/12	Estudo das peças: "Canção de Catarina", "Canção do camponês" e "Holy Popcorn".
17 - Observada e lecionada	2014/02/19	Estudo da "Canção de Catarina".
18 - Observada	2014/02/26	Introdução ao estudo das peças: !Ay! Linda Amiga, e "Vem Kan Segla".
19 - Observada	2014/03/12	Estudo das peças "Canção de Catarina" e "!Ay! Linda Amiga!".
20 - Observada, lecionada e supervisionada	2014/03/19	Estudo das peças: "Vem Kan Segla" e "!Ay! Linda Amiga!".
21 - Observada	2014/03/26	Estudo das peças: "Vem Kan Segla" e "!Ay! Linda Amiga!".
22 - Observada	2014/04/23	Estudo das peças: "Vem Kan Segla", "!Ay! Linda Amiga!", "Canção de Catarina" e "Canção do camponês".
23 - Observada	2014/04/30	Estudo das peças: "Vem Kan Segla", "!Ay! Linda Amiga!", "Canção de Catarina" e "Canção do camponês".
24 - Observada	2014/05/07	Introdução ao estudo da peça "Go down Moses".
25 - Observada e lecionada	2014/05/14	Estudo da peça "Go down Moses".
26 - Observada e lecionada	2014/05/21	Introdução ao estudo da peça: "Zum Sanctus".
27 - Observada, lecionada e supervisionada	2014/05/28	Estudo da peça "Zum Sanctus".
28 - Observada	2014/06/04	Estudo da peça "Zum Sanctus".
29 - Observada	2014/06/11	Estudo das peças: "Vem Kan Segla", "Zum Sanctus" e "Go down Moses".

De seguida é apresentada a tabela 10 com o tema e a síntese das aulas supervisionadas pela professora da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco:

Tabela 10 - síntese das aulas supervisionadas pela professora supervisora

Aula nº	Data	Tema	Síntese
9	2013/12/04	Estudo da 2ª frase da peça para 4 vozes "Of All the Birds", de John Bartlet, com texto em inglês. (ver anexo VIII)	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento dos coralistas: relaxamento corporal, respiração, aquecimento vocal e equalização de vogais; - Junção do texto com a melodia; - Entoação da frase por naipes; - Junção dos 4 naipes na interpretação da frase.
20	2014/03/19	Estudo das primeiras duas frases da peça para 3 vozes "Vem Kan Segla", canção tradicional nórdica de Gunnar Erikson, com texto em sueco.	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento dos coralistas: relaxamento corporal, respiração, aquecimento vocal e equalização de vogais; - leitura do texto com ritmo; - Junção do texto com a melodia; -Entoação das duas frases por naipes; - Junção dos três naipes na interpretação das duas frases.
27	2014/05/28	Estudo da terceira frase da peça a 4 vozes "Zum Sanctus", de Franz Schubert, com texto em alemão. (ver anexo X)	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento dos coralistas: relaxamento corporal, respiração, aquecimento vocal e equalização de vogais; - Leitura do texto com ritmo; - Junção do texto com a melodia; - Entoação por naipes; - Junção de todos os naipes na interpretação da frase.

1.3.1 - Planificação e apontamentos sobre a 15ª aula de Iniciação Musical III, lecionada em 4 de fevereiro de 2014

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Iniciação Musical III	Aula nº 15 Duração total: 45 m Data: 04-02-2014		
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Ritmo figuras musicais: Mínima, semínima, colcheia e mínima com ligadura de prolongação.	Os alunos deverão ser capazes de distinguir a duração das figuras musicais e ter a noção de pulsação rítmica ao ler cada uma das figuras.	- Leitura rítmica da canção “O Timbre”, apresentada na página em anexo de exercícios, alínea a) primeiramente com a marcação do compasso, seguidamente com a marcação da pulsação através de palmas.			10 min
Altura Pauta musical; clave de sol, notas musicais de Dó3 a Lá3.	Os alunos deverão ser capazes de identificar as notas escritas na pauta musical e entoar as notas para uma melhor percepção da altura dos sons.	- Leitura do nome das notas existentes na canção “O Timbre”, apresentada na página em anexo de exercícios, alínea b), os alunos sem qualquer ritmo, citam o nome das notas. - Leitura solfejada da mesma canção. Os alunos citam o nome das notas respeitando o ritmo existente na canção, alínea c). Primeiramente com a marcação do compasso, repetindo o mesmo exercício apenas com a marcação da pulsação com palmas.	Caderno pautado, lápis, borracha, quadro pautado, giz, piano,	Observação Direta e Focada: Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de Regras;	10 min
Texto Texto em português da canção “O Timbre”, de um compositor anónimo e texto de Dominique Ventura.	Os alunos deverão ser capazes de entoar a melodia, juntamente com o ritmo, o texto e com a ditação perfeita das palavras.	- Leitura do texto da canção com o ritmo correto, alínea d). Os alunos recitam o texto respeitando o ritmo da canção. - Entoação da canção com o ritmo e o texto, alínea e). Os alunos cantam a canção respeitando o ritmo, a afinação, a ditação das palavras e o texto correto.	página em anexo com os exercícios propostos (ver anexo I)	Autonomia; Capacidade de recordar os conceitos já dados.	15 min
Teoria Musical Ligadura de prolongação; Intervalos musicais; dinâmica musical; Timbre.	Os alunos deverão ser capazes de compreender a noção de “Ligadura de Prolongação”, distinguir os intervalos musicais existentes na canção e os sinais de intensidade musical: mf, F.	- Realização do exercício nº 2, presente na página em anexo com os exercícios propostos, alíneas a), b), c), d), e), f), g), e h). Com a ajuda de algarismos colocados em locais estratégicos da canção “O Timbre”, os alunos responderam às questões colocadas na página em anexo com os exercícios propostos.			10 min

Sumário da aula:

- Introdução ao conceito de timbre musical.

- Estudo da canção “ O Timbre”, de um compositor anónimo e texto de Dominique Ventura: Leitura do ritmo da canção; Leitura do nome das notas; Leitura solfejada; Estudo do texto com o ritmo da canção; Entoação da canção com o texto. Identificação de intervalos musicais existentes na canção; Identificação do Uníssonos na canção; Identificação da Ligadura de Prolongação na canção.

Descrição da aula:

Nesta aula, que foi na sua totalidade lecionada pela autora deste trabalho, estiveram também presentes a professora supervisora, o professor cooperante e a professora titular da turma.

Estiveram presentes 19 alunos, tendo apenas faltado uma aluna.

Os objetivos propostos foram alcançados praticamente na totalidade, tendo, na generalidade, os alunos efetuado os exercícios propostos sem dificuldade, com exceção de cinco alunos, que demonstraram alguma dificuldade em alguns exercícios (anexo I).

Os alunos reproduziram o ritmo, nomearam as notas musicais, os intervalos, as frases e os padrões melódicos existentes na canção. Assimilaram com facilidade o texto, entoando-o de seguida juntamente com a melodia acompanhados ao piano.

Identificaram ainda vários intervalos existentes na canção, o Uníssonos, conceito abordado numa das aulas anteriores pela primeira vez, e a ligadura de prolongação.

Relativamente ao conceito de timbre musical, com a ajuda do texto da canção, foi assimilado sem dificuldade pelos alunos, tornando-se, no entanto, ainda necessário abordar este conceito nas próximas aulas com exemplos auditivos, para que o mesmo fique consolidado por parte dos alunos.

É ainda de referir que todos os exercícios foram efetuados dentro do tempo previsto na planificação efetuada para esta aula.

Na nossa opinião, a aula foi bastante proveitosa, uma vez que apenas 12% dos alunos (três alunos), tiveram uma prestação negativa, tendo mostrado dificuldade em reproduzir o ritmo e citar o nome das notas. Tornou-se claro que os alunos tinham a noção dos conceitos musicais estudados em aulas anteriores, como sendo, a noção de uníssonos, ligadura de prolongação, e a intensidade dos sons: meio-forte e forte.

Relativamente às escolhas dos exercícios para esta aula, foram tidas em atenção todas as aulas anteriores e a dificuldade que alguns alunos ainda apresentam nomeadamente quanto à reprodução de ritmos com a pulsação correta e à referência do nome das notas na pauta musical, tendo sido ainda introduzido o conceito de timbre musical, conceito este, como já foi referido anteriormente, ainda a explorar

nas próximas aulas. Foi ainda feita uma revisão teórica de matéria abordada nas aulas anteriores.

Relativamente ao comportamento dos alunos e tendo em atenção que a aula estava a ser observada, alguns alunos mostraram-se por vezes inquietos, situação esta que se controlou com algumas chamadas de atenção por parte das professoras.

1.3.2 - Planificação e apontamentos sobre a 17^a aula de Iniciação Musical III, lecionada em 18 de março de 2014

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Iniciação Musical III		Aula nº 17 Duração total: 45 m Data: 18-03-2014		
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo	
Ritmo figuras musicais: Mínima, semínima, colcheia e semicolcheia.	Os alunos deverão ser capazes de distinguir a duração das figuras musicais e ter a noção de pulsação rítmica ao ler cada uma das figuras.	- Leitura rítmica da canção “O caranguejo”, apresentada na página em anexo de exercícios, alínea a), primeiramente com a marcação do compasso, seguidamente com a marcação da pulsação através de palmas.		Observação Direta e Focada:	10 min	
Altura Pauta musical; clave de sol, notas musicais de D63 a Si3.	Os alunos deverão ser capazes de identificar as notas escritas na pauta musical e entoar as notas para uma melhor percepção da altura dos sons.	-Leitura do nome das notas existentes na canção “O caranguejo”, apresentada na página em anexo de exercícios, alínea b), os alunos sem qualquer ritmo, citam o nome das notas. - Leitura solfejada da mesma canção. Os alunos citam o nome das notas respeitando o ritmo existente na canção, alínea c). Primeiramente com a marcação do compasso, repetindo o mesmo exercício apenas com a marcação da pulsação com palmas.	Caderno pautado, lápiz, borracha, quadro pautado, giz, piano, página em anexo com os exercícios propostos	Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de Regras; Autonomia;	10 min	
Texto Texto em português da canção “O caranguejo”, Canção popular brasileira.			(ver anexo II)	Capacidade de recordar os conceitos já dados.	10 min	

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Iniciação Musical III		Aula nº 17 Duração total: 45 m Data: 18-03-2014	
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Teoria Musical Figuras musicais; Intervalos musicais; noção de tom e meio-tom; escala de Dó Maior.	Os alunos deverão ser capazes de: - Identificar as figuras musicais existentes na canção; - Identificar os intervalos musicais existentes na canção; - Compreender a noção de tom e meio-tom; - Identificar a escala de Dó Maior.	- Realização da análise da canção, com identificação de todas as figuras musicais e intervalos musicais. - Realização de questões aos alunos sobre as notas musicais mi-fá e si-dó nos instrumentos que os mesmos praticam, ex: distância entre a posição das notas no instrumento musical. - Audição dos vários intervalos de 2ª Maior e 2ª menor, interpretados ao piano.	Caderno pautado, lápis, borracha, quadro pautado, giz, piano, página em anexo com os exercícios propostos (ver anexo II)	Observação Direta e Focada: Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de Regras; Autonomia; Capacidade de recordar os conceitos já dados.	15 min

Sumário da aula:

Estudo da canção “ O caranguejo”, canção popular brasileira.

Leitura rítmica da canção; Leitura do nome das notas existentes na canção; Leitura solfejada da canção; Leitura do texto da canção com o ritmo correto; Entoação da canção com o texto.

- Revisão das figuras musicais: semínima, colcheia, semicolcheia e pausa de semínima.

- Identificação de intervalos musicais.
- Noção de tom e meio-tom.
- Início ao estudo da escala de Dó Maior.

Descrição da aula:

Esta aula foi na sua totalidade lecionada pela professora estagiária, com a presença de 18 alunos, tendo faltado à aula dois alunos.

Os objetivos propostos e planejados foram praticamente alcançados na sua totalidade. A aula iniciou-se com a distribuição aos alunos da partitura com a canção “O Caranguejo”.

Os principais objetivos desta aula foram:

- Introdução à noção de tom e meio-tom;
- Início do estudo da escala de Dó Maior.

O primeiro exercício da aula consistiu em ler o ritmo da canção. Seguidamente os alunos leram sem qualquer ritmo o nome das notas, fizeram a leitura solfejada, a leitura do texto com o ritmo correto e por último a entoação da canção (ver anexo II do presente relatório).

O segundo consistiu numa revisão do valor das figuras musicais existentes na canção: semínima, colcheia, semicolcheia e pausa de semínima; numa revisão sobre a identificação dos intervalos musicais existentes na canção; início ao estudo da noção de tom e meio-tom e ainda da escala de Dó Maior (anexo II do presente relatório).


Relativamente à prestação dos alunos durante o primeiro exercício, pôde-se verificar que não existiu por parte da maioria dos alunos dificuldade em qualquer uma das alíneas, apenas 4% dos alunos (um aluno), teve uma prestação fraca, no entanto, deve-se referir que estes exercícios foram efetuados em simultâneo por toda a turma, sendo que, os alunos que geralmente não apresentam dificuldade orientaram e ajudaram os alunos com maior dificuldade.

No que diz respeito ao segundo exercício da aula, ou seja, à teoria Musical, pôde-se verificar que neste momento a maioria dos alunos, tem já consolidado o valor das figuras musicais trabalhadas ao longo do ano e não apresentaram nenhuma dificuldade no que toca à identificação de intervalos musicais escritos.

Relativamente às duas últimas alíneas do segundo exercício, noção de tom e meio-tom e início ao estudo da escala de Dó Maior, os alunos mostraram interesse e empenho na apreensão destes novos conceitos, sendo no entanto necessário continuar nas próximas aulas com exercícios desta matéria para a mesma ficar consolidada por parte dos alunos.

Quanto ao comportamento e à semelhança de aulas anteriores, houve em alguns momentos da aula, alguma desconcentração, tendo esta desconcentração sido ultrapassada com algumas chamadas de atenção aos alunos menos atentos por parte das professoras.

1.3.3 - Planificação e apontamentos sobre a 20ª aula de Iniciação Musical III, lecionada em 21 de abril de 2014

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Iniciação Musical III		Aula nº 20 Duração total: 45 m Data: 21-04-2014	
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Ritmo	Os alunos deverão ser capazes de distinguir a duração das figuras e pausas musicais e ter a noção de pulsação rítmica ao ler cada uma das figuras e pausas.	- Questionar os alunos sobre o compasso da canção, (exercício nº1, apresentado na página em anexo de exercícios).	Caderno pautado, lápiz, borracha, quadro pautado, giz, piano, página em anexo com os exercícios propostos (ver anexo III)	Observação Direta e Focada; Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de Regras; Autonomia; Capacidade de recordar os conceitos já dados.	1 min
figuras musicais: Mínima, semínima, colcheia e semicolcheia		- Marcação <u>escrita</u> na pauta das pulsações, ex: 			20 min
Pausas das figuras: Pausa de semibreve;		(exercício nº2, apresentado na página em anexo de exercícios).			19 min
Pausa de mínima; Pausa de semínima; Pausa de colcheia.		- Leitura rítmica da canção “Comer bem!”, apresentada na página em anexo de exercícios, primeiramente com a marcação com a da pulsação através de palmas, seguidamente com a marcação do compasso, (exercício nº3, apresentado na página em anexo de exercícios). - Exercício de escrita das figuras rítmicas e das respetivas pausas, (exercício nº4, apresentado na página em anexo de exercícios).			5 min

Sumário da aula:

Estudo do ritmo da canção “Comer bem!”: marcação da pulsação e leitura rítmica da canção. Revisão do nome e duração das pausas musicais: pausa de semibreve, de mínima, de semínima, de colcheia. Correspondência das figuras musicais com as respetivas pausas.

Descrição da aula:

Esta aula foi na sua totalidade lecionada pela professora estagiária, tendo a presença de todos os alunos.

Os objetivos propostos foram alcançados praticamente na totalidade, tendo na generalidade os alunos efetuado os exercícios propostos sem dificuldade, com exceção de três alunos, que demonstraram alguma dificuldade em alguns exercícios.

Os alunos identificaram o número de tempos existentes em cada compasso, marcaram sem dificuldade as pulsações por baixo de cada tempo do compasso e leram o ritmo da canção. Recordaram o nome e a duração das pausas musicais existentes na canção tendo ainda desenhado e feito a correspondência de cada pausa com a figura musical de mesma duração (ver ficha didática do anexo III do presente relatório).

É ainda de referir que todos os exercícios foram efetuados dentro do tempo previsto na planificação efetuada para esta aula.

Na nossa opinião, a aula foi bastante proveitosa, em virtude de, apenas 10% dos alunos (dois alunos) terem obtido um resultado fraco. Relativamente às escolhas dos exercícios para esta aula, foram tidas em atenção todas as aulas anteriores e a dificuldade que alguns alunos ainda apresentam na reprodução de ritmos batendo a pulsação.

Relativamente ao comportamento, alguns alunos mostraram-se por vezes inquietos, situação esta que se controlou com algumas chamadas de atenção por parte da professora titular da turma.

1.3.4 - Planificação a apontamentos sobre a 22^a aula de Iniciação Musical III, lecionada em 6 de maio de 2014

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Iniciação Musical III		Aula nº 22 Duração total: 45 m Data: 06-05-2014	
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Teoria Musical Compasso 6/8; Dinâmica musical: piano e meio forte; Pausa de colcheia; Barra de repetição. Noção de pulsação à colcheia.	Os alunos deverão ser capazes de compreender a noção de “compasso 6/8” e efetuar a leitura em divisão ternária. Deverão reconhecer os sinais da dinâmica musical existentes na canção; reconhecer a pausa de colcheia, distinguir a barra de repetição e marcar a pulsação à colcheia.	- Realização do exercício nº 1, presente na página em anexo com os exercícios propostos, alíneas a), b), c), d), e) e f), onde os alunos terão de responder às questões colocadas nas alíneas a), b), c), d) e e) e com a ajuda de um lápis marcar na ficha que foi entregue a cada aluno as pulsações à colcheia, alínea f).	Caderno pautado, lápis, borracha, quadro pautado, giz, piano, página em anexo com os exercícios propostos(ver anexo IV)	Observação Direta e Focada: Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de Regras; Autonomia; Capacidade de recordar os conceitos já dados.	15 m
Ritmo figuras musicais: semínima, colcheia e pausa de colcheia.	Os alunos deverão ser capazes de distinguir a duração das figuras musicais e ter a noção de pulsação rítmica ao ler cada uma das figuras.	- Leitura rítmica da canção “O barquinho”, apresentada na página em anexo de exercícios, exercício 2, alínea a), com a marcação da pulsação através de palmas, citando a sílaba “pam”.			10 min
Altura Pauta musical; clave de sol, notas musicais de Dó3 a Só13.	Os alunos deverão ser capazes de identificar as notas escritas na pauta musical e entoar as notas para uma melhor percepção da altura dos sons.	- Leitura do nome das notas existentes na canção “O barquinho”, apresentada na página em anexo de exercícios, exercício 2, alínea b). Os alunos citam o nome das notas sem ritmo. - Leitura solfejada da mesma canção. Os alunos citam o nome das notas respeitando o ritmo existente na canção, exercício 2, alínea c). Os alunos marcam a pulsação com palmas.			15 min

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Iniciação Musical III		Aula nº 22 Duração total: 45 m Data: 06-05-2014	
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Texto Texto em português da canção “O barquinho”, Canção popular francesa.	Os alunos deverão ser capazes de entoar a melodia, juntamente com o ritmo, o texto e com a dição perfeita das palavras.	- Leitura do texto da canção com o ritmo correto, Exercício 2, alínea d). Os alunos recitam o texto respeitando o ritmo da canção. - Entoação da canção com o ritmo e o texto, alínea e). Os alunos cantam a canção respeitando o ritmo, a afinação, a dição das palavras e o texto correto.	Caderno pautado, lápis, borracha, quadro pautado, giz, piano, página em anexo com os exercícios propostos (ver anexo II)	Observação Direta e Focada: Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de Regras; Autonomia; Capacidade de recordar os conceitos já dados.	5 min

Sumário da aula:

- Continuação do estudo da divisão ternária: compasso 6/8.
- Estudo da canção “ O barquinho”, canção popular francesa: Leitura do ritmo da canção; Leitura do nome das notas; Leitura solfejada; Estudo do texto com o ritmo da canção; Entoação da canção com o texto.
- Identificação dos graus de intensidade “piano” e “meio forte”, na canção; Identificação da pausa de colcheia na partitura; Identificação da barra de repetição na partitura.

Descrição da aula:

Tendo sido a terceira aula supervisionada pela professora supervisora com a presença do professor cooperante e da professora titular da turma, foi na sua totalidade lecionada pela professora estagiária, tendo a presença de todos os alunos.

Os objetivos propostos não foram alcançados na totalidade em virtude de ser apenas a segunda aula onde os alunos trabalharam a divisão ternária, existindo a necessidade de rever esta matéria nas próximas aulas.

Alguns alunos não demonstraram dificuldade, tendo reproduzido o ritmo, nomeado as notas musicais, solfejado a canção (constante na ficha do anexo IV do presente relatório), entoado a canção com o texto e ritmo corretos, no entanto cerca de 50% dos alunos, necessita ainda de mais alguns exercícios para que a matéria fique consolidada e compreendida na totalidade.

No que diz respeito aos conceitos teóricos revistos, não existiu dificuldade por parte dos alunos em identifica-los, nomeadamente intensidade dos graus “piano” e “meio forte”, pausa de colcheia e barra de repetição.

É de referir que todos os exercícios foram efetuados dentro do tempo previsto na planificação efetuada para esta aula.

A aula não decorreu como o previsto, existindo como já se referiu anteriormente alguma dificuldade por parte de metade da turma em assimilar o ritmo dentro da divisão ternária. Esta dificuldade poder-se-á prender ao facto de a linguagem utilizada para descrever a divisão ternária, não ter sido a mais adequada para os alunos desta idade, tendo sido utilizado o termo de “pulsção” para a marcação do tempo de cada colcheia, devendo no entanto e segundo a professora supervisora e o professor cooperante ter sido utilizado o termo “tempo”. A marcação à colcheia segundo os professores supervisor e cooperante, também não se torna o mais adequado para o início do estudo da divisão ternária, mas sim a marcação do valor correspondente à semínima com um ponto.

Relativamente às escolhas dos exercícios para esta aula, tivemos em atenção o programa curricular onde consta a introdução da divisão ternária nas turmas de iniciação musical III. Foram tidas também em atenção todas as aulas anteriores e a dificuldade que alguns alunos ainda apresentam nomeadamente quanto à reprodução de ritmos com a pulsção correta e à referência do nome das notas na pauta musical. Foi ainda feita uma revisão teórica sobre alguns conceitos estudados nas aulas anteriores.

No que respeita ao comportamento dos alunos e tendo em atenção que a aula estava a ser observada, os alunos mostraram-se por vezes inquietos, situação esta que se controlou com algumas chamadas de atenção da nossa parte e por parte da professora titular da turma.

1.3.5 - Planificação e apontamentos sobre a 24^a aula de Iniciação Musical III, lecionada em 20 de maio de 2014

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Iniciação Musical III		Aula nº 24 Duração total: 45 m Data: 20-05-2014	
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Teoria Musical Compasso 6/8; Noção de tempo no compasso 6/8.	Os alunos deverão ser capazes de compreender a noção de "compasso 6/8", ter a noção de tempo e efetuar a leitura em divisão ternária.	- Realização do exercício nº 1, presente na página em anexo com os exercícios propostos, onde os alunos terão de responder às questões colocadas nas alíneas a), b) e c), sendo que na alínea a, com a ajuda de um lápis deverão marcar na ficha que foi entregue a cada aluno, cada tempo dentro dos compassos da canção.	Caderno pautado, lápis, borracha, quadro pautado, giz, piano, página em anexo com os exercícios propostos. (ver anexo V)	Observação Direta e Focada; Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de Regras; Autonomia; Capacidade de recordar os conceitos já dados.	10 m
Ritmo figuras musicais: semínima, semínima com ponto de aumentação, colcheia e pausa de semínima com ponto de aumentação.	Os alunos deverão ser capazes de distinguir a duração das figuras musicais e ter a noção do tempo ao ler cada uma das figuras.	- Leitura rítmica da canção "Lindas Ceifeiras", apresentada na página em anexo de exercícios, exercício 2, alínea a), com a marcação do tempo através de palmas, citando a sílaba "pam".			10 m
Altura Pauta musical; clave de sol, notas musicais de Sól3 a D64.	Os alunos deverão ser capazes de identificar as notas escritas na pauta musical e entoar as notas para uma melhor percepção da altura dos sons.	- Leitura do nome das notas existentes na canção "Lindas Ceifeiras", apresentada na página em anexo de exercícios, exercício 2, alínea b). Os alunos citam o nome das notas sem ritmo. - Leitura solfejada da mesma canção. Os alunos citam o nome das notas respeitando o ritmo existente na canção, exercício 2, alínea c). Os alunos marcam o tempo com palmas. - Realização do exercício constante na alínea d), onde os alunos terão de enumerar as frases escritas na folha de exercícios pela ordem da audição das mesmas.			20 min

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Iniciação Musical III		Aula nº 24 Duração total: 45 m Data: 20-05-2014	
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Texto Texto em português da canção “Lindas Ceifeiras”, Canção popular portuguesa, retirada do livro “Flauta Mágica” de Eurico A. Cebolo.	Os alunos deverão ser capazes de entoar a melodia, juntamente com o ritmo, o texto e com a ditação perfeita das palavras.	- Leitura do texto da canção com o ritmo correto, Exercício 2, alínea d). Os alunos recitam o texto respeitando o ritmo da canção. - Entoação da canção com o ritmo e o texto, alínea e). Os alunos cantam a canção respeitando o ritmo, a afinação, a ditação das palavras e o texto correto.	Caderno pautado, lápis, borracha, quadro pautado, giz, piano, página em anexo com os exercícios propostos (ver anexo II)	Observação Direta e Focada: Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de Regras; Autonomia; Capacidade de recordar os conceitos já dados.	5 min

Sumário da aula:

Noção de tempo no compasso 6/8.

Duração das figuras musicais no compasso 6/8.

Leitura rítmica da canção “ Lindas Ceifeiras”; Leitura do nome das notas existentes na canção; Leitura solfejada da canção; Identificação de algumas frases melódicas da canção; Leitura do texto da canção com o ritmo correto; Entoação da canção com texto e ritmo correto.

Descrição da aula:

Esta aula foi na sua totalidade lecionada por nós e não estiveram presentes dois alunos.

Os objetivos propostos foram alcançados na sua maioria, tendo na generalidade os alunos efetuado os exercícios propostos sem dificuldade, com exceção de uma aluna que demonstrou dificuldade e desinteresse.

Os alunos identificaram o número de tempos existentes em cada compasso, dividiram sem dificuldade os tempos dentro de cada compasso e leram o ritmo da canção. Leram o nome das notas, sendo de notar que esta canção está escrita na sua totalidade com notas pertencentes ao segundo tetracorde da escala de Dó Maior. Efetuaram a leitura solfejada da canção e juntaram o texto com o ritmo correto. Recordaram ainda o nome e a duração das figuras musicais existentes na canção (anexo V do presente relatório)

É ainda de referir que todos os exercícios foram efetuados dentro do tempo previsto na planificação efetuada para esta aula.

A aula correu como planeada, no entanto, existiu alguma dificuldade e desinteresse por parte de uma aluna, mesmo, persistindo individualmente em cada exercício efetuado. Relativamente às escolhas dos exercícios para esta aula, foram tidas em atenção todas as aulas anteriores e a dificuldade que alguns alunos ainda apresentam na reprodução de ritmos batendo a pulsação.

Relativamente ao comportamento, alguns alunos mostraram-se por vezes inquietos, situação esta que se controlou com algumas chamadas de atenção por parte da professora titular da turma e da professora estagiária.

1.3.6 - Planificação e apontamentos sobre a 9ª aula de Coro C, lecionada em 4 de dezembro de 2013

É de referir que estas aulas são lecionadas por 2 estagiárias. Os primeiros 5 minutos que fazem parte do aquecimento do coro são feitos em conjunto, sendo que no resto do ensaio, cada estagiária ensaia a peça constante nas suas planificações em aproximadamente 20 minutos, uma vez que se tratam de aulas com uma duração de 45 minutos.

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Classe de Conjunto Vocal	Nível: 4º, 5º, 6º, 7º e 8º grau Aula nº 9 (Supervisionada) Duração total: 45 m Data: 2013/12/04		
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Vocalizos com várias vogais	Os alunos deverão efetuar estes vocalizos com a finalidade de estimular a circulação e o sistema respiratório, ativar o diafragma, ativar o aparelho vocal, trabalhar as ressonâncias e desenvolver um maior controle da voz.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal - Realização de exercícios de respiração - Realização de exercícios de aquecimento vocal e equalização de vogais.	Teclado	Observação direta e focada; Participação;	1 min 1min 3 min Total = 5 min
Peça para 4 vozes: "Of All the Birds", de John Bartlet, com texto em inglês.	- Promover o gosto pelo canto em grupo; - Conhecer reportório coral de diferentes culturas; - Desenvolver a afinação; - Desenvolver a memória auditiva; - Desenvolver a leitura de partituras; - Fomentar a performance em grupo; - Criar sentido de responsabilidade dentro do grupo.	-Junção do texto com a melodia na 2ª frase da peça. - Entoação da 2ª frase por naipes (1º os sopranos, depois os contraltos, de seguida os baixos e por último os tenores). - Junção dos 4 naipes na execução da 2ª frase da peça.	Pastas e Partitura com a peça: "Of All the Birds", de John Bartlet, (ver anexo VIII). Piano; Lápis e Borracha;	Comportamento; Atitude; Cumprimento de regras.	20 min

Esta aula de Classe de Conjunto começou com os exercícios de relaxamento, efetuados por nós durante um minuto, exercícios de respiração efetuados pela colega estagiária durante um minuto e exercícios de aquecimento vocal durante três minutos efetuados pelas duas estagiárias alternadamente.

De seguida deu-se início ao trabalho da nossa peça "Of All the Birds" de John Bartlet, da qual ensaiámos a segunda frase. A peça foi trabalhada e ensaiada individualmente por naipes, sendo que após este trabalho se foram juntando os naipes um a um até que por fim a frase foi cantada em simultâneo por todos os naipes.

Relativamente ao naipe dos sopranos e tendo em atenção que a frase não apresenta dificuldades rítmicas nem melódicas, as alunas executaram, após a demonstração por parte da estagiária, a frase sem dificuldade. Para o naipe dos contraltos, embora a frase também não apresente dificuldades rítmicas nem melódicas, tornou-se necessária a entoação da frase por parte da estagiária, várias vezes, para a frase ficar bem consolidada. À semelhança dos sopranos, também não existiu dificuldade por parte dos baixos, tendo usado a estagiária a mesma estratégia de ensaio, ou seja, entoar a frase para que os baixos a reproduzissem de seguida. O naipe dos tenores, apresentou bastante dificuldade na afinação e entoação da frase, tornando-se necessário insistir várias vezes na entoação e exemplificação da frase por parte da estagiária, com texto e sem texto, para que a mesma ficasse bem consolidada afim de poder ser cantada em conjunto com os outros três naipes do coro. Todo este trabalho com os quatro naipes do coro demorou cerca de 20 minutos como estava planificado.

De seguida foi a vez da colega estagiária trabalhar a peça "In monte Oliveti", de Franz Schubert. A estagiária optou por trabalhar individualmente com cada naipe a 4ª frase da peça, tendo juntado no final todos os naipes para entoarem a frase. Pode-se verificar também que durante o ensaio desta peça, o naipe dos tenores apresentou maior dificuldade no que diz respeito à afinação e entoação da frase, tendo sido necessário reproduzi-la várias vezes para que a mesma ficasse consolidada.

Refletindo sobre a aula, verificou-se que este ensaio foi bastante proveitoso, uma vez que se trabalharam duas frases novas de duas peças, e que existiu interesse e empenho por parte dos coralistas em aperfeiçoar a entoação e a execução das peças, havendo no entanto necessidade de chamar a atenção a alguns alunos por se mostrarem distraídos em alguns momentos da aula.

1.3.7 - Planificação e apontamentos sobre a 20ª aula de Coro C, lecionada em 19 de março de 2014

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Classe de Conjunto Vocal	Nível: 4º, 5º, 6º, 7º e 8º grau Aula nº 20 (Supervisionada) Duração total: 45 m Data: 19/03/2014		
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Vocalizos com várias vogais	Os alunos deverão efetuar estes vocalizos com a finalidade de estimular a circulação e o sistema respiratório, ativar o diafragma, ativar o aparelho vocal, trabalhar as ressonâncias e desenvolver um maior controle da voz.	- Realização de exercícios de relaxamento corporal - Realização de exercícios de respiração - Realização de exercícios de aquecimento vocal e equalização de vogais.	Teclado	Observação direta e focada; Participação;	1 min 1 min 3 min Total= 5 min
Peça para 3 vozes: "Vem Kan Segla", canção tradicional nórdica, de Gunnar Erikson, com texto em sueco.	- Promover o gosto pelo canto em grupo; - Conhecer reportório coral de diferentes culturas; - Desenvolver a afinação; - Desenvolver a memória auditiva; - Desenvolver a leitura de partituras; - Fomentar a performance em grupo; - Criar sentido de responsabilidade dentro do grupo.	- Leitura do texto com o ritmo da peça. - Junção do texto com melodia nas duas primeiras frases da peça. - Entoação das duas frases por naipes (1º os sopranos, depois contraltos, de seguida e em simultâneo, baixos e tenores). - Junção dos três naipes, na execução das duas primeiras frases da peça.	Pastas e Partitura com a peça: "Vem Kan Segla", canção tradicional nórdica, de Gunnar Erikson, (ver anexo IX). Piano; Lápis e Borracha;	Comportamento; Atitude; Cumprimento de regras.	20 min

A aula de Classe de Conjunto começou com os exercícios de relaxamento, respiração e ressonância efetuados por nós, durante dois minutos, e os exercícios de aquecimento vocal durante três minutos, pelas duas estagiárias da turma.

De seguida deu-se início ao trabalho da nossa peça musical, começando por ensaiar as primeiras duas frases da peça "Vem Kan Segla", canção tradicional nórdica com o texto em sueco, de Gunnar Eriksson. Primeiramente foi trabalhado o texto, e tendo em atenção que se trata de um texto em sueco, tivemos de exemplificar a dição e a pronúncia de cada palavra ou letra aos alunos. Depois de trabalhado o texto, ensaiámos cada frase individualmente por naipes, sendo que após este trabalho se foram juntando os naipes um a um até que por fim a frase foi cantada em simultâneo por todos os alunos.

Analisando a prestação de cada naipe, o dos sopranos, e tendo em atenção que a frase não apresenta dificuldades rítmicas nem melódicas, executou, após a nossa demonstração, a frase sem dificuldade. À semelhança dos sopranos também os contraltos, não tiveram dificuldade na entoação das duas frases da canção.

No que diz respeito às vozes masculinas, e tendo em atenção que se trata de uma peça composta para três vozes, juntaram-se os tenores aos baixos, sendo que à semelhança dos sopranos e dos contraltos, também não existiu dificuldade por parte destes alunos. A estratégia foi idêntica para todas as vozes, ou seja, cada frase foi entoada por nós antes de ser entoada pelos vários naipes, servindo de exemplo para a reprodução por parte dos alunos. Todo este trabalho com os três naipes do coro demorou cerca de 20 minutos como estava planificado.

De seguida a colega também estagiária desta turma iniciou o ensaio continuando a trabalhar a segunda parte da peça, "Ai! Linda Amiga", de um compositor anónimo do século XVI. A estagiária, optou por trabalhar individualmente com cada naipe as várias frases da segunda parte da peça, ou seja, do nono ao vigésimo compasso, tendo juntado no final todos os naipes para entoarem a frase. Pôde-se verificar que durante o ensaio desta peça, o naipe dos tenores apresentou maior dificuldade no que diz respeito à afinação e entoação das frases, tendo sido necessário reproduzi-las várias vezes para que as mesmas ficassem consolidadas por parte destes alunos.

Quanto à nossa reflexão final sobre a aula, verifica-se que este ensaio foi bastante proveitoso, uma vez que se trabalharam duas peças diferentes, tendo-se verificado que existiu interesse por parte dos coralistas em aperfeiçoar a entoação e a execução das peças, havendo no entanto necessidade de chamar a atenção a alguns alunos por se mostrarem distraídos em alguns momentos da aula.

A nossa planificação foi cumprida na totalidade, quer em termos de matéria a dar na aula, quer em termos de tempo de ensaio da peça.

1.3.8 - Planificação e apontamentos sobre a 27ª aula de Coro C, lecionada em 28 de maio de 2014

Professora Estagiária: Paula Cristina Silva		Classe de Conjunto Vocal	Nível: 4º, 5º, 6º, 7º e 8º grau Aula nº 27 (Supervisionada) Duração total: 45 m Data: 28/05/2014		
Conteúdos	Objetivos	Atividades / Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Vocalizos com várias vogais	Os alunos deverão efetuar estes vocalizos com a finalidade de estimular a circulação e o sistema respiratório, ativar o diafragma, ativar o aparelho vocal, trabalhar as ressonâncias e desenvolver um maior controle da voz.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios de relaxamento corporal - Realização de exercícios de respiração - Realização de exercícios de aquecimento vocal e equalização de vogais. 	Teclado	Observação direta e focada; Participação; Comportamento;	1 min 1 min 3 min Total= 5 min
Peça para 4 vozes: “Zum Sanctus”, de Franz Schubert, com texto em alemão.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o gosto pelo canto em grupo; - Conhecer reportório coral de diferentes culturas; - Desenvolver a afinação; - Desenvolver a memória auditiva; - Desenvolver a leitura de partituras; - Fomentar a performance em grupo; - Criar sentido de responsabilidade dentro do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do texto com o ritmo da peça. - Junção do texto com melodia na terceira frase da peça. - Entoação da terceira frase por naipes (1º os sopranos, depois contraltos, de seguida baixos e por último os tenores). - Junção dos naipes após terem feito individualmente o estudo de cada frase: sopranos + contraltos; sopranos + contraltos + baixos; sopranos + contraltos + baixos + tenores. - Junção dos quatro naipes, na execução da terceira frase da peça. 	Pastas e Partitura com a peça: “Zum Sanctus”, de Franz Schubert, (ver anexo X). Piano; Lápis e Borracha;	Atitude; Cumprimento de regras.	20 min

Esta aula de Classe de Conjunto começou com os exercícios de relaxamento, efetuados por nós, durante um minuto, exercícios de respiração efetuados pela colega estagiária da turma, durante um minuto e exercícios de aquecimento vocal durante três minutos efetuados pelas duas estagiárias da turma.

De seguida deu-se início ao trabalho das peças musicais, com a colega também estagiária a ensaiar as primeiras duas frases da peça "Go down, Moses" um negro espiritual de um compositor anónimo. A estagiária optou por trabalhar individualmente com cada naipe, as duas frases da peça, ou seja, os oito primeiros compassos, tendo-os juntado um a um à medida que iam ensaiando, primeiros os sopranos, de seguida os contraltos, depois os baixos e por último os tenores. No final todos os naves entoaram as duas frases. Pôde-se verificar que durante o ensaio desta peça, não existiu dificuldade por parte dos alunos em reproduzirem as duas frases na totalidade.

De seguida foi a nossa vez de ensaiar a terceira frase da peça "Zum Sanctus", de Franz Schubert. Primeiramente foi trabalhado o texto em virtude de se tratar de um texto em alemão. Começámos por exemplificar a dição e a pronúncia das palavras com o ritmo correto da peça para que os alunos reproduzissem de seguida o texto como exemplificado. Depois de trabalhado o texto, ensaiamos a terceira frase individualmente, ou seja, do 17º ao 24º compasso, por naves, sendo que após este trabalho se foram juntando os naves um a um até que por fim a frase foi cantada em simultâneo por todos os alunos.

Analisando a prestação de cada naipe, os sopranos executaram após a nossa demonstração a frase sem dificuldade. À semelhança dos sopranos também os contraltos não revelaram dificuldade na entoação desta terceira frase.

No que diz respeito às vozes masculinas, os baixos interpretaram a frase sem dificuldade, no entanto o naipe dos tenores apresentou grande dificuldade de afinação, havendo a necessidade de entoar várias vezes a frase para que os tenores a reproduzissem de seguida. A estratégia foi idêntica para todas as vozes, ou seja, cada frase foi entoada por nós, antes de ser entoada pelos vários naves, servindo de exemplo para a reprodução por parte dos alunos. Todo este trabalho com os quatro naves do coro demorou cerca de 20 minutos como estava planificado.

Quanto à nossa reflexão final sobre a aula, verifica-se que este ensaio decorreu como o previsto, uma vez que se trabalharam duas peças diferentes, tendo-se verificado que existiu interesse por parte dos coralistas em aperfeiçoar a entoação, afinação e a execução das peças, havendo no entanto necessidade de se continuarem a trabalhar nos próximos ensaios para as mesmas ficarem prontas a apresentar ao público.

No que respeita ao comportamento, houve necessidade de chamar a atenção a alguns alunos por se mostrarem distraídos e prejudicarem o ensaio em alguns momentos da aula.

A nossa planificação foi cumprida na totalidade, quer em termos de matéria a dar na aula, quer em termos de tempo de ensaio da peça.

1.4 - Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada teve início no dia 8 de outubro de 2013, tendo terminado com o final do ano letivo em 11 de junho de 2014.

Sentimos que foi realizado um trabalho bastante satisfatório tendo em conta que foram cumpridos, genericamente, todos os objetivos a que nos propusemos no início deste estágio.

Enquanto profissional do ensino sentimo-nos evoluir juntamente com os alunos. Na Iniciação Musical estudámos as canções e adaptámo-las consoante as necessidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos, no Coro a evolução foi total, sem experiência inicial, sentimos que, com a ajuda e a cooperação do professor titular da turma, realizámos um trabalho de aprendizagem tanto para os alunos como enquanto professora estagiária.

Este estágio compreendeu duas disciplinas diferentes a lecionar, a Iniciação Musical, mais propriamente a turma de Iniciação Musical III, constituída por 20 alunos com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade e a turma de Classe de Conjunto, o Coro Juvenil, constituído por jovens e adultos, que frequentam desde o 2º grau até ao 8º grau, alunos estes já preparados fisicamente e musicalmente para integrarem um coro a quatro vozes, cuja faixa etária, com exceção do aluno que frequenta o 2º grau nascido em 1965, varia entre os 13 e os 18 anos de idade.

No que diz respeito à turma de Iniciação Musical III, consideramos que foi um privilégio trabalhar com estas crianças, uma vez que sendo alunos que frequentam a escola do primeiro ciclo do ensino básico no próprio Conservatório, consideram esta escola como sendo a sua segunda casa, respeitando todos os funcionários e professores que conhecem desde a sua inscrição no estabelecimento, o que, na maioria dos casos, remonta ao ensino pré-escolar. Os alunos sentiram-se motivados, sabendo sempre que estavam a aprender Formação Musical através do estudo de uma pequena canção, que iriam entoar no final da aula. Considero que a sua expectativa seria mesmo a de conhecer e perceber de que maneira toda a aprendizagem obtida em cada aula culminaria na entoação da canção que na maioria das aulas foi entoada com bastante mestria.

De referir ainda que, apesar de não sermos a professora titular da turma, lecionámos apenas 50% das aulas, tendo as restantes aulas sido lecionadas pela professora titular.

No que respeita à metodologia seguida na elaboração da planificação destas aulas é de referir que, antes de elaborarmos qualquer planificação de aula, estudámos as

metodologias de Edgar Willems e Zoltán Kodály, porque de entre os vários autores que se dedicaram e trabalharam com crianças, estes são os que mais se identificam com o uso de canções na sua metodologia de ensino.

A nossa Prática de Ensino Supervisionada na Iniciação Musical III teve como objetivo principal procurar responder à questão apresentada posteriormente neste Relatório Final de Estágio: “São as canções um recurso didático privilegiado no ensino e aprendizagem da Iniciação Musical?”.

A pesquisa e escolha das canções baseou-se na seleção dos elementos essenciais para a aprendizagem da música, tendo sempre em consideração o programa trimestral a cumprir.

Foi-nos facultada pelo professor cooperante da nossa Prática de Ensino Supervisionada, toda a documentação e programas escolares que nos permitiram construir e desenvolver as planificações anuais, trimestrais e de cada aula respeitantes a este ano letivo.

Relativamente à turma de Classe de Conjunto, trata-se do coro juvenil da escola, com o programa mais avançado em termos letivos, a 4 vozes. O professor titular da turma é o professor cooperante da nossa Prática de Ensino Supervisionada.

O programa seguido nos ensaios do Coro C esteve a cargo do professor titular da turma, com exceção das duas últimas peças ensaiadas, uma das quais foi escolhida e dirigida por nós, na totalidade, sempre com a orientação e aconselhamento do professor titular da turma.

A nossa primeira reação perante esta turma foi de apreensão, uma vez que nunca lecionáramos anteriormente um coro com estas características. Foi com a ajuda do professor titular que esta apreensão se foi desvanecendo considerando que neste momento nos sentimos preparadas para enfrentar uma turma de Classe de Conjunto com estas características. Não o faríamos de forma alguma corretamente, se não fosse toda a aprendizagem que obtivemos de todas as aulas assistidas e orientadas por este professor. Consideramos que foi com a sua experiência e com as suas orientações que podemos afirmar que nos encontramos preparadas para reger um coro a 4 vozes. Desta forma não podemos deixar de mencionar o quanto nos encontramos agradecidas pela partilha que o professor fez dos seus conhecimentos para conosco.

No que diz respeito ao trabalho efetuado sobre a caracterização das turmas, do meio e da escola, toda a documentação nos foi facultada pelas duas funcionárias da secretaria do Conservatório, as quais consideramos que foram incansáveis na ajuda que nos facultaram.

Relativamente às condições de trabalho, consideramos que as salas de aula que nos foram postas à disposição para exercer a atividade letiva estão perfeitamente equipadas com todo o material necessário para uma boa interação ensinar/aprender.

Todo este estágio foi uma experiência muito gratificante, aprendemos com os colegas e aprendemos com os alunos, sentindo ainda neste momento que teremos

com certeza as competências necessárias para enfrentar os desafios que nos sejam colocados de futuro no ensino da Formação Musical ou Classes de Conjunto.

Não podemos deixar de referir toda a atenção dispensada de todos os colaboradores do Conservatório Regional de Música da Covilhã. Consideramos que foram incansáveis no sentido de nos ajudar e orientar nesta caminhada.

Por último, não podemos deixar de mencionar toda a atenção que nos foi prestada neste estágio por parte da professora supervisora, professora na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. Todas as dificuldades e dúvidas por que passámos no decorrer deste estágio nos foram de imediato esclarecidas e resolvidas e toda a ajuda que necessitámos nos foi de imediato disponibilizada sempre que a ela recorremos.

Desta forma dirigimos os nossos sinceros agradecimentos a toda a comunidade escolar do Conservatório Regional de Música da Covilhã, com especial agradecimento ao professor cooperante do nosso estágio, à professora titular da turma de Iniciação Musical III, colega e companheira de estágio, aos membros da direção pedagógica do Conservatório por se mostrarem sempre disponíveis e nos proporcionar um estágio num horário e numa escola onde não existiu nenhuma dificuldade de integração da nossa parte, e a toda a comunidade da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, com um especial e sentido agradecimento à professora supervisora que sempre nos apoiou e orientou.

Parte II - Investigação: “A Utilização de Canções como Recurso Didático no Ensino da Iniciação Musical”.

2.1 - Introdução

Todas as crianças gostam de música e a música tem um grande poder educativo, no entanto, é necessário que seja praticada e não apenas ouvida.

Para um ensino ajustado às finalidades e às metas preconizadas pela investigação neste domínio, torna-se fulcral uma escolha adequada dos recursos didáticos a utilizar que deverá ser feita de maneira a que tais recursos se constituam como uma verdadeira colaboração com o professor no ensino da Iniciação Musical, enquanto instrumentos para o ensino e a aprendizagem.

Na bibliografia musical podem encontrar-se inúmeras canções infantis aptas para este fim: canções com o nome das notas, canções para o movimento corporal, canções para trabalhar os modos rítmicos, canções para a marcação dos compassos, canções aptas para o estudo dos intervalos, canções nos vários modos, canções que permitem facilmente efetuar transposições, canções para o estudo do fraseado e construção rítmica, um sem número de materiais que poderão contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças, enriquecendo o seu património musical e emocional e desinibindo-as, enquanto aprendem, através do prazer lúdico (Simões, s.d).

Este trabalho de investigação centra-se na avaliação do desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades/habilidades e atitudes/componente afetiva e emotiva) da criança através de um ensino da Iniciação Musical que se centra no desafio lançado às crianças de apreenderem e explorarem conceitos musicais através de canções apropriadas para a sua idade, ao mesmo tempo que despertam a curiosidade, a imaginação e o interesse necessários para o desenvolvimento da interação gostar/ aprender música na sala de aula.

Perante o apresentado no parágrafo anterior, procuramos uma fundamentação teórica de suporte ao nosso estudo. Abordamos as principais Leis e Decretos publicados em Diário da República que constituem o quadro legal do ensino artístico em Portugal, na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Currículo Nacional do Ensino Básico. Neste âmbito são ainda apresentadas as competências específicas constantes no Plano Nacional de Literacia Artística.

Nesta fundamentação teórica, são ainda apresentadas duas correntes pedagógicas: a metodologia de Edgar Willems e a metodologia de Zoltán Kodaly, pedagogos que se basearam no uso de canções como recurso didático no ensino da música. É também abordada a motivação dentro da sala de aula, para uma melhor compreensão da interação gostar-aprender música na sala de aula.

No ponto da metodologia apresentamos o plano de investigação bem como a natureza da metodologia mais adequada ao nosso estudo.

Por fim, após a descrição do estudo fazemos a apresentação dos dados recolhidos e a análise dos resultados com a conseqüente conclusão deste estudo e do Relatório de Estágio que se refere à nossa Prática de Ensino Supervisionada.

2.2 - Problema e objetivos de estudo

Em geral, no ensino da Iniciação Musical, a nossa percepção é que são usados exercícios, tanto a nível rítmico, como melódico e harmónico, que não despertam qualquer sentimento/emoção na criança, tornando, por vezes, aos seus olhos, a aula desinteressante, ou seja, não fazendo, para ela, qualquer sentido. Temos ainda a percepção de que não se recorre suficientemente a canções e que estas têm um elevado potencial como facilitador das aprendizagens na Iniciação Musical.

Nesta perspetiva e através deste estudo de investigação, tenta-se responder às seguintes questões:

1. São as canções um recurso didático privilegiado no ensino e aprendizagem da Iniciação Musical?
 - Ou seja, possuem as canções elementos essenciais à aprendizagem da música?
2. Como implementar estratégias, utilizando as canções como recurso central, para o desenvolvimento de competências musicais (conhecimentos, capacidades/habilidades e atitudes/ componente afetiva e emotiva) na Iniciação Musical?

Para dar resposta a estas questões pretende-se alcançar o seguinte objetivo: Compreender se o recurso a canções pode desenvolver nas crianças as competências musicais essenciais na Iniciação Musical.

Como já foi referido no ponto 1.2 do presente Relatório, nestas aulas far-se-á uma observação direta onde serão avaliados e registados os parâmetros musicais, considerados por nós essenciais para o desenvolvimento das competências musicais no ensino da Iniciação Musical.

2.3- Fundamentação teórica

2.3.1 - Quadro legal do ensino artístico da música em Portugal

Atualmente em Portugal tem existido por parte do Ministério da Educação uma preocupação em reestruturar o ensino artístico especializado delineando soluções que permitam enquadrar a formação artística especializada de nível básico e secundário, garantindo a todos os alunos a possibilidade de desenvolver competências essenciais da educação básica.

Procurou-se através da legislação existente demonstrar a situação do quadro legal do ensino artístico da música em Portugal, transcrevendo apenas os aspetos que mais diretamente se cruzam com o Ensino Artístico da Música.

O Decreto-Lei nº 310/83 é um marco que representa um ponto de viragem crucial na política educativa seguida em Portugal no domínio do ensino artístico: música, dança, teatro e cinema. Esta política educativa passa a conceber, a partir do início da década de oitenta, embora tenha havido experiências pedagógicas neste sentido na década de setenta, a inserção do ensino artístico no sistema geral de ensino, o qual é constituído na sua base por um ramo unificado coincidente com a escolaridade obrigatória a partir do 2º ciclo.

O objetivo do diploma referido é o de estruturar o ensino das várias artes, sendo que, no caso específico deste trabalho, incidimos sobre o ensino da música. Relativamente a esta estruturação, e como vínhamos mencionando, este diploma incide sobre a formação e preparação de músicos.

O artigo 6º do referido Decreto-Lei especifica onde o ensino da música poderá ser ministrado, seja em estabelecimentos com ensino integrado, onde são lecionadas as disciplinas de música em conservatórios ou escolas especializadas, juntamente com as disciplinas de formação geral, seja em escolas genéricas do ensino básico e/ou secundário, onde o ensino é ministrado de uma forma articulada.

Está ainda prevista neste Decreto a regulação da legislação geral dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo que ministram o ensino de Música, podendo adotar a organização, planos de estudo e programas do ensino público ou ter planos de estudo e programas próprios. Aos estabelecimentos de ensino que o requeiram e reúnam condições, pode ser concedido paralelismo pedagógico.

Com o Despacho 76/SEAM/85, do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro de 9/10/85, foram criados os cursos supletivos, que visam uma formação musical idêntica à ministrada pelos cursos básicos e complementar normais, tendo em atenção a situação de muitos alunos que terão de continuar a frequentar o ensino da música em acumulação com outros estudos ou trabalhos profissionais, dando-lhes a possibilidade de frequência em horários pós-laboral, os quais permitirão também apoiar os casos frequentes de vocações tardias, que não é possível integrar nas

classes normais de alunos que frequentam os ensinos básicos ou secundário unificado.

Estes cursos sofrem apenas alguns ajustamentos aos planos de estudos impostos pelo tipo de alunos a que se destinam e pelo seu horário pós-laboral, limitando-se à lecionação das disciplinas de formação específica e vocacional de caráter estritamente musical.

Com o Decreto-Lei nº 344 de 2 de novembro de 1990, estabelecem-se as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extraescolar desenvolvendo-se os princípios contidos na Lei nº 46/86, de 14 de outubro-Lei de Bases do Sistema Educativo.

O artigo 2º deste Decreto-Lei estabelece os objetivos da educação artística, sendo eles:

Artigo 2º

Objetivos

São objetivos da educação artística:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livres com atividades de natureza artística;
- e) Detetar aptidões específicas em alguma área artística;
- f) Proporcionar formação artística especializada, a nível vocacional e profissional, destinada, designadamente, a executantes, criadores e profissionais dos ramos artísticos, por forma a permitir a obtenção de elevado nível técnico, artístico e cultural;
- g) Desenvolver o ensino e a investigação nas áreas das diferentes ciências das artes;
- h) Formar docentes para todos os ramos e graus do ensino artístico, bem como animadores culturais, críticos, gestores e promotores artísticos.

Fica ainda estabelecido neste Decreto que:

Artigo 3º

Educação artística genérica

A educação artística processa-se genericamente em todos os níveis de ensino como componente da formação geral dos alunos.

Artigo 4º

Vias da educação artística

- 1- Para além da educação genérica, a educação artística processa-se ainda de acordo com as seguintes vias:
 - a) Educação artística vocacional;
 - b) Educação artística em modalidades especiais;
 - c) Educação artística extra-escolar.

- 2- A escolha das vias da educação artística deve obedecer à vontade e às capacidades dos alunos.
- 3- As diferentes vias da educação artística podem, ainda que enquadradas em diferentes níveis de ensino, ser ministradas num mesmo estabelecimento de ensino, desde que este reúna os requisitos definidos no presente diploma e a rentabilização dos recursos existentes o aconselhe.

O Despacho 4.B/SESE/91, do Gabinete do Secretário de Estado do Sistema Educativo, 28/11/91, estabelece que a disciplina de Coro do curso básico de Música em regime supletivo, passa a ter a designação de Classes de Conjunto.

Assim, e após algumas alterações na legislação, o Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, através da Portaria 225/2012, de 30 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino básico, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas, introduzindo uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas, designadamente na definição da duração, no tempo a atribuir a cada disciplina, dentro dos limites estabelecidos, um mínimo por disciplina e um total de carga curricular a cumprir tanto no ensino particular como no particular e cooperativo.

O Artigo 2º constante da mesma portaria, refere-se à organização do currículo e estabelece:

- 1- Os planos de estudo integram:
 - a) Áreas disciplinares e disciplinas de formação geral, de acordo com o Decreto-Lei 139/2012, de 5 de julho, que visam contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;
 - b) Áreas disciplinares e disciplinas de formação vocacional que visam desenvolver o conjunto de conhecimentos a adquirir e capacidades a desenvolver inerentes à especificidade do curso em que se insere;
 - c) Carga horária semanal mínima decada uma das disciplinas;
 - d) Carga horária total a cumprir.[...]
- 4 - As cargas horárias dos planos de estudo são estabelecidas em função da natureza das disciplinas e das condições existentes na escola [...].

No que se refere às iniciações, o Artigo 3º refere que:

- 1 - As iniciações em Dança e em Música destinam-se a alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico e têm uma duração global mínima de 135 minutos semanais.[...]
- 3 - As iniciações em Música integram disciplinas de conjunto como Classes de Conjunto e Formação Musical e a disciplina de Instrumento, esta última com a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos.

O curso de Música pode ser frequentado em regime integrado, onde os alunos frequentam todas as disciplinas de formação geral e vocacional num só estabelecimento de ensino; Em regime articulado, onde os alunos frequentam as disciplinas em dois estabelecimentos de ensino: as disciplinas do ensino geral são frequentadas numa escola do ensino genérico e as disciplinas do ensino vocacional são frequentadas numa escola especializada, neste caso de música; Em regime supletivo, num estabelecimento de ensino, sendo a sua frequência restrita à componente de formação vocacional dos planos de estudo:

Curso Básico de Música - 2º Ciclo

Tabela 11 - Carga horária semanal da componente de Formação Vocacional do Curso Básico de Música - 2º Ciclo, constante no anexo III, parte B da portaria 225/2012, organizada em períodos de 45 minutos, incluindo 45 minutos a ser integrados, em função do projeto da escola, na disciplina de Formação Musical ou de Classe de Conjunto.

Formação Vocacional	5º Ano	6º Ano
Formação Musical	2 (3)	2 (3)
Instrumento	2	2
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)

Curso Básico de Música - 3º Ciclo

Tabela 12 - Carga horária semanal da componente de Formação Vocacional do Curso Básico de Música - 3º Ciclo, constante no anexo IV, parte B da portaria 225/2012, organizada em períodos de 45 minutos, incluindo 45 minutos a ser integrados, em função do projeto da escola, na disciplina de Formação Musical ou Classe de Conjunto, ou a ser destinados à criação de uma disciplina de oferta complementar.

Formação Vocacional	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)
Instrumento	2	2	2
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)

O Artigo 5º da Portaria 225/2012, de 30 de julho, refere ainda que as escolas possuem autonomia para organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente, desde que respeitem as cargas horárias semanais.

No que diz respeito à admissão de alunos, o artigo 8º da Portaria refere que podem ser admitidos nos Cursos Básicos de Música os alunos que ingressem no 5º ano de escolaridade, ou que, através da realização de provas específicas, o estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação vocacional ateste que o aluno tem, em todas as disciplinas daquela componente, os conhecimentos e capacidades necessários à frequência do ano/grau correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que o aluno frequenta.

Esta Portaria estabelece ainda que poderão ser ministrados nas escolas de ensino especializado de música os cursos básicos e complementares dos seguintes instrumentos: “Acordeão; Alaúde; Bandolim; Bateria; Clarinete; Clavicórdio; Contrabaixo; Cravo; Fagote; Flauta de bisel; Flauta; Guitarra Clássica; Guitarra portuguesa; Harpa; Oboé; Órgão; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Viola da gamba; Violeta; Violino; Violoncelo”.

No que se refere ao ensino secundário, o Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, através da Portaria nº 243-b/2012, de 13 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino secundário, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas.

É também criado o Curso Secundário de Música com as vertentes em Instrumento, Formação Musical e Composição, aprovando os respetivos planos de estudo em regime integrado, articulado e supletivo, assumindo estes últimos uma formação semelhante à do plano de estudos dos cursos secundário em regime integrado e em regime articulado, no que respeita ao conhecimento e capacidades essenciais a desenvolver.

O Artigo 2º constante da Portaria refere-se à organização dos cursos e estabelece:

- 1- Os planos de estudos integram as componentes de formação geral, científica e técnica-artística.
- 2- O plano de estudos do Curso Secundário de Música contempla as variantes de Instrumento, de Formação Musical e de Composição, sendo inerente a cada uma daquelas uma disciplina trienal distinta. [...]

Curso Secundário de Música (Área Científica)

Tabela 13 - Carga horária semanal da componente de Formação Científica do Curso Secundário de Música, constante no anexo II, parte B da portaria 243-B/2012, organizada em períodos de 45 minutos, incluindo a oferta complementar, disciplina a ser criada de acordo com os recursos da escola, e de oferta facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 2 blocos letivos.

Formação Científica	10º Ano	11º Ano	12º Ano
História da Cultura e das Artes	3	3	3
Formação Musical	2	2	2
Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Oferta Complementar	(2)	(2)	(2)

Curso Secundário de Música (Área Técnica-Artística)

Tabela 14 - Carga horária semanal da componente de Formação Técnica-Artística do Curso Secundário de Música, constante no anexo II, parte B da portaria 243-B/2012, organizada em períodos de 45 minutos, incluindo a oferta complementar, disciplina a ser criada de acordo com os recursos da escola, e de oferta facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 2 blocos letivos.

Formação Técnica-Artística	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Instrumento/Educação			
Vocal/Composição. (Disciplina a frequentar conforme a variante do curso: respetivamente Instrumento, Formação Musical ou Composição)	2	2	2
Classes de Conjunto	3	3	3
Disciplina de opção (Baixo Contínuo; Acompanhamento e Improvisação; Instrumento de Tecla). (O aluno está apenas obrigado a frequentar nos 11º ou 12º anos, uma das disciplinas)	na	1 (2)	1 (2)
Oferta Complementar	(2)	(2)	(2)

Esta Portaria estabelece ainda que poderão ser ministrados nas escolas de ensino especializado de música os cursos secundários dos seguintes instrumentos: “Acordeão; Alaúde; Bandolim; Bateria; Clarinete; Clavicórdio; Contrabaixo; Cravo; Fagote; Flauta de bisel; Flauta; Guitarra Clássica; Guitarra portuguesa; Harpa; Oboé; Órgão; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Viola da Gamba; Violeta; Violino; Violoncelo.”

De referir que a legislação atual prevê que todos os alunos inscritos no ensino articulado de música, quer no 2º ciclo do ensino básico, no 3º ciclo do ensino básico ou no ensino secundário, frequentem este ensino especializado gratuitamente, sendo o Estado Português a suportar todas as despesas.

No caso do 1º ciclo do ensino básico e no que se refere ao ensino especializado de música, as despesas são suportadas na totalidade pelos alunos, ou seja, não existe comparticipação por parte do Estado Português.

2.3.2 - Lei de bases do sistema educativo

A Lei nº 46/1986, de 14 de outubro, com as alterações introduzidas pela lei nº 115/1997, de 19 de Setembro, estabelece o quadro geral do sistema educativo.

Artigo 1º Âmbito e definição

[...]

2 - O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. [...]

4 - O sistema educativo tem por âmbito geográfico a totalidade do território português - continente e Regiões Autónomas -, mas deve ter uma expressão suficientemente flexível e diversificada, de modo a abranger a generalidade dos países e dos locais em que vivam comunidades de portugueses ou em que se verifique acentuado interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura portuguesa.

No capítulo II, relativamente à organização do sistema educativo, é definido que compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extraescolar, sendo objetivos do ensino básico desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e culturas portuguesas.

Relativamente à organização do ensino básico, sendo gratuito é também universal tendo uma duração de nove anos.

SECÇÃO II
Educação escolar

SUBSECÇÃO I
Ensino básico

Artigo 8º Organização

1- O ensino básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1º de quatro anos o 2º de dois anos e o 3º de três anos organizados nos seguintes termos:

- a) No 1º ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas específicas;
- b) No 2º ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área;
- c) No 3º ciclo, o ensino organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, desenvolvendo-se em regime de um professor por disciplina ou grupos de disciplinas. [...]

No que diz respeito ao ensino secundário, este tem uma duração de três anos, tendo acesso a qualquer curso do ensino secundário os alunos que completam com aproveitamento o ensino básico. O ensino secundário contempla a existência de cursos predominantemente orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos, contendo todos eles componentes de formação técnica, tecnológica e profissionalizante e de língua e cultura portuguesas adequadas à natureza dos diversos cursos.

Está ainda prevista a criação de estabelecimentos de ensino especializados destinados ao ensino e prática de cursos de natureza técnica e tecnológica ou de índole artística.

2.3.3 - Plano nacional de literacia artística

As competências artístico-musicais desenvolvem-se através de processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, de criação e reflexão, de acordo com os níveis de desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Dado o relevo para a nossa prática de ensino e em particular para sustentar o nosso estudo, optámos por transcrever do documento consultado uma parte significativa que em seguida se apresenta:

Segundo Vasconcelos, a aprendizagem musical assenta nos seguintes pressupostos (Vasconcelos, 2006, p.4):

1. Todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais;
2. As crianças trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos socioculturais;
3. Mesmo as crianças mais pequenas são capazes de desenvolver o pensamento crítico através da música;
4. As crianças devem realizar atividades musicais utilizando materiais e repertório de qualidade;
5. As crianças aprendem melhor em ambientes físicos e sociais agradáveis e no contato interpares;
6. As experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem as necessidades de desenvolvimento individual das crianças;
7. As crianças necessitam de modelos eficazes de adultos.

O objetivo das competências específicas do Currículo Nacional do Ensino Básico é o de providenciar práticas artísticas de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical, como sendo¹:

- Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e criação de diferentes tipos de espetáculos musicais em interação com outras formas artísticas;

¹ (ME – DGE, Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais – Música – Literacia Artística).

- Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;
- Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;
- Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural.

No documento Currículo Nacional do Ensino Básico existem quatro grandes organizadores das competências, que as crianças vão adquirindo e desenvolvendo ao longo do 1º ciclo do Ensino Básico (Vasconcelos, 2006, p.9):

Perceção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> • Explora e identifica os elementos básicos da música; • Identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, harmónicas e formais; • Identifica auditivamente e visualmente os instrumentos musicais utilizados em diferente épocas, estilos e culturas musicais; • Lê e escreve notação convencional e não convencional; • Utiliza vocabulário e simbologias apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de estilos e géneros similares.
Interpretação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Canta individualmente e em grupo, canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais utilizando a memória e a leitura musical; • Toca instrumentos acústicos e eletrónicos, convencionais e não convencionais, individualmente e em grupo, na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada; • Comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos e convenções que conhece; • Interpreta obras musicais que interligam diferentes formas de arte; • Apresenta e interpreta publicamente, na escola e/ou comunidade, obras vocais e instrumentais.
Criação e Experimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Explora e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e atmosferas utilizando estruturas e recursos técnico-artísticos elementares, partindo da sua experiência e imaginação; • Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas; • Inventa, cria e regista pequenas composições e acompanhamentos; • Aplica conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando a voz, instrumentos acústicos, eletrónicos, e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical; • Regista em suporte áudio e vídeo as criações realizadas para avaliação e aperfeiçoamento.

Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha; • Identifica estilos, épocas e culturas musicais diferenciadas e os contextos onde se inserem; • Recolhe informação sobre processos vários de criação e interpretação de diferentes tipos de música.
--	--

Figura 1 - Organizadores das competências específicas no documento Currículo Nacional do Ensino Básico.

Achamos ainda relevante para sustentar o nosso estudo, as competências consideradas essenciais, que transcrevemos do extinto documento do Currículo Nacional de Ensino Básico (CNEB, 2001, p.15):

A clarificação das competências a alcançar no final da educação básica, sustém-se num conjunto de valores e princípios, sendo eles:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética e do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionadas da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

À luz dos princípios atrás mencionados, no final do Ensino Básico o aluno deverá ser capaz de (CNEB, 2001, p.15):

- (1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- (2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar; [...]
- (8) Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- (9) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e da qualidade de vida.

Devido à natureza do trabalho que estamos a elaborar, restringimo-nos apenas aos aspetos que mais diretamente se cruzam com o Ensino Artístico e a Educação Musical.

2.3.4 - Lei de bases do ensino particular e cooperativo

A Lei de bases do ensino particular e cooperativo foi aprovada pela Lei 9/79 de 19 de março e alterada pela Lei 33/2012, de 23 de agosto.

No Capítulo VII da Lei 9/79, Do Paralelismo Pedagógico, artigo nº 15, é referido:

- 1 - A verificação do aproveitamento e o processo de avaliação dos alunos competem às escolas particulares e cooperativas, em igualdade com as escolas públicas, desde que obedçam aos requisitos legais adequados.
- 2 - São permitidas as transferências de alunos entre as escolas públicas, particulares e cooperativas.

O Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo é aprovado pelo Decreto-lei nº 553/80, de 30 de agosto e alterado pelo Decreto-Lei nº 152/2013, de 4 de novembro.

Na segunda alteração efetuada à Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei 49/2005, de 30 de agosto, no artigo 59º, capítulo VIII, fica estabelecido que:

1. As instituições de ensino particular e cooperativo podem, no exercício da liberdade de ensinar e aprender, seguir planos curriculares e conteúdos programáticos do ensino a cargo do Estado ou adotar planos e programas próprios [...]
2. Quando o ensino particular e cooperativo adotar planos e programas próprios, o seu reconhecimento oficial é concedido caso a caso, mediante avaliação resultante das análises dos respetivos currículos e das condições pedagógicas da realização do ensino, segundo as normas a estabelecer por decreto-lei.

2.3.5 - O ensino da Iniciação Musical

A música, seja ela magia, arte ou ciência, tem estado sempre ligada ao progresso da humanidade. Presentemente, toda uma corrente cultural tende a considerar a música como um facto importante da formação da personalidade humana, não apenas porque ela cria um clima particularmente favorável ao despertar da imaginação e da criação, mas ainda porque pode fortificar a maioria das faculdades humanas e favorecer o seu desenvolvimento (Willems, 1970).

No passado instruíam-se em vez de educar, tirava-se proveito dos talentos em vez de os desenvolver, favorecia-se a virtuosidade através de uma técnica cerebral ou exclusivamente instrumental, e tudo isso em detrimento dos valores vitais auditivos e rítmicos (Willems, 1970).

A música é um dos meios mais eficazes de expressão e comunicação, estando presente em todo o nosso contexto, mesmo nos pequenos momentos da nossa vida. A presença musical é demasiado percetiva, quer seja na ordem fisiológica, afetiva ou mental. Interliga espaços diferentes, culturas diferentes, tendo o poder de não necessitar de igualdade para tornar possíveis algumas junções tão inesperadas. Sempre foi reconhecida em grandes civilizações como parte fundamental da história e ferramenta preciosa no autoconhecimento e na autoexpressão. Torna-se muito

importante que a criança vivencie a música e os elementos musicais, antes de ter a consciência musical desenvolvida (Brasil, 2008).

Evocar o pensamento na qual a necessidade do ensino da música é nada mais do que compreender a sua importância na educação, na formação de indivíduos, bem como a consolidação dos fundamentos necessários à construção da cidadania. A educação como um todo torna-se mais eficaz quando se tem a música como um dos seus pilares, porque permite o desenvolvimento da sensibilidade para o mundo ao redor das pessoas e integra os contextos de cada indivíduo (Brasil, 2008).

O objetivo do professor é realizar uma educação mais humana através da música e da sua imensidão de recursos que são capazes de trazer uma percepção maior das necessidades humanas, devendo ainda ser capaz de fazer o seu aluno viver a riqueza musical antes sequer de ter consciência dela (Willems, 1970).

Antes sequer de impor ao aluno as regras básicas de escrita, leitura e teoria musical, torna-se necessário facultar-lhe a possibilidade de o mesmo ter contacto com a música (Gordon, 2000).

Nas últimas décadas, os métodos de ensino da Formação Musical, tornaram-se mais ativos, apelando à criatividade e a uma expressão mais espiritualmente artística que materialmente racional, baseada também na sensibilidade do ser humano e não apenas no saber.

Todas as crianças gostam de música e a música tem um grande poder educativo, no entanto, é necessário que seja praticada e não apenas ouvida e teorizada. Desta forma torna-se fulcral uma escolha adequada dos recursos didáticos a utilizar, que deverá ser feita de maneira a que tais recursos se estabeleçam como uma verdadeira colaboração com o professor no ensino da Iniciação Musical, enquanto instrumentos para o ensino e aprendizagem.

As primeiras manifestações musicais não pertencem ao domínio musical, mas sim à educação geral infantil. Normalmente, são as pessoas do meio familiar, os pais e irmãos, quem pode desempenhar um importante papel no despertar do sentido auditivo e rítmico da criança, ensinando-lhe por exemplo as primeiras canções, muitas vezes sob a forma de canções de embalar.

Segundo Edwin Gordon (2000),

A aptidão musical é inata e representa possibilidades interiores, ou seja, é própria de cada um. Porém, esta característica poderá ser afetada e alterada pelo meio no qual a criança está inserida, ou seja, quanto mais cedo a criança for colocada num ambiente musical rico, mais cedo ela desenvolverá a sua aptidão musical. Quanto mais tarde a criança for colocada em ambiente musical fértil, menos aptidão musical desenvolverá pois o seu efeito diminui com o avançar da idade. Quanto mais precoce for a aproximação da criança à música, maior segurança terá com todos os tipos de música, assim como desenvolverá atitudes positivas em relação a esta área, que irá influenciar a sua vida e todas as futuras aprendizagens.

As crianças sofrem influências daquilo que ouvem ou do que lhes é dado a ouvir, por isso a exposição repetida despertará o prazer para uma grande variedade de estilos musicais, havendo certamente características musicais que elas apreciam mais, pois faz parte do gosto (Gordon, 2000).

Numa perspetiva construtivista, muito dificilmente uma criança entoará melodias se não ouvir música. Como poderá interagir rítmica e melodicamente com as canções, se não tiver referências musicais que lhe estimulem a prática musical?

O desenvolvimento da criança surge com a sua interação com o objeto de conhecimento, sendo por isso necessário oferecer-lhe possibilidades de sensações, audições e experiências musicais. Por isso, deve-se proporcionar à criança descobertas auditivas, canções, criações sonoras, jogos de perceção rítmica e melódica, manuseamento de instrumento, ou seja, pura e simplesmente oferecer-lhe riqueza musical para que possa livremente escolher e expressar-se (Branco, Arriscado, Faria, Belo & Brito, 2010).

É por volta dos três ou quatro anos de idade que a criança tem maturidade suficiente para o professor começar a empreender um trabalho de preparação musical exato e contínuo, sendo o fenómeno do som a constituir o ponto de partida para esta aprendizagem, pois o som pode ser associado ao movimento corporal. Este movimento corporal incorpora o ritmo. O ritmo e o som estão unidos no canto (Willems, 1970).

O ouvido musical, a imaginação sonora e a consequência direta dos dois (a melodia) devem constituir os elementos base, ou seja, o centro do desenvolvimento musical. De resto, a melodia permanecerá sempre, a despeito do que dizem atualmente certos musicólogos e compositores, o elemento essencial é o mais característico da música (Willems, 1970).

Nesta perspetiva serão tidos em conta como sendo os principais objetivos no ensino da Iniciação Musical (Conservatório Regional de Música da Covilhã [CRMC], s.d & Conservatório de Música São José da Guarda [CMSJG], s.d):

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso da criança, ou seja, desinibir através do prazer lúdico, conhecer o corpo através do impacto emocional da música, organizar o pensamento e o sentido crítico e autocrítico;
- ✓ Promover o desenvolvimento musical da criança, ao nível sensorial, da perceção e acuidade auditiva, da criatividade e imaginação, da expressividade, das competências e das atitudes;
- ✓ Despertar na criança o interesse e a curiosidade pelos fenómenos do som e da música;
- ✓ Desenvolver os sentidos estético-musicais e artísticos;
- ✓ Contribuir para a socialização;
- ✓ Contribuir para a consciencialização de “ordem” e “desordem”;
- ✓ Contribuir para o enriquecimento do património musical e emocional da criança;

- ✓ Valorizar a sua expressão musical e a dos outros;
- ✓ Ver a música como forma de expressão e de comunicação;
- ✓ Desenvolver a memória, a capacidade de abstração e o domínio da compreensão conceptual;
- ✓ Desenvolver os processos de audição interior e de memória auditiva;
- ✓ Promover a utilização e desenvolvimento da coordenação da atividade motora;
- ✓ Promover a expressão vocal e afinação;
- ✓ Contribuir, naturalmente, para o desenvolvimento dos conceitos musicais de Ritmo, Melodia, Forma, Dinâmica e Intensidade;

Tendo-se em atenção que estes objetivos foram especificamente elaborados tendo em conta a idade dos alunos, toda a linguagem utilizada, é adaptada exclusivamente para as idades das crianças que frequentam as Iniciações musicais, ou seja, seis, sete, oito, nove ou dez anos de idade.

Todos estes objetivos podem ser concretizados com o estudo de uma canção apresentada aos alunos no início de cada aula.

A criança deve ser ensinada a apreciar e a disfrutar da música, no entanto, para que isso aconteça, deve-se ter em conta a sua evolução natural, instintiva e espontânea, ou seja, a criança deve envolver-se afetiva e emocionalmente no aprender. O objetivo será chegar ao meio envolvente da criança: canções tradicionais infantis, canções familiares, explorando desta forma a expressividade natural e espontânea, e a criatividade na criança.

Torna-se necessário também provocar sensações na criança, utilizando temas simples que mostrem o caráter da música, reforçando assim a sua concentração e relaxamento. Como já anteriormente mencionado no ponto 2.1 do presente Relatório, na bibliografia musical encontram-se inúmeras canções infantis aptas para este fim: canções com o nome das notas, canções para o movimento corporal, canções para trabalhar os modos rítmicos, canções para a marcação dos compassos, canções aptas para o estudo dos intervalos, canções nos vários modos, canções que permitem facilmente efetuar transposições, canções para o estudo do fraseado e construção rítmica, um sem número de materiais que poderão contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças, enriquecendo o seu património. Iremos no decorrer deste Relatório expor algumas canções que fazem parte do nosso projeto de investigação.

2.3.6 - Correntes pedagógicas: Metodologia de Edgar Willems; Metodologia de Zoltán Kodály

Para uma compreensão mais exata do tema deste Relatório de Estágio: “A utilização de canções como recurso didático no ensino da Iniciação Musical”, decidimos estudar as metodologias de Edgar Willems e Zoltán Kodály porque, de entre os vários autores que estudaram e trabalharam com crianças cujas idades se aproximam das idades das crianças objeto de estudo deste Relatório, são aqueles que mais se identificam com o uso de canções na sua metodologia de ensino.

2.3.6.1 - Metodologia de Edgar Willems

Edgar Willems (1890 – 1978), pedagogo belga que desenvolveu o seu trabalho na Suíça, procurou as bases reais de uma verdadeira educação dirigida a ajudar o desenvolvimento e a favorecer o crescimento e a evolução da criança através da música, realizando investigações e experiências no terreno da sensibilidade auditiva infantil.

Este pedagogo atribui primazia à admiração pela vida em todas as suas manifestações: ao amor pela infância e pelas crianças; ao amor pela música e à alegria de praticá-la; ao viver os princípios que relacionam a música com o ser humano (Díaz & Geráldez, 2007).

A sua conceção parte dos princípios da vida que unem a música ao ser humano, atribuindo grande importância ao que a natureza lhe deu: o movimento e a voz.

Seguiu pressupostos piagetianos para a fundamentação teórica do seu trabalho. Relaciona o som com a natureza humana, pela dimensão emocional inspirada pelas diferentes relações sonoras presentes na música.

Willems defende o ensino da música para todos, como forma de criar uma cultura auditiva. A preparação da percepção auditiva deve ser anterior ao ensino do instrumento, sendo a escuta o centro do desenvolvimento da musicalidade (Equipa do Centro de Artes e Educação Física da UFRGS, [CAEF], 2009).

Deste modo, e seguindo o pensamento de Willems (1970), as canções são uma parte fundamental da educação musical, pois são possuidoras dos elementos essenciais da música, ou seja, o ritmo, a melodia e a harmonia, incorporando ainda a história, a poesia e o texto. Através das canções poder-se-á ainda explorar o vocabulário de termos musicais, como sendo a leitura e a teoria musical, como denominações de elementos concretos essenciais: o som, o intervalo, o acorde, o ritmo, o nome das notas.

De acordo com o documento “Correntes pedagógicas tradicionais do ensino da Música II” (s.d), o estágio de desenvolvimento da criança no método Willems pode ser dividido em quatro etapas evolutivas:

A primeira etapa refere-se a crianças com idade inferior a três anos, sendo que nesta etapa é muito importante o papel da família, em especial o da mãe ao cantar-lhe e proporcionar-lhe audições de canções, por vezes muito simples, que poderão até ser canções de embalar, representando a base mais importante para o desenvolvimento da criança.

A segunda etapa refere-se a crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade, ou entre os quatro e os seis anos de idade, sendo que a criança, nesta fase, deverá ser ensinada em aulas individuais ou em grupo, se possível até cinco crianças. Nesta fase é atribuída grande importância ao canto, devendo também ser trabalhado o ritmo baseado no instinto do movimento corporal natural. O ouvido deverá começar a ser educado com a ajuda de instrumentos musicais e entoação de canções.

O que se pretende nesta altura não é a perfeição na entoação, mas sim a consciencialização do aluno que deve cantar bem, adquirindo uma postura correta e emitindo uma voz bonita.

Na terceira fase estão as crianças com idades compreendidas entre os cinco e os sete anos de idade, ou entre os seis e os oito anos de idade, em que o ensino da música já deve ser efetuado em escolas de música, para que sejam consolidados todos os conceitos adquiridos até aqui, sendo ainda introduzidos novos conceitos teóricos como sendo o ritmo com a marcação de compassos e a escrita de figuras rítmicas.

Na quarta e última fase, a partir dos oito anos de idade, será introduzido o solfejo musical, apenas depois do aluno adquirir um elevado grau de treino cerebral, baseado no instinto rítmico e no ouvido” (CPTEM II, p.2).

Willems compara a natureza da música com a natureza do homem, nesta sua conceção, propõe o seguinte quadro (Botelho, 2014):

Tabela 15 - Comparação feita por Willems entre a natureza da música e a natureza do homem.

Música	Ritmo	Melodia	Harmonia
Homem	Vida fisiológica	Vida afetiva	Vida mental
	Ação	Sensibilidade	Conhecimento

No método Willems são empregues processos naturais que vão do concreto sonoro ao abstrato, favorecendo consciência ao automatismo, excluindo qualquer elemento extramusical, utilizando somente elementos inspirados na música, como sendo: material auditivo diverso; batimentos para o desenvolvimento do instinto rítmico; canções escolhidas com objetivos pedagógicos com vista ao desenvolvimento da sensibilidade e da prática do solfejo e instrumental; vocabulário de termos musicais sem teoria; música tonal, tendo como referência a escala diatónica; Movimentos corporais naturais. Assim, “o canto desempenha o papel mais importante da educação musical (...), ele reúne de forma sintética – em volta da melodia – o ritmo e a harmonia” (Willems, 1970, p.23).

Para este autor, a canção deve ser cuidadosamente escolhida, para que se cumpram os objetivos pedagógicos e para despertar a sensibilidade afetiva, pois é uma ferramenta através da qual se podem trabalhar todos os elementos fundamentais da música: o ritmo, a forma, a melodia e a harmonia; podendo ser trabalhada de diversas formas, eis alguns exemplos:

- O professor canta a melodia com o texto para os alunos;
- O professor canta frase por frase e os alunos repetem;
- Os alunos fazem acompanhamentos utilizando os modos rítmicos;
- Os alunos cantam a música marcando as pulsações;
- Criando ostinatos rítmicos;
- Exercitando a dinâmica (Botelho, 2014).

Existem vários tipos de canções que devem intervir na forma musical do aluno:

- Canções populares portuguesas, as crianças aprendem geralmente estas canções em casa. Para Willems, neste tipo de repertório, as palavras desempenham um papel primordial, muitas vezes mais importante do que uma entoação e afinação corretas.
- Canções fáceis para principiantes. São canções com poucas notas e saltos pequenos, ou com outras características, dependendo das necessidades específicas.
- Canções que preparam a prática instrumental. São canções simples mas que possuem as funções tonais de tónica e dominante.
- Canções de intervalo. Destinam-se a estudar os intervalos musicais.
- Canções mimadas. São canções que têm como objetivo principal estabelecer um vínculo entre o sentido das palavras e a mímica.
- Canções ritmadas. São canções destinadas a desenvolver o instinto nato rítmico baseado no movimento natural (CPTEM II, s.d).

Para Willems:

O verdadeiro ritmo é inato e está, de facto, presente em todo o ser humano normal. O andar, a respiração, as pulsações, os movimentos mais subtis provocados por reações emotivas, por pensamentos, todos estes movimentos são instintivos; e é a esses movimentos que o educador deve recorrer a fim de obter da criança, do aluno, do virtuoso, o verdadeiro ritmo vivo, interior, criador no plano sentido do termo (Willems, 1970, p.32-33).

Neste sentido, as atividades devem despertar e desenvolver o sentido rítmico, podendo ser feito com os alunos vários exercícios que lhes são naturais:

- Movimentos naturais do corpo como andar, correr, entre outros;
- Batimentos livres e espontâneos;
- Modos rítmicos (pulsação, ritmo, divisão, subdivisão);
- Compasso, com movimentos de braço (Botelho, 2014).

São aqui definidos três aspetos teóricos quanto ao ritmo que devem ser tratados em simultâneo:

O **tempo**, que dá um sentido geral da canção. A criança adquire a consciência da rapidez dos tempos;

O **compasso**, como sendo uma unidade temporal que pode ser sintetizada pelo primeiro tempo.

A **subdivisão dos tempos**, unidade mais pequena que o tempo e que o divide em duas ou três pulsações.

Na educação da criança a audição rítmica, revela-se bastante favorável para obter uma atitude recetiva à audição (CPTM II, s.d).

No que respeita à audição, o método inclui, nas suas atividades com as crianças: o movimento sonoro, com movimentos ascendentes e descendentes; Isolar sons e identificá-los quanto à duração, intensidade, altura e timbre; Reproduzir intervalos melódicos; Recrear timbres; Improvisação melódica, coletiva e individual. Estas atividades são realizadas numa ordem que proporciona o desenvolvimento auditivo gradativamente:

- Ouvir/escutar sons com material diversificado;
- Reconhecer, reproduzir sons, intervalos e melodias;
- Classificar, emparelhar e ordenar sons;
- Exercitar o movimento sonoro;
- Exercitar planos de altura;
- Canções;
- Ordenações dos sons da escala;
- Ordenações das notas;
- Improvisação melódica (Botelho, 2014).

Para o material auditivo, Willems propõe objetos e instrumentos que se utilizam na vida quotidiana: campainhas, assobios; xilofones e metalofones, entre outros, desde que exista um bom conhecimento do uso do material, por parte do professor (Botelho, 2014).

2.3.6.2 - Metodologia de Zoltán Kodály

Zoltán Kodály (1882 – 1967), compositor e pedagogo húngaro, interessou-se desde muito novo pelo folclore do seu país. O seu trabalho esteve profundamente ligado à preservação da identidade musical da cultura húngara. A voz foi a base do seu trabalho ao nível da educação musical. Defendia a música como parte indispensável do desenvolvimento humano, defendendo simultaneamente a iniciação da educação musical o mais cedo possível. Os fundamentos educacionais que sustentam a metodologia de Kodály são resultantes da sua prática musical pessoal (Silva, 1993).

O seu método de ensino baseia-se na educação do ouvido e na aquisição de uma voz bem-educada para o canto antes sequer de introduzir o aluno na prática de um instrumento musical (CPTEM II, s.d).

Kodály percebeu um interesse tão grande na pedagogia musical que decidiu deixar de lado a sua face de compositor e diretor de orquestra para dedicar grande parte da sua vida à compilação de um amplo repertório de música popular e folclórica, para utilizar no seu método de ensino.

Na sua conceção, o apropriar-se da música significa ser capaz de pensar, ouvir, ler e escrever na linguagem musical tradicional (Silva, 1993).

Kodály trabalha o canto gradualmente a partir das escalas: pentatónica, modal e exótica, encontradas no folclore húngaro, com jogos musicais e canções simples que conduzem aos cantos tradicionais.

O princípio deste método é democrático e universal: “A música pertence a todos” (Silva, 1993, p.59).

A atividade prática é uma constante no seu método. Através de exercícios rítmicos e melódicos são desenvolvidos os aspetos teóricos da música. A preocupação fundamental é fazer com que os alunos sejam capazes de escrever corretamente o que cantam e de cantar corretamente o que leem, sendo o objetivo principal do seu método, o de fornecer competências na leitura e na escrita musicais (Silva, 1993).

Os meios para atingir estes objetivos são um sistema de duração rítmica através de sílabas, o uso de sinais manuais, manossolfa, e o sistema do Dó-móvel.

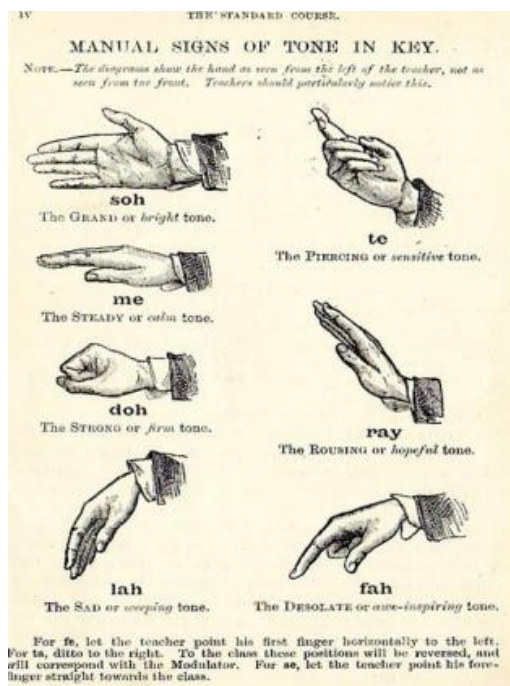


Figura 2 - Manossolfa

Kodály emprega um sistema de sinais manuais na aplicação do seu método, com o objetivo de reforçar visualmente a percepção intervalar. Cada nota da escala tem um gesto específico que é realizado conforme a canção a ser ensinada num sistema que auxilia concretamente a aprendizagem de elementos abstratos, como as alturas.

O sistema dó-móvel aparece como sendo um dos pilares onde se sustenta todo o método no início do estudo da educação musical. A nota dó é a tónica de todas as escalas maiores e a nota lá é a tónica de todas as escalas menores. A partir deste pressuposto, a criança pode cantar qualquer melodia sem clave, respeitando apenas a distância dos intervalos seja qual for o sistema, modal, tonal ou atonal. O aluno assimila desta forma os intervalos e a sua colocação numa pauta musical sem clave fixando-se apenas na distância entre intervalos e na entoação.

O ritmo é um elemento base e essencial no estudo da música, sendo também um dos primeiros conceitos que deve ser apreendido pela criança. Para desenvolver o ritmo nos alunos, é necessário que se realizem exercícios rítmicos de peças populares (Ucar,2011).

Através da pulsação rítmica, por exemplo com palmas, as crianças ganham consciência do ritmo regular da música, para tal, antes de aprenderem as figuras musicais, deverão cantar canções populares e conhecidas que contenham diferentes figuras. É com a experiência adquirida através dos movimentos corporais e marcando a pulsação, que a criança vai interiorizando a melodia e os esquemas rítmicos.

O sistema de duração rítmica através de sílabas relaciona as figuras rítmicas com sílabas específicas, ou seja, estabelece uma associação entre o som silábico e a duração da figura. As sílabas são utilizadas como expressão de duração e não visam substituir o nome das figuras:



Figura 3 - Sílabas rítmicas

Estes fonemas aplicam-se para ajudar os alunos a progredir sem dificuldade nos primeiros anos no estudo da educação musical.

A educação musical deve começar o mais cedo possível na vida de um indivíduo, se possível, a partir do jardim-de-infância, uma vez que nestas idades as crianças estão mais recetivas (CPTM II, s.d).

Kodály defendia que todas as crianças deveriam ter aulas de leitura e escrita musicais, assim como têm aulas de leitura e escrita materna, sendo que este ensino musical deve acontecer logo desde os primeiros anos de escolaridade, defendendo ainda que a criança imita o desenvolvimento musical da sua raça. Nas crianças mais novas o canto e o movimento são naturalmente espontâneos. No início do estudo da melodia e do ritmo, o movimento é utilizado para ajudar a interiorizar os conceitos a ensinar (CPTM II, s.d).

Para este pedagogo, um objetivo importante em qualquer programa de educação musical, será o desenvolvimento da sensibilidade estética, sendo que este desenvolvimento, mais uma vez, deve começar o mais cedo possível, para que as atitudes individuais sobre a estética da música estejam formadas quando o indivíduo atinge a adolescência. É importante que as crianças tenham conhecimento da sua herança musical, sendo em canções populares ou tradicionais, sendo em música erudita.

A função base no método Kodály é o canto, sendo a voz o modo de expressão pessoal e musical mais imediato. É necessário cultivar e educar de maneira correta a voz. As canções devem ser aprendidas primeiro de ouvido para depois serem trabalhados os padrões rítmicos e melódicos. Através da música vocal o ouvido pode

ser treinado para distinguir intervalos e trabalhar a afinação. O canto deve ser ensinado de uma maneira cuidadosa, a entoação e a afinação são essenciais. Kodály acreditava que as vozes são melhor acompanhadas por outras vozes do que por instrumentos (CPTEM II, s.d).

Através de um processo chamado de reconhecimento automático, as crianças constroem um vocabulário de padrões melódicos e rítmicos, à semelhança de uma palavra ou frase que utilizam muitas vezes na sua linguagem materna. Um motivo musical específico também pode ser reconhecido pela criança, inicialmente de forma isolada e depois num contexto musical.

Os alunos têm capacidade de observar semelhanças e diferenças entre motivos musicais e encontrar padrões familiares em novas canções. As atividades criativas no método Kodály estão centradas em padrões ou motivos que as crianças conhecem, como sendo, jogos, canções e exercícios de improvisação (CPTEM II, s.d).

A audição é uma das competências que contribui para uma musicalidade completa e geral, recorrendo-se à audição de trechos ou frases musicais para ilustrar conceitos musicais em particular. O vocabulário base dos motivos melódicos e rítmicos é também usado no estudo da forma musical.

O desenvolvimento da audição interior é essencial sendo utilizados exercícios para treino do ouvido, onde as crianças aprendem a reconhecer intervalos, a distinguir relações entre os sons da escala e a cantar canções ou exercícios inteiros em silêncio.

Para Kodály, é imprescindível melhorar o ensino da educação musical nas escolas; é necessário também, evitar que as crianças se acostumem de pequenas a música de baixa qualidade, uma vez que depois será demasiado tarde; a música é uma experiência que a escola deve proporcionar; o canto diário é muito importante, e o prazer que deriva do esforço de conseguir uma boa música coletiva proporciona indivíduos disciplinados e nobres de caráter, sendo neste aspeto o seu valor incalculável; na vida de uma criança, a experiência musical decisiva aparece por volta dos seis anos de idade, sendo nesta idade de crescimento que o individuo é mais recetivo (Ucar, 2011).

Como já referido anteriormente, a música folclórica foi a base do método Kodály, que a colocou no centro da educação musical escolar e pré-escolar. As formas breves e claras destas canções são aptas para as primeiras etapas, para ensinar figuras e formas rítmicas.

À semelhança do método descrito anteriormente, de Edgar Willems, também Zoltán Kodály, dividiu o ensino da educação musical por idades das crianças. Assim sendo, para Kodály, os jardim-de-infância têm, como tarefa principal, despertar o interesse pelo canto, ensinando às crianças pequenas canções fáceis de entoar.

Pelos seis anos de idade, independentemente da situação psíquica, física ou emocional da criança, os objetivos a alcançar, são (Ucar, 2011 p.160-163):

- Educar a voz e aprender a cantar com entoação afinada;

- Sentir a pulsação rítmica e a acentuação das frases;
- Saber expressar com o corpo e com instrumentos o ritmo da canção ou peça musical;
- Começar a adquirir os principais conceitos musicais;
- Manter uma correta postura e respirar corretamente ao cantar e andar;
- Memorização musical;
- Trabalhar os intervalos, sol-mi-lá.

Pelos sete anos de idade, independentemente da situação psíquica, física ou emocional da criança, os objetivos a alcançar, são:

- Ampliar a aprendizagem de conceitos musicais;
- Trabalhar os intervalos da fase anterior, adicionando a nota ré;
- Aperfeiçoar o canto e escrever e ler ritmos corretamente;
- Iniciação da transposição de notas mentalmente;
- Começar com os ditados melódicos e rítmicos;
- Introdução da forma musical.

Pelos oito anos de idade, independentemente da situação psíquica, física ou emocional da criança, os objetivos a alcançar, são:

- Aprender padrões rítmicos com colcheias e semicolcheias;
- Aprender o ritmo da síncopa;
- Assimilar diferentes elementos musicais;
- Continuar com a aprendizagem de intervalos, adicionando a nota dó;
- Conhecer todos os nomes das notas;
- Início do estudo da clave de Sol;
- Desenvolvimento formal: ostinato, canon, imitações;
- Diferenciar o modo menor do modo maior.

Pelos nove anos de idade, independentemente da situação psíquica, física ou emocional da criança, os objetivos a alcançar, são:

- Início da aprendizagem de ritmos com ponto de aumentação, visto que as crianças com estas idades têm já um conceito mais definido das frações e das metades.

- Estudo dos sons de si e fá e a sua relação intervalar de semitom, para a sua perfeita entoação;
- Diferenciação das sonoridades das escalas maiores e menores;
- Continuar com o estudo dos conceitos das fases anteriores.

Pelos dez anos de idade, independentemente da situação psíquica, física ou emocional da criança, os objetivos a alcançar, são:

- Aprender o conceito de tercina, seja de colcheias ou de semínimas;
- Distinguir intervalos maiores e menores;
- Maior percepção de afinação e entoação;
- Construção de escalas;
- Reconhecimento de escalas maiores, menores e modais;

- Introdução ao estudo do sustenido, para a realização de escalas;
- Ampliação do estudo formal da canção.

Após estas etapas, os alunos terão capacidade para alcançar os próximos objetivos:

- Diminuições e aumentações rítmicas;
- Ler e escrever nas claves de Fá e Dó;
- Assimilar elementos musicais, como por exemplo a sextina de semicolcheia;
- Intellectualizar os intervalos maiores, menores, perfeitos aumentados e diminutos;
- Introdução à harmonia;
- Construir acordes no estado fundamental e invertidos;
- Conduções harmónicas das várias vozes;
- Construção perfeita das escalas maiores, menores e modais;
- Criação de melodias com escalas e formas conhecidas;
- Iniciação de escalas tradicionais de outros países;
- Revisão geral de todos os conceitos aprendidos ao longo das várias etapas anteriores.

Após a análise a todo o método utilizado por Zoltán Kodály, poder-se-á chegar à conclusão que este método parte de uma estrutura sólida e uma sequência pedagógica baseada em critérios científicos que têm em conta o desenvolvimento psíquico e evolutivo dos alunos.

Kodály trabalha muito com a canção, considerando ser a voz o melhor sistema para desenvolver as aptidões musicais, uma vez que é acessível a todos. Através das canções é possível partir da prática para se chegar à teoria.

2.3.7 - O uso de canções como recurso didático

Graças à iniciativa e ao tato do pedagogo, a criança será levada inconscientemente para a música através de canções muito simples, partindo de um chamamento ou de um movimento (Willems, 1970, p. 23).

As canções poderão ser um ponto central no ensino da Iniciação Musical, pelo seu conteúdo e desde que ordenadas do ponto de vista pedagógico, progressivamente, com o objetivo de desenvolver a sensibilidade, a prática dos conteúdos essenciais da música: ritmo, melodia e harmonia, e até a prática instrumental, incorporando também a história e a poesia ao texto (Simões, s.d).

A literatura musical está repleta de canções que poderão ser utilizadas nas aulas de Iniciação Musical, canções estas que poderão ser subdivididas pelo seu grau de complexidade e ajustadas aos vários estádios de aprendizagem das crianças.

As canções consideradas para o ensino das crianças mais pequenas com idades entre os três e cinco anos, canções para os mais pequeninos, deverão ser portadoras de uma simplicidade de melodia e ritmo, tendo a história, através do texto, um papel importante, adaptando-se ao meio da ingenuidade infantil, própria destas idades. A linha melódica deverá ser bem nítida e clara, com intervalos naturais², os ritmos facilmente assimiláveis e, quando necessário, o andamento da canção dever-se-á ajustar às possibilidades da criança (Simões, s.d).

As canções com o nome das notas são um ótimo recurso no ensino da Iniciação Musical, pois contendo no texto o nome das notas, levarão a criança a assimilar facilmente e a automatizar o nome das notas musicais, no decorrer da aprendizagem musical (Simões, s.d).

As canções para o movimento poderão ser divididas em duas espécies: a canção para o movimento, propriamente dita, e a canção mimada. No que diz respeito à canção para o movimento, entram nesta espécie as canções que através do seu conteúdo se proporcionam a movimentos naturais da vida, que a criança não tem qualquer dificuldade em executar, saltar, rebolar, balançar. Estes movimentos repetidos contribuem para a educação do sistema nervoso e muscular da criança, com uma ação vivificante ou calmante, conforme o que o educador pretenda. No que diz respeito às canções mimadas, prestam-se a movimentos igualmente ritmados, podendo ser aproveitadas para cultivar o sentido da beleza e da expressão do gesto. Poder-se-á trabalhar através destes dois tipos de canções a improvisação e a criação de movimentos por parte da criança (Simões, s.d).

É conhecida nos jardins-de-infância a contribuição preciosa das canções mimadas, canções com substituição de palavras por gestos, não se tratando apenas do seu ritmo musical, mas sim da mímica muito próxima da dança, desenvolvem a audição interior. Nestas idades, o desenvolvimento geral passa antes do musical, dizendo respeito à linguagem, à mímica e à beleza do movimento (Willems,1970).

Existem canções, que devido à sua natureza e composição, são aptas para o estudo dos quatro modos rítmicos: o ritmo, o tempo, o compasso e a subdivisão do tempo, sendo estes os elementos básicos indispensáveis à leitura e escrita rítmica(Simões, s.d).

Através do estudo duma canção, é possível explorar o fraseado musical. O aluno defronta-se com o ritmo real, que poderá ser batido com as mãos ou até com a ajuda de instrumentos muito simples de percussão; defronta-se, também, com o tempo da canção, num movimento regular; é importante o primeiro tempo do compasso; e muito importante, ainda, a subdivisão do tempo, que poderá ser binária ou ternária, conforme esteja a trabalhar uma canção com compasso simples de tempo binário ou compasso composto de tempo ternário. O tempo da canção, o primeiro tempo do

² Intervalos cujas notas não estão alteradas ascendentemente ou descendentemente, com sustenidos ou bemóis, fazendo parte da escala diatónica de Dó Maior.

compasso e a subdivisão do tempo, são aspetos indispensáveis para trabalhar os diferentes ritmos de uma frase musical (Simões, s.d).

Embora hoje em dia, numa fase inicial da aprendizagem musical, muitas vezes se opte por trabalhar apenas a marcação da pulsação, analisando o percurso que o aluno de música poderá efetuar, torna-se necessário iniciar os alunos desde cedo na marcação do compasso, visto que no seu percurso musical, o aluno necessitará de conhecer os movimentos associados aos vários compassos. Poder-se-á referir o exemplo das Classes de Conjunto, onde os maestros dirigem os coros e as orquestras com os movimentos da marcação de compasso, sendo que assim os alunos estarão mais familiarizados com estes gestos (Simões, s.d).

Desta forma achamos importante estudar canções para fórmulas rítmicas que têm como primeira finalidade a obtenção de um bom sentido rítmico individual e coletivo o que facilitará mais tarde a assimilação e execução do ritmo lido e escrito. A marcação do compasso através do movimento convencional dos braços, sendo praticada já na iniciação musical, oferece o duplo valor do movimento corporal ritmado e, com base nele, o conhecimento real e autêntico dos diversos compassos mais usuais no nosso sistema métrico, (Simões, s.d, p. 12).

As canções de intervalos constituem uma introdução ao estudo auditivo dos intervalos musicais. Ao entoar os intervalos, a criança vive-os e torna-se sensível a eles (Simões, s.d, p. 13). São denominadas as canções de intervalos, aquelas que começam por um salto melódico característico, no entanto não podemos deixar aqui a nossa opinião de que qualquer canção quer seja tradicional, infantil, ou mais complexa em termos melódicos, seja apta para o estudo de intervalos, visto que todas elas são possuidoras de intervalos musicais, sejam as mais simples, com intervalos pequenos, sejam as mais complexas, com intervalos maiores entre as notas musicais.

Partindo do que escrevemos na frase anterior e estando nesta fase do presente trabalho, achamos importante realçar que, embora existam canções escritas com certas finalidades pedagógicas já aqui realçadas, não pretendemos, de maneira alguma, confinarmo-nos a estas canções, ou seja, qualquer canção já escrita e existente na literatura musical pode ser trabalhada com todos os elementos musicais essenciais, seja na sua forma original, ou fazendo algumas alterações à canção, consideradas necessárias para uma melhor adaptação ao desenvolvimento da aprendizagem musical do aluno. O objetivo será dar a conhecer que, de facto, estas canções existem e foram compostas para o efeito, podendo ser úteis a qualquer professor no decorrer do ensino da Iniciação Musical.

A diferença nas melodias, entre o modo maior e o modo menor, é de tal forma tributária de condições afetivas da sensibilidade humana que, inversamente, na sua prática encontramos um dos melhores meios de educar essa sensibilidade (Simões, s.d, p. 15).

Existem canções em diversas escalas e modos construídas não só nos modos maiores e menores mas também noutras estruturas tais como escalas pentatónicas e

modos gregorianos que permitem o contacto com vários tipos de música, onde as crianças assimilam facilmente a característica essencial, no entanto é necessária uma escolha rigorosa da canção, quando se pretende ensinar o modo, uma vez que existem canções com um carácter contraditório entre o modo maior e um ritmo vivo de alegria, ou vice-versa, entre o modo menor e um ritmo mais pesado não tão alegre.

A transposição das canções, feita com o nome das notas em todas as tonalidades, é dos trabalhos de maior valor e eficácia para o despertar da consciência musical. A transposição começa a ser praticada na última fase da Iniciação Musical, sendo efetuada a partir de canções à base de graus conjuntos, a qual é de grande relevância no ensino da Iniciação Musical, pois, a transposição permite consolidar a altura dos sons e o nome das notas (Simões, s.d, p.15).

Em resumo, tendo em conta os objetivos gerais para o estudo da disciplina de Iniciação Musical, é importante ressaltar que através do uso de canções como recurso didático do ensino da Iniciação Musical, será possível:

- Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso da criança, ou seja, desinibir através do prazer lúdico, conhecer o corpo através do impacto emocional da música, organizar o pensamento e o sentido crítico e autocrítico;
- Promover o desenvolvimento musical da criança, ao nível sensorial, da perceção e acuidade auditiva, da criatividade e imaginação, da expressividade, das competências e das atitudes;
- Despertar na criança o interesse e a curiosidade pelos fenómenos do som e da música;
- Desenvolver os sentidos estético-musicais e artísticos;
- Contribuir para a socialização;
- Contribuir para a consciencialização de “ordem “ e “desordem”;
- Contribuir para o enriquecimento do património musical e emocional da criança;
- Valorizar a sua expressão musical e a dos outros;
- Ver a música como forma de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a memória, a capacidade de abstrato e o domínio da compreensão conceptual;
- Desenvolver os processos de audição interior e de memória auditiva;
- Promover a utilização e desenvolvimento da coordenação da atividade motora;
- Promover a expressão vocal e afinação;
- Contribuir, naturalmente, para o desenvolvimento dos conceitos musicais de Ritmo, Melodia, Forma, Dinâmica e Intensidade (CRMC, s.d).

No que diz respeito aos objetivos específicos o uso de canções permite:

Desenvolvimento Rítmico

- Reprodução de padrões rítmicos a nível sensorial em divisão binária ou ternária;
- Invenção de ritmos livres e improvisação de ritmos em divisão binária ou ternária;
 - Utilização de ostinatos rítmicos;
 - Memorização de ritmos e desenvolvimento da audição interior;
 - Identificação auditiva de frases escritas na canção;
 - Prática da marcação da pulsação.
 - Movimentar ao som da canção em diferentes tipos de compasso e métricas;
 - Leitura de figuras rítmicas;
 - Reproduzir padrões rítmicos a nível sensorial em divisão binária e/ou ternária;
- Inventar ritmos livres e improvisar ritmos em divisão binária e ternária;
- Identificação auditiva do tipo de divisão;
- Identificação auditiva do tipo de divisão das melodias (CRMC, s.d).

Desenvolvimento Melódico:

- Reconhecimento auditivo do som grave, som médio e som agudo;
- Conhecer o pentagrama;
- Leitura das notas por relatividade;
- Identificar o movimento sonoro (inventado, escrito, leitura, ditado);
- Identificação auditiva de desenhos melódicos;
- Reprodução de sons, intervalos, frases e padrões melódicos;
- Entoação de melodias em modo maior, menor e pentatónico;
- Identificar o nome e a ordenação das notas, ou seja, relacionar musicalmente o som com a nota;
 - Cantar escalas e arpejos com e sem o nome das notas;
 - Aprender a ouvir interiormente e promover a memorização;
 - Inventar e até criar melodias;
 - Ouvir verticalmente: reproduzir e identificar o som mais agudo e o som mais grave de um agregado harmónico de 2 sons;
 - Identificar frases conclusivas e suspensivas (CRMC, s.d).

Dinâmica:

- O estudo da Dinâmica musical, a distinção dos vários graus da intensidade musical e o conhecimento de grafismos de intensidade (CRMC, s.d).

Timbre:

- O reconhecer de sons vocais e instrumentais;

- Conhecer as famílias dos instrumentos (CRMC, s.d).

Forma:

- Ter noção de frase;
- Identificar formas; AB / ABA (1ª e 2ª parte – parte A /parte B) (CRMC, s.d).

2.3.8 - A motivação na sala de aula

São vários os psicólogos que defendem que o homem constrói a sua identidade na troca incessante com o ambiente em que está inserido (ex: Vigotsky, Brofenbrenner, Bruner), ou seja, o ser é o resultado processual da sua cultura. Nesta perspetiva, a vida é uma intensa troca de experiências entre o ser e a cultura. Uma relação intrínseca, dinâmica e fundamental para o desenvolvimento e para a evolução de cada indivíduo. Um dos pontos chaves para o desenvolvimento são os ambientes abertos, onde a capacidade de representação e integração são estimuladas, através de estratégias provenientes da exposição ao ambiente de uma dada cultura (Silva, s.d).

De entre todos os fatores que influenciam o processo de aprendizagem, destaca-se a motivação. Sem motivação não há aprendizagem. Podem existir os mais diversos recursos para a aprendizagem, mas se não houver motivação a aprendizagem provavelmente não acontecerá. A motivação existe quando o indivíduo se propõe a emitir um comportamento desejável para um determinado momento em particular. O indivíduo motivado é aquele que se dispõe a iniciar ou continuar o processo de aprendizagem (Santos, s.d).

A motivação pode ser definida como a força ou conjunto de forças interiores que orientam o comportamento do sujeito para alcançar um determinado objetivo. São as necessidades, estímulos, interesses, expectativas que nos fazem sentir motivados para uma determinada ação. Existem dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A motivação intrínseca, também chamada de motivação pessoal ou inconsciente, é a motivação que vem do prazer que alguém obtém da tarefa em si, da satisfação resultante de completar uma tarefa ou simplesmente de trabalhar nessa mesma tarefa. A motivação extrínseca, também conhecida por motivação ambiental ou consciente, são os fatores motivacionais externos, traduzidos em recompensas. Estas recompensas proporcionam a satisfação ou o prazer que a tarefa em si não proporciona (Viegas, 2011).

Do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem, ambas as motivações são importantes, sendo a motivação intrínseca primordial porque dela dependerá o processo de aprendizagem, na medida em que o aluno precisa de estar motivado para aprender, embora nem sempre o motivo seja o processo de aprendizagem em si mesmo. Por outro lado, devem ser concebidas estratégias que despertem o interesse

dos alunos e ser consideradas, em determinados contextos recompensas para estimular a motivação extrínseca.

Jerome Bruner³ defende uma participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, contemplando a "**aprendizagem por descoberta**". O conceito de exploração de alternativas pressupõe que o ambiente ou conteúdo do ensino deve proporcionar alternativas para que o aluno possa inferir relações e estabelecer similaridades entre as ideias apresentadas, favorecendo a descoberta de princípios ou relações (Diário de Bordo, s.d).

O professor deve constantemente estimular os alunos para a descoberta, desafiando-os sempre. A aprendizagem pode ser também uma motivação, onde os motivos provocam o interesse para aquilo que vai ser aprendido. A motivação e a compreensão são muito importantes no processo de aprendizagem.

Os educadores têm o dever de garantir que a motivação seja mantida, uma vez que a motivação do aluno depende em parte da motivação do professor. A percepção de que é possível motivar todos os alunos nasce de um senso de compromisso pessoal com a educação acrescido do gosto de ser professor.

2.3.9 - Competências a desenvolver no ensino da Iniciação Musical

No decorrer do presente relatório de estágio, foram já mencionadas competências gerais e específicas, no entanto não podemos deixar de referir algumas das competências que têm sido consideradas elementares no ensino especializado de música para os quatro anos que compõem a iniciação musical (CRMC, s.d & CMSJG, s.d):

- Desenvolvimento do gosto pela música e do sentido crítico musical dos alunos;
- Desenvolvimento da autoconfiança na realização de tarefas musicais;
- Aquisição de competências no plano oral, escrito, e teórico;
- Ampliação da experiência de vivências rítmicas;
- Reconhecimento auditivo de sons vocais e instrumentais;
- Noção de frase musical;
- Reconhecimento da dinâmica nas obras musicais;
- Reconhecimento da Forma de uma obra musical;
- Identificação de algumas famílias de instrumentos da Orquestra;
- Incentivo para aquisição de métodos de trabalho, de estudo em casa e de disciplina;
- Envolvimento emocional dos alunos com a vivência da escola.

³ Jerome Bruner foi um dos pioneiros nos estudos da Psicologia Cognitiva nos Estados Unidos.

2.4 - Metodologia

2.4.1 - Plano de investigação e natureza da metodologia

O plano de investigação e a metodologia de natureza qualitativa, a utilizar, neste estudo, identificam-se com investigação-ação, uma vez que atribuímos relevo às fases de planificação, implementação, observação e reflexão que a caracterizam, completando assim, um ciclo de uma espiral que se inicia com a nossa formação para a profissionalização na área da Formação Musical (Coutinho et al., 2009).

O estudo inclui a observação das aulas e a utilização de variadas técnicas de avaliação de desempenho dos alunos (incluindo grelhas de observação), como técnicas de recolha de dados. Para a análise dos dados organizam-se os resultados de avaliação obtidos e os resultados de observação, além de outros métodos inferenciais, como análise de conteúdo.

2.4.2 - Observação direta e participativa

A investigação foi levada a cabo a partir da situação real, em sala de aula, mais precisamente, a partir da lecionação, por parte da autora deste estudo a uma turma de Iniciação Musical III, no Conservatório de Música da Covilhã mediante a implementação de uma sequência didática intencionalmente planificada tomando as canções como recurso didático central.

É feita uma observação direta onde todos os parâmetros musicais considerados por nós essenciais para a aquisição de competências serão avaliados em cada aluno e registados numa grelha de observação. Esta observação contribui para a resolução de problemas e para a compreensão das nossas práticas educativas após uma reflexão dos resultados obtidos, servindo de ponto de partida para as planificações seguintes (Coutinho et al., 2009).

2.5 - Descrição do Estudo

Neste estudo baseámo-nos não apenas nos programas anuais que nos foram fornecidos pelo professor cooperante deste estágio, mas também no nosso interesse em motivar crianças cujas idades variam entre os oito e nove anos de idade, em aprender a ler, escrever, compreender e cantar canções.

Desta forma ao denominarmos este estudo “A Utilização de Canções como Recurso Didático no Ensino da Iniciação Musical”, propusemo-nos desenvolver um projeto, no qual com a utilização de canções adaptadas ao programa existente na escola, as crianças aprendam os elementos essenciais da música, através do estudo de cada uma das canções escolhidas e adaptadas para cada aula, consoante a matéria a estudar, cumprindo assim os requisitos programáticos necessários e planificados.

Este estudo foi feito dentro da nossa Prática de Ensino Supervisionada, no Conservatório Regional de Música da Covilhã, tendo-se desenvolvido em cinco aulas de 45 minutos, levado a cabo por nós, com a colaboração do professor cooperante, professor no Conservatório Regional de Música da Covilhã, e a supervisão da professora da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Durante o decorrer deste estudo esteve sempre presente no nosso pensamento que cantar pode ser algo inato, sendo que o ser humano canta, seja inconscientemente, seja no seu pensamento, seja por gosto ou por diversão, pensamento reforçado pelo facto de qualquer ser humano cantar inconscientemente nas mais variadas situações. Quem nunca ouviu uma criança de tenra idade a balbuciar uma canção, enquanto brinca?

O grande desafio que encontrámos foi o de arranjar canções que se enquadrassem neste nosso objetivo de ensinar e motivar crianças na aprendizagem da música. Das cinco canções estudadas nas aulas objeto de estudo deste Relatório de Estágio, todas elas foram adaptadas para que assim se seguisse o programa a cumprir nas planificações.

De seguida apresentamos as grelhas elaboradas para nossa orientação onde constam as canções estudadas devidamente identificadas, uma breve descrição de cada canção, os elementos musicais constantes de cada canção, as características, as alterações e adaptações efetuadas em cada canção e as metas de aprendizagem:


Canção	Breve descrição da Canção	Elementos Musicais	Características	Alterações/adaptações	Metas de Aprendizagem
<p>“ O Timbre”, Canção original de um autor anónimo e texto de Dominique Ventura</p> <p>Aula nº 15 2014/02/04 (ver anexo I)</p>	<p>- Canção composta por 17 compassos, numa tessitura de Dó3 a Lá3, em compasso binário simples (2/4), com ritmo simples construído à base de semínimas, colcheias, mínima com ligadura de prolongação e pausa de semínima, com predominância no ritmo :</p>  <p>- O texto permite a introdução de noção de Timbre.</p>	<p>- Pauta Musical;</p> <p>-Clave de Sol;</p> <p>-Compasso binário;</p> <p>-Intervalos musicais de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e Unísono.</p> <p>-Figuras musicais: semínimas, mínimas, colcheias, pausa de semínima;</p> <p>-Ligadura de Prolongação</p> <p>- Barra de repetição;</p> <p>-Intensidade dos sons: meio-forte e forte, <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>.</p>	<p>- Existência de graus conjuntos permitindo uma consolidação da leitura das notas musicais;</p> <p>-Existência de várias notas repetidas sucessivamente que permite a consolidação do estudo da noção de Unísono;</p> <p>- Existência de um intervalo na canção de 5ª, permitindo estudar com os alunos este intervalo;</p> <p>- Dinâmica Musical com meio-forte e Forte, com indicação de <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i> entre estes graus de intensidade, permitindo consolidar a noção de Intensidade dos Sons/Dinâmica Musical.</p> <p>-Ligadura de prolongação: Aperfeiçoamento da leitura com ligadura de prolongação.</p>	<p>- A canção original “O Timbre”, inicia com uma anacrusa, sendo que nesta versão adaptada por mim, foi dispensada a anacrusa, tendo o 1º tempo do compasso sido substituído por uma pausa de semínima.</p> <p>- A tessitura da canção original, estende-se desde o Dó3 ao Dó4, tendo nesta versão, sido alterada para uma tessitura que se estende do Dó3 ao Lá3, para permitir o aperfeiçoamento da leitura das notas musicais, nesta extensão, uma vez que existem alunos, que mostram ainda alguma dificuldade na leitura das notas musicais.</p> <p>-Foi alterado o compasso, de quaternário como apresenta a canção original para binário, para uma maior facilidade na marcação do compasso por parte dos alunos. Esta marcação de compasso, torna-se importante, para que os alunos mais facilmente e principalmente nas disciplinas de Classe de Conjunto, percebam e sigam o Maestro na direção das obras musicais.</p> <p>- Foram retirados os círculos enumerados de 1 a 4, em virtude desta ser uma adaptação da canção para uma aula de Iniciação Musical III e não um canon para um coro, para o qual foi composta inicialmente.</p> <p>-Inserção de Dinâmica Musical.</p>	<p>- Noção de Timbre.</p> <p>-Distinção da duração das figuras musicais;</p> <p>-Noção de pulsação;</p> <p>- Identificação das notas escritas na pauta musical;</p> <p>-Perceção da altura dos sons;</p> <p>-Cantar a melodia afinada.</p> <p>-Entoação da melodia com o ritmo, texto e dição perfeita das palavras.</p> <p>- Consolidação do estudo da “Ligadura de Prolongação” e Unísono.</p> <p>-Introdução ao estudo do Intervalo Musical de 5ª</p>

Figura 4 - Grelha de orientação com a canção “O Timbre”


Canção	Breve descrição da Canção	Elementos Musicais	Características	Alterações/adaptações	Metas de Aprendizagem
<p>“O Caranguejo”, canção popular brasileira, retirada do livro “Canções para a Educação Musical” de Raquel Marques Simões.</p> <p>Aula nº 17 2014/03/18 (ver anexo II)</p>	<p>- Canção composta por 12 compassos, numa tessitura de Dó3 a Si3, com a presença da escala de Dó Maior, em compasso binário simples (2/4), com ritmo simples construído à base de semínimas, mínimas, colcheias, semicolcheias e pausa de semínima.</p> <p>- O texto apela à natureza, vida marítima.</p>	<p>- Pauta Musical; -Clave de Sol;</p> <p>-Compasso binário;</p> <p>-Intervalos musicais de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e Unísono. - Tom e meio-tom;</p> <p>-Escala de Dó Maior;</p> <p>-Figuras musicais: semicolcheias, colcheias, semínimas e pausa de semínima, com predominância no ritmo:</p> 	<p>- Existência de graus conjuntos permitindo uma consolidação da leitura das notas musicais e o estudo da noção de tom e meio-tom;</p> <p>- Existência da escala de Dó Maior, permitindo a introdução ao estudo das escalas maiores.</p> <p>-Existência de várias notas repetidas sucessivamente que permite a consolidação do estudo da noção de Unísono;</p>	<p>- A canção original “O caranguejo”, inicia com uma anacrusa, sendo que nesta versão adaptada por mim, foi dispensada a anacrusa, tendo o 1º tempo do compasso sido substituído por uma pausa de semínima.</p> <p>- Todas as figuras musicais foram substituídas, por figuras com metade do tempo, com a finalidade de aperfeiçoar o estudo da semicolcheia.</p> <p>-Foi alterado o compasso, de quaternário como apresenta a canção original, para binário, para uma maior facilidade na marcação do compasso por parte dos alunos. Esta marcação de compasso, torna-se importante, para que os alunos das disciplinas de Classe de Conjunto, percebam e sigam o Maestro na direção das obras musicais.</p>	<p>-Distinção da duração das figuras musicais: semínima, colcheia e semicolcheia;</p> <p>-Noção de pulsação;</p> <p>-Identificação das notas escritas na pauta musical;</p> <p>-Perceção da altura dos sons;</p> <p>-Cantar a melodia afinada;</p> <p>-Entoação da melodia com o ritmo, texto e ditação perfeita das palavras.</p> <p>- Introdução ao estudo de Tom e meio-tom;</p> <p>- Introdução ao estudo da escala de Dó Maior.</p>

Figura 5 - Grelha de orientação com a canção “O Caranguejo”


Canção	Breve descrição da Canção	Elementos Musicais	Características	Alterações/adaptações	Metas de Aprendizagem
<p>“Comer bem!”, Texto adaptado do original “Comer bem ou comer mal”, de Inês Pupo e retirado do livro “Poesia para todo o Ano”, com música de Paula Cristina Silva.</p> <p>Aula nº 20 2014/04/21 (ver anexo III)</p>	<p>-Pequena canção composta por 11 compassos em compasso quaternário, numa tessitura de Fá3 a Lá3.</p> <p>-Ritmo simples, sobretudo à base de colcheias, contendo colcheias, semínimas, mínimas, pausa de colcheia, de semínima de mínima e de semibreve, com predominância do ritmo:</p>  <p>-O texto apela a um corpo saudável e seguro.</p>	<p>- Pauta musical;</p> <p>-Clave de sol;</p> <p>-Notas musicais;</p> <p>-Divisão binária;</p> <p>-Compasso quaternário;</p> <p>-Intervalos de 2ª e 3ª;</p> <p>-Figuras Musicais: Mínima, semínima, colcheia . - Barra Final.</p> <p>-Pausas musicais: de semibreve, de mínima, de semínima e de colcheia.</p>	<p>- As notas musicais apresentam-se em uníssonos e graus conjuntos, permitindo uma consolidação da sua leitura;</p> <p>- Canção com um ritmo acessível para consolidar a leitura de colcheias, semínimas, mínimas e respetivas pausas musicais.</p> <p>-Revisão do estudo das pausas de semibreve, mínima e semínima;</p> <p>-Introdução ao estudo da pausa de colcheia.</p>	<p>- O texto foi totalmente adaptado, para uma melhor sincronização com a partitura criada e composta para o estudo dos elementos musicais referidos anteriormente.</p> <p>- Foi introduzido um 11º compasso, que não fazendo parte da canção, se colocou para se fazer a revisão do estudo da pausa de semibreve.</p>	<p>-Distinção da duração das figuras musicais: Mínima semínima e colcheia.</p> <p>-Distinção da duração das pausas musicais: pausa de semibreve, de mínima, de semínima e de colcheia.</p> <p>-Identificação das notas escritas na pauta musical;</p> <p>-Perceção da altura dos sons;</p> <p>-Cantar a melodia afinada.</p> <p>-Entoação da melodia com o ritmo, texto e dição perfeita das palavras.</p>

Figura 6 - Grelha de orientação com a canção “Comer bem!”

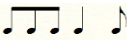
Canção	Breve descrição da Canção	Elementos Musicais	Características	Alterações/adaptações	Metas de Aprendizagem
<p>“O barquinho”, canção popular francesa, retirada do livro “canções de Sempre “das Edições convite à música.</p> <p>Aula nº 22 2014/05/06 (ver anexo IV)</p>	<p>-Canção composta por 8 compassos, numa tessitura de Dó3 a Sol3, em compasso binário composto (6/8), com ritmo simples construído à base de colcheias, semínimas e pausa de colcheia, com predominância do ritmo:</p>  <p>-O texto apela às maravilhas da natureza: mar, ondas, vento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pauta Musical; -Clave de Sol; -Compasso binário composto; -Intervalos musicais de 2ª,3ª e uníssono. -Figuras musicais: semínimas, colcheias e pausa de colcheia. -Dinâmica musical: piano e meio forte. - Barra de repetição. 	<ul style="list-style-type: none"> -Existência de várias notas repetidas sucessivamente que permite a consolidação da noção de uníssono. - Canção escrita em compasso binário composto, 6/8, que permite a introdução ao estudo de leituras escritas em divisão ternária. - Dinâmica Musical com piano e meio-forte. 	<p>A canção original é constituída por 4 frases de quatro compassos cada, contendo repetições, onde o último compasso da frase difere da 1ª e da 2ª vez. Nesta adaptação, retiraram-se a 1ª e a 3ª frase, mantendo-se a 2ª e a 4ª frase, para uma melhor compreensão da estrutura da canção por parte dos alunos, tendo em atenção as suas idades e que o objetivo é o de introduzir a leitura com divisão ternária e não o de estudar a forma da canção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Distinção da duração das figuras musicais; -Noção de pulsação em divisão ternária. -Identificação das notas escritas na pauta musical; -Perceção da altura dos sons; -Cantar a melodia afinada. -Entoação da melodia com o ritmo, texto e ditação perfeita das palavras. -Noções de piano, meio forte e barra de repetição.

Figura 7 - Grelha de orientação com a canção “O barquinho”


Canção	Breve descrição da Canção	Elementos Musicais	Características	Alterações/adaptações	Metas de Aprendizagem
<p>“Lindas Ceifeiras”, canção popular portuguesa, retirada do livro “Flauta Mágica” de Eurico A. Cebolo.</p> <p>Aula nº 24 2014/05/20 (ver anexo V)</p>	<p>-Canção composta por 12 compassos, numa tessitura de Sol3 a Dó4 em compasso binário composto (6/8), com ritmo simples construído à base de colcheias, semínimas, semínimas com ponto de aumento e pausa de semínima com ponto de aumento, com predominância do ritmo:</p>  <p>-O texto apela às lidas do campo, as ceifeiras do antigamente.</p>	<p>- Pauta Musical;</p> <p>-Clave de Sol;</p> <p>-Compasso binário composto;</p> <p>- Divisão ternária;</p> <p>-Intervalos musicais de 2ª, 3ª e 4ª.</p> <p>-Figuras musicais: semínimas, semínimas com ponto, colcheias e pausa de semínima com ponto;</p>	<p>-Canção escrita no 2º tetracorde da escala de Dó maior, permitindo o treino e a consolidação da leitura melódica entre o Sol3 e o Dó4.</p> <p>- Canção escrita em compasso binário composto, 6/8, que permite a consolidação da leitura em divisão ternária e a noção de tempo em compassos com divisão ternária.</p>	<p>-A canção original é constituída por 32 compassos em compasso ternário simples (3/4), sendo que nesta versão adaptada optou-se por transcrever a mesma em compasso binário composto (6/8), para que os alunos continuem o estudo da leitura em divisão ternária.</p> <p>- Esta versão adaptada é composta por 12 compassos, tendo sido eliminados em relação à versão original os últimos 9 compassos, em virtude de estarem repetidos e tornando assim a canção mais pequena, podendo ser estudada na totalidade numa aula de 45 minutos.</p>	<p>-Distinção da duração das figuras musicais;</p> <p>-Noção de tempo em divisão ternária.</p> <p>-Identificação das notas escritas na pauta musical;</p> <p>-Perceção da altura dos sons;</p> <p>-Cantar a melodia afinada.</p> <p>-Entoação da melodia com o ritmo, texto e ditação perfeita das palavras.</p>

Figura 8 - Grelha de orientação com a canção “Lindas Ceifeiras”

Durante as aulas, observámos e registámos o desempenho de cada aluno, com uma grelha de observação, através da seguinte escala de avaliação: F - Fraco; S - Satisfaz; B - Bom; MB - Muito Bom, tendo as faltas dos alunos sido assinalados com a abreviatura Ft.

A grelha de observação é composta por 2 categorias:

- Perceção sonora e musical;
- Interesse e motivação.

A categoria da perceção sonora e musical é dividida em 3 subcategorias, que por sua vez são subdivididas em vários parâmetros musicais:

- Melodia
 - Altura dos sons;
 - Identificação do modo: Modo maior/menor;
 - Afinação;

- Intervalos musicais;
- Identificação de frases musicais.
- Ritmo;
 - Pulsação;
 - Figuras musicais;
 - Compasso.
- Dinâmica musical.
 - Intensidade dos sons: p, mf, F, *crescendo*, *diminuendo*.

A categoria do interesse e motivação é composta por 4 subcategorias:

- Abertura perante a novidade;
- Espírito de cooperação;
- Esforça-se/empenha-se;
- Assiduidade/pontualidade.

Alunos	Perceção Sonora e Musical								Interesse e Motivação					
	Melodia					Ritmo			Dinâmica Musical		Abertura Perante a Novidade	Espírito de Cooperação	Esforça-se/Empenha-se	Assíduo/Pontual
	Altura dos Sons	Identificação do Modo: Modo Maior/menor	Afinação	Intervalos Musicais	Identificação de Frases Musicais	Pulsação	Figuras Musicais	Compasso	Intensidade dos sons: p-mf-f.	<i>Crescendo e diminuendo</i>				

Figura 9 - Grelha de observação para registo do desempenho dos alunos.

2.6 - Análise dos resultados

Através da observação da grelha anterior torna-se possível fazer uma análise sobre a aprendizagem de cada aluno e a motivação e interesse decorrentes desta estratégia de ensino por nós elaborada, como já referimos anteriormente os objetivos deste estudo são:

- Compreender se o uso de canções é um recurso didático privilegiado no ensino e na aprendizagem da Iniciação Musical;
- Compreender se as canções possuem elementos essenciais à aprendizagem da Música; Desta forma passamos a apresentar as grelhas de observação e a análise de cada aula objeto de estudo deste Relatório Final de Estágio:

Aula nº 15 (2014/02/04)

Tabela 16 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula nº15

Alunos	Percepção Sonora e Musical									Interesse e Motivação			
	Melodia					Ritmo			Dinâmica Musical	Abertura Perante a Novidade	Espírito de Cooperação	Esforça-se/Empenha-se	Assíduo/Pontual
	Altura dos Sons	Identificação do Modo: Modo Maior /menor	Afinação	Intervalos Musicais	Identificação de Frases Musicais	Pulsação	Figuras Musicais	Compasso	Intensidade dos sons: p-mf-f. Crescendo e diminuendo				
Aluno 1	S	na	B	S	S	S	S	S	B	B	B	B	MB
Aluno 2	S	na	S	S	S	S	S	S	B	B	S	S	MB
Aluno 3	F	na	S	F	F	F	F	F	F	S	F	F	MB
Aluno 4	S	na	B	S	S	S	S	S	B	B	B	B	MB
Aluno 5	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft
Aluno 6	B	na	B	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 7	MB	na	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 8	MB	na	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 9	S	na	S	S	S	S	S	S	B	B	S	S	MB
Aluno 10	F	na	S	F	F	F	F	F	S	B	B	S	MB
Aluno 11	B	na	MB	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 12	B	na	MB	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 13	S	na	B	S	S	S	S	S	MB	B	B	B	MB
Aluno 14	B	na	MB	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 15	S	na	B	S	S	S	S	S	B	B	MB	B	MB
Aluno 16	B	na	MB	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 17	MB	na	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 18	B	na	MB	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 19	S	na	B	S	S	S	S	S	B	B	B	S	MB
Aluno 20	F	na	S	F	F	F	F	F	S	B	B	S	MB

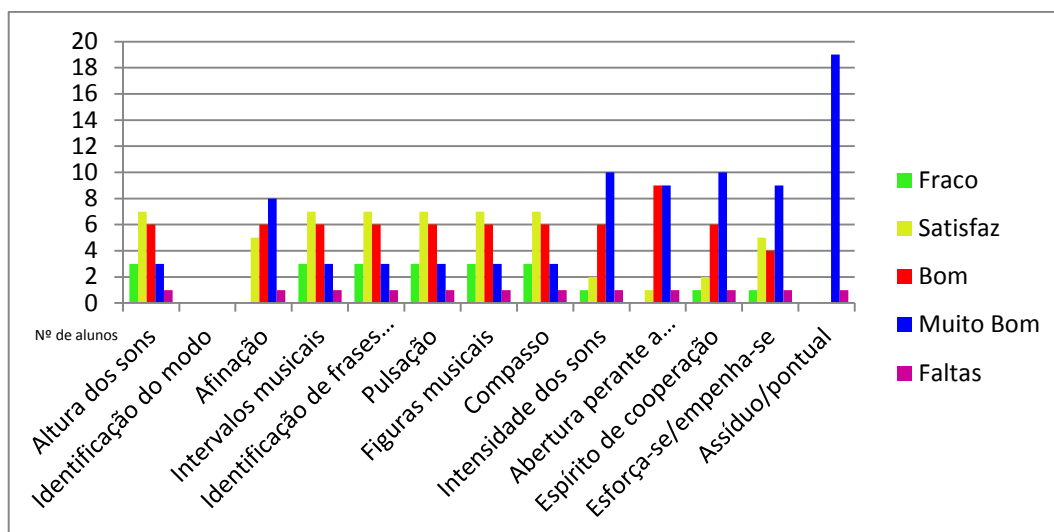


Gráfico 19 - Avaliação do desempenho dos alunos na 15ª aula.

Como podemos constatar através da análise do gráfico 19, no parâmetro “Altura dos Sons” apenas três alunos (15,8%), demonstraram muita dificuldade. Pensamos que a razão deste resultado se deva ao fato destes alunos se mostrarem repetidamente bastante inquietos e desatentos na aula, sete alunos (36,8%) mostraram um resultado satisfatório, seis alunos (33,3%), mostraram um bom resultado e três alunos (15,8%), obtiveram um resultado muito bom.

É de referir que o 2º parâmetro da grelha, “Identificação do Modo Maior/menor”, não foi avaliado nesta aula.

No que diz respeito ao segundo parâmetro avaliado, “Altura dos Sons”, cinco alunos (26,3%), obtiveram um resultado satisfatório, seis alunos (31,6%), obtiveram um resultado bom e oito alunos (42,1%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Intervalos Musicais”, houve novamente três alunos (15,8%), com um resultado fraco, sete (36,8%), obtiveram um resultado satisfatório, seis (31,6%), obtiveram um resultado bom e três (15,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Identificação de Frases Musicais”, três alunos (15,8%), obtiveram um resultado fraco, sete (36,8%), um resultado satisfatório, seis (31,6%), um resultado bom e três alunos (15,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Pulsação”, três alunos (15,8%), obtiveram um resultado fraco, sete (36,8%), um resultado satisfatório, seis (31,6%), um resultado bom e três alunos (15,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Figuras Musicais, três alunos (15,8%), obtiveram um resultado fraco, sete (36,8%), um resultado satisfatório, seis (31,6%), um resultado bom e três alunos (15,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Compasso”, os resultados foram idênticos aos anteriores, ou seja, em todos eles, três alunos (15,8%), obtiveram um resultado fraco, sete (36,8%),

obtiveram um resultado satisfatório, seis (31,6%), obtiveram um resultado bom e três alunos (15,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Intensidade dos Sons”, um aluno (5,3%), obteve um resultado fraco, dois (10,5%), obtiveram um resultado satisfatório, seis (31,6%), obtiveram um bom resultado e 10 alunos (52,6%), obtiveram um resultado muito bom.

No que diz respeito à “Motivação e Interesse”, no parâmetro da “Abertura Perante a Novidade”, apenas um aluno (5,3%), obteve um resultado satisfatório, sendo que nove alunos (47,4%), obtiveram um resultado bom e nove alunos (47,4%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Espírito de Cooperação”, um aluno (5,3), obteve um resultado fraco, dois (10,5%), satisfatório, seis (31,6%), bom e 10 (52,6%), muito bom.

No parâmetro “Esforça-se/Empenha-se”, um aluno (5,3%), obteve fraco, cinco (26,3%) satisfaz, quatro (21,1%) bom e nove (47,4%) muito bom.

Na “Assiduidade/Pontualidade”, visto que estamos perante alunos que frequentam a escola do primeiro ciclo do ensino básico neste conservatório, não se registam falhas na pontualidade, registando-se apenas uma falta nesta aula devidamente justificada, sendo que os restantes 19 alunos (100%) obtiveram um resultado muito bom.

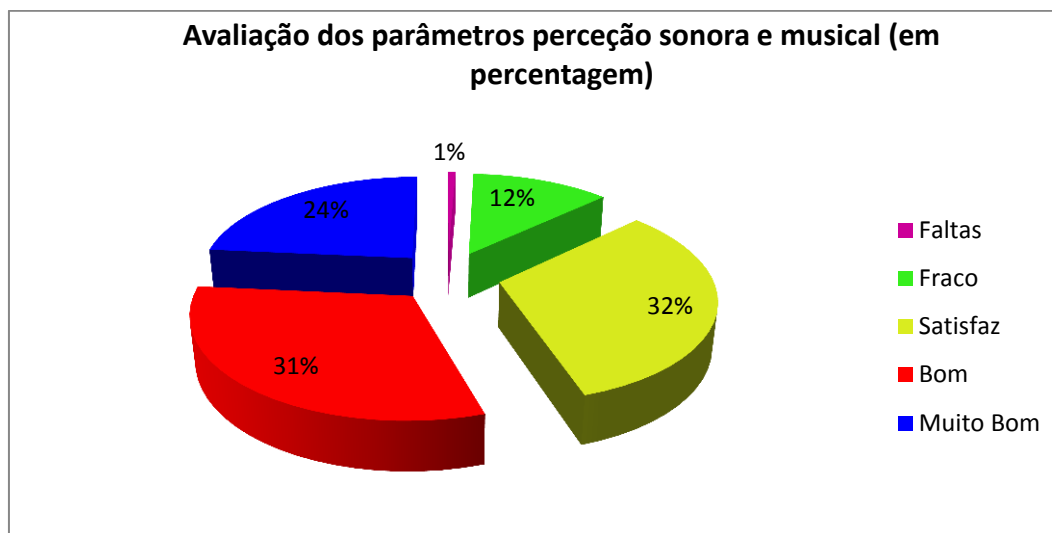


Gráfico 20 - Avaliação dos parâmetros percepção sonora e musical (em percentagem), da 15ª aula.

Analisando o gráfico dos parâmetros “Percepção Sonora e Musical”, pode-se constatar que 31% dos alunos da turma obtiveram um resultado bom, 24% um resultado muito bom, 32% um resultado satisfatório e 12% um resultado fraco, sendo que o 1% restante deve-se à falta do aluno, já mencionada anteriormente.

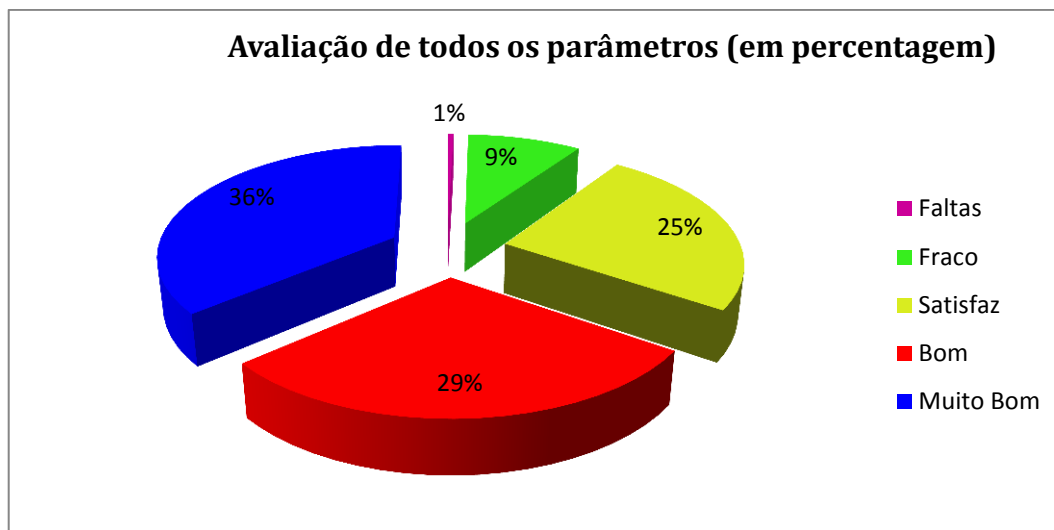


Gráfico 21 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 15ª aula.

Juntando Os parâmetros da “Perceção Sonora e Musical” com os parâmetros da “Motivação e Interesse”, 36% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 29% um resultado bom, 25% um resultado satisfatório e apenas 9% um resultado fraco.

A título de reflexão sobre estes resultados, na nossa opinião os objetivos propostos para os parâmetros da perceção sonora e musical, foram atingidos uma vez que 87% dos alunos obtiveram resultados positivos. Quanto aos alunos que obtiveram um resultado fraco, iremos insistir com os exercícios individuais para que o resultado se torne mais satisfatório. No que diz respeito à motivação e interesse demonstrado pelos alunos, podemos constatar através dos resultados obtidos que os objetivos foram atingidos na totalidade.

Aula nº 17 (2014/03/18)

Tabela 17 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula nº 17

Alunos	Percepção Sonora e Musical									Interesse e Motivação			
	Melodia					Ritmo			Dinâmica Musical	Abertura Perante a Novidade	Espírito de Cooperação	Esforça-se/Empenha-se	Assíduo/Pontual
	Altura dos Sons	Identificação do Modo: Modo Maior /menor	Afinação	Intervalos Musicais	Identificação de Frases Musicais	Pulsação	Figuras Musicais	Compasso	Intensidade dos sons: p-mf-f. Crescendo e diminuendo				
Aluno 1	S	B	B	B	na	B	B	B	na	B	B	B	MB
Aluno 2	S	S	S	B	na	S	S	S	na	B	S	S	MB
Aluno 3	F	S	S	F	na	F	F	F	na	S	S	F	MB
Aluno 4	B	B	B	B	na	B	B	B	na	B	B	B	MB
Aluno 5	B	B	B	B	na	B	B	B	na	B	B	MB	MB
Aluno 6	B	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 7	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 8	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft
Aluno 9	S	S	S	B	na	S	S	S	na	B	S	S	MB
Aluno 10	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft
Aluno 11	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 12	B	MB	MB	MB	na	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 13	S	B	B	B	na	S	B	B	na	B	B	B	MB
Aluno 14	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 15	B	B	B	B	na	B	B	B	na	B	MB	B	MB
Aluno 16	B	MB	MB	B	na	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 17	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 18	MB	MB	MB	MB	na	B	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 19	S	B	B	B	na	S	B	B	na	B	B	B	MB
Aluno 20	S	S	S	S	na	S	S	S	na	B	B	B	MB

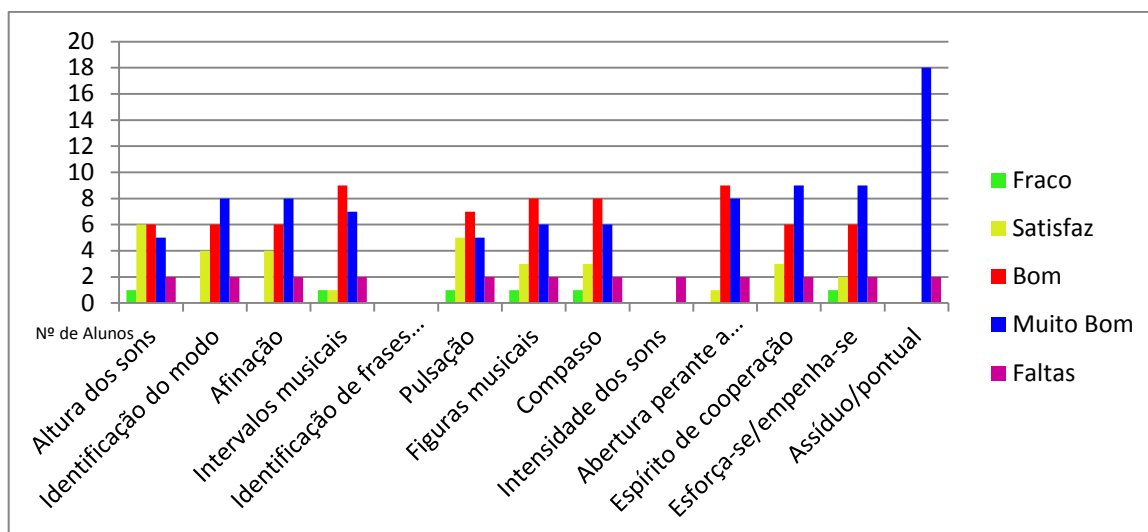


Gráfico 22 - Avaliação do desempenho dos alunos na 17ª aula.

Analisando o gráfico nº 22, no parâmetro “Altura dos Sons” apenas um aluno (5,6%), demonstrou muita dificuldade, seis alunos (33,3%), mostraram um resultado satisfatório, seis alunos (33,3%), mostraram um resultado bom e cinco alunos (27,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No que diz respeito parâmetro “Identificação do Modo Maior/menor”, quatro alunos (22,2%), obtiveram um resultado satisfatório, seis alunos (33,3%), obtiveram um resultado bom e oito alunos (44,4%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Afinação”, quatro (22,2%), obtiveram um resultado satisfatório, seis (33,3%), obtiveram um resultado bom e oito (44,4%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Intervalos Musicais”, dois alunos (11,1%), obtiveram um resultado fraco, um (5,6%), obteve um resultado satisfatório, nove (50%), obtiveram um resultado bom e sete alunos (38,9%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Pulsação”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, cinco (27,8%), obtiveram um resultado satisfatório, sete (38,9%), obtiveram resultado bom e cinco alunos (27,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Figuras Musicais”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, três (16,7%), obtiveram um resultado satisfatório, oito (44,4%), obtiveram um resultado bom e seis (33,3%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Compasso”, os alunos obtiveram resultados idênticos ao anterior, sendo que um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, três (16,7%), obtiveram um resultado satisfatório, oito (44,4%), obtiveram um resultado bom e seis (33,3%), obtiveram um resultado muito bom.

É de referir que nesta aula não foram avaliados os parâmetros “Identificação de Frases Musicais” e “Intensidade dos Sons”.

No que diz respeito à “Motivação e Interesse”, no parâmetro “Abertura Perante a Novidade”, apenas um aluno (5,6%), obteve um resultado satisfatório, sendo que nove alunos (50%), obtiveram um resultado bom e oito alunos (44,4%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Espírito de Cooperação”, três alunos (16,7%), obtiveram um resultado satisfatório, seis (33,3%), bom e nove (50%), muito bom.

No parâmetro “Esforça-se/Empenha-se”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, dois alunos (11,1%), obtiveram um resultado satisfatório, seis (33,3%), bom e nove (50%), muito bom.

Na “Assiduidade/Pontualidade” verificaram-se duas faltas sendo que os restantes alunos, ou seja, 18 alunos (100%), obtiveram um resultado muito bom.

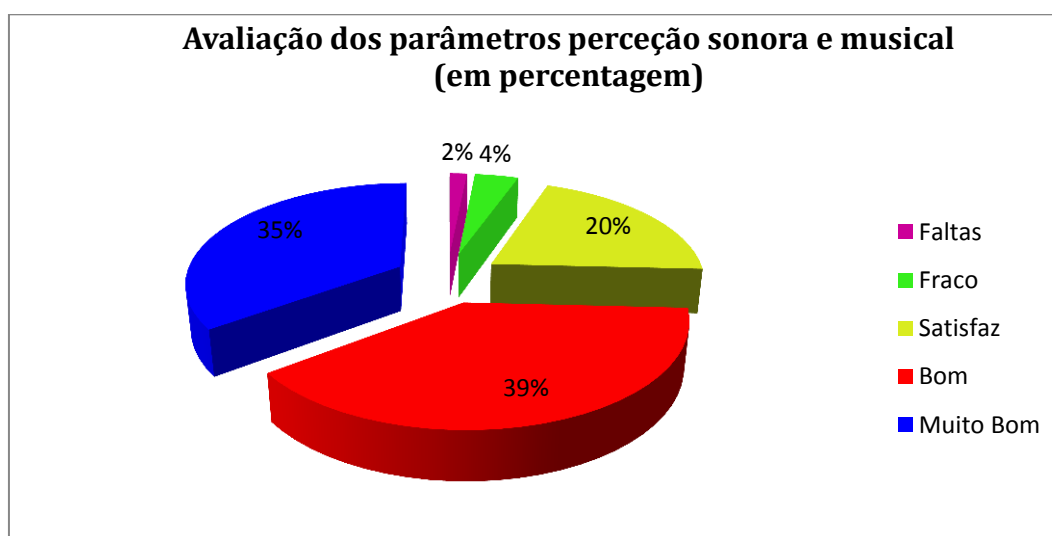


Gráfico 23 - Avaliação dos parâmetros percepção sonora e musical (em percentagem), da 17ª aula.

Analisando o gráfico dos parâmetros “Percepção Sonora e Musical”, pode-se constatar que 39% dos alunos da turma obtiveram um resultado bom, 35% um resultado muito bom, 20% um resultado satisfatório e apenas 4% um resultado fraco, sendo que os 2% restantes devem-se à falta de dois alunos nesta aula.

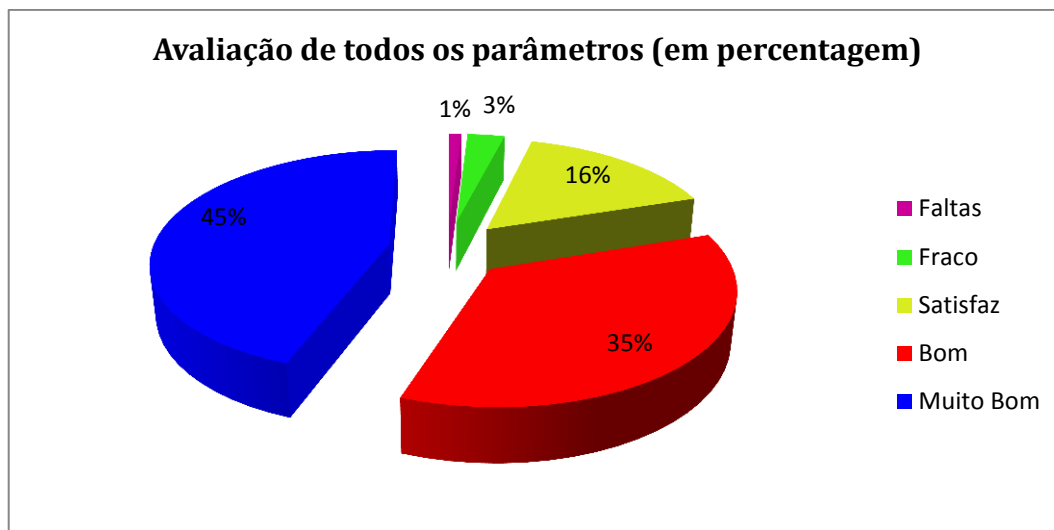


Gráfico 24 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 17ª aula.

Juntando os parâmetros da “Percepção Sonora e Musical” com os parâmetros da “Motivação e Interesse”, 45% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 35% um resultado bom, 16% um resultado satisfatório e apenas 3% um resultado fraco.

Quanto à reflexão sobre estes resultados, mais uma vez os resultados obtidos, indicam que os objetivos propostos foram atingidos. Os alunos mostraram-se muito empenhados e motivados sendo que apenas um aluno obteve resultados fracos, devido à sua falta de atenção e empenho durante a aula.

Aula nº 20 (2014/04/22)

Tabela 18 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula nº20

Alunos	Percepção Sonora e Musical									Interesse e Motivação			
	Melodia					Ritmo			Dinâmica Musical	Abertura Perante a Novidade	Espírito de Cooperação	Esforça-se/Empenha-se	Assíduo/Pontual
	Altura dos Sons	Identificação do Modo: Modo Maior /menor	Afinação	Intervalos Musicais	Identificação de Frases Musicais	Pulsação	Figuras Musicais	Compasso	Intensidade dos sons: p-mf-f. Crescendo e diminuendo				
Aluno 1	na	na	na	na	na	B	B	B	na	B	B	B	MB
Aluno 2	na	na	na	na	na	S	S	S	na	B	S	S	MB
Aluno 3	na	na	na	na	na	F	F	F	na	S	F	F	MB
Aluno 4	na	na	na	na	na	B	B	B	na	B	B	B	MB
Aluno 5	na	na	na	na	na	B	B	B	na	B	B	B	MB
Aluno 6	na	na	na	na	na	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 7	na	na	na	na	na	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 8	na	na	na	na	na	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 9	na	na	na	na	na	S	S	S	na	B	S	S	MB
Aluno 10	na	na	na	na	na	F	F	F	na	B	B	S	MB
Aluno 11	na	na	na	na	na	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 12	na	na	na	na	na	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 13	na	na	na	na	na	B	B	B	na	B	B	B	MB
Aluno 14	na	na	na	na	na	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 15	na	na	na	na	na	S	S	S	na	B	MB	B	MB
Aluno 16	na	na	na	na	na	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 17	na	na	na	na	na	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 18	na	na	na	na	na	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 19	na	na	na	na	na	S	S	S	na	B	B	S	MB
Aluno 20	na	na	na	na	na	S	S	S	na	B	B	S	MB

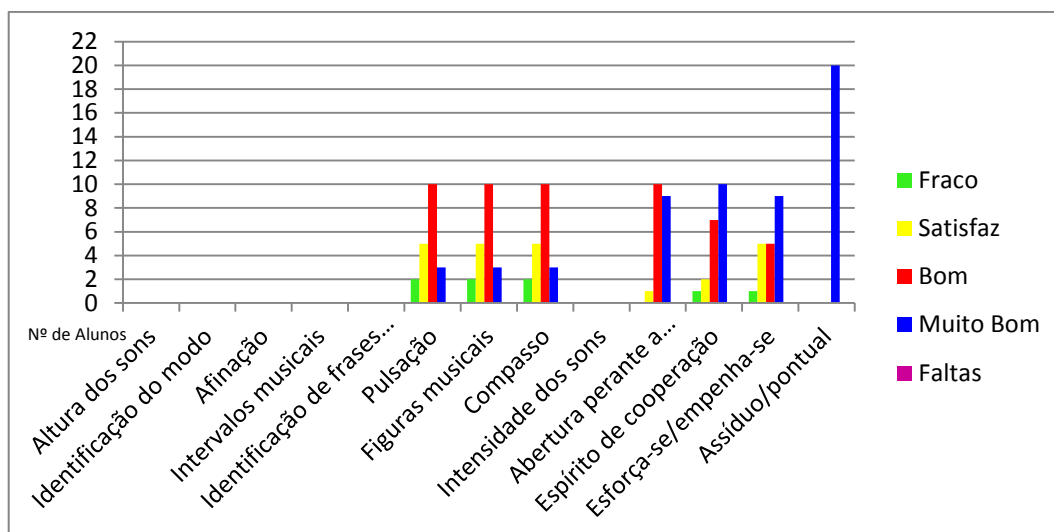


Gráfico 25 - Avaliação do desempenho dos alunos na 20ª aula.

Através da análise da análise do gráfico 25 e tendo em atenção que nos parâmetros da “Percepção Sonora e Musical” apenas foram avaliados os parâmetros da “Pulsação”, onde dois alunos (10%), obtiveram um resultado fraco, cinco (25%), um resultado satisfatório, 10 (59%), um resultado bom e três (15%), um resultado muito bom; e das “Figuras Musicais”, onde dois alunos (10%), obtiveram um resultado fraco, cinco (25%), um resultado satisfatório, 10 (50%), um resultado bom e três (15%), um resultado muito bom e do “Compasso”, onde se registaram resultados idênticos aos anteriores, ou seja, dois alunos (10%), obtiveram um resultado fraco, cinco (25%), um resultado satisfatório, 10 (50%), um resultado bom e três (15%), um resultado muito bom.

No que diz respeito à “Motivação e Interesse”, no parâmetro da “Abertura Perante a Novidade”, apenas um aluno (5%), obteve um resultado satisfatório, 10 alunos (50%), obtiveram um resultado bom e nove alunos (45%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Espírito de Cooperação”, um aluno (5%), obteve um resultado fraco, dois alunos (10%), obtiveram um resultado satisfatório, sete (35%), bom e 10 (50%), muito bom.

No parâmetro “Esforça-se/Empenha-se”, um aluno (5%), obteve um resultado fraco, cinco alunos (25%), obtiveram um resultado satisfatório, cinco (25%), bom e nove (45%), muito bom.

Na “Assiduidade/Pontualidade” todos os alunos obtiveram um resultado muito bom (100%).

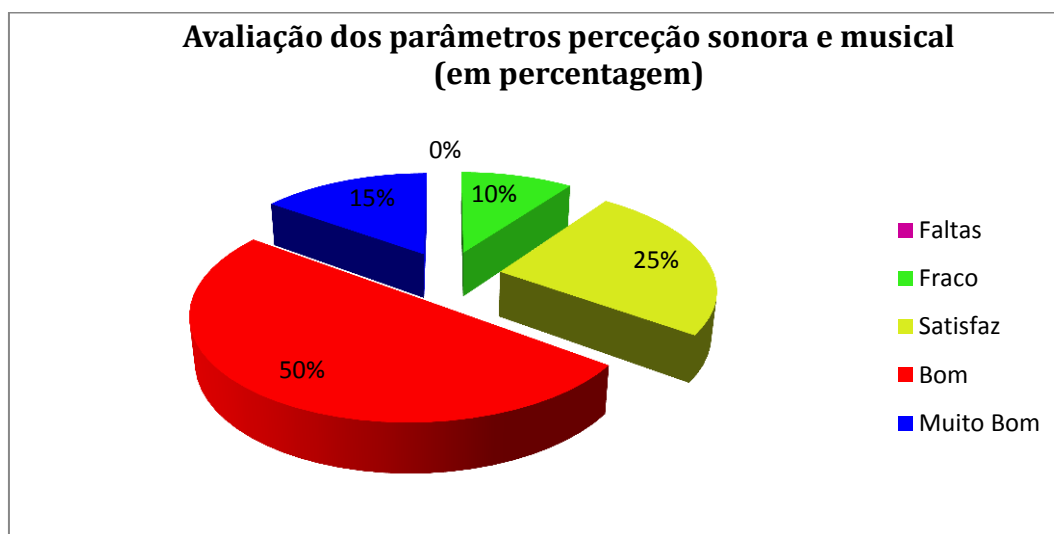


Gráfico 26 - Avaliação dos parâmetros percepção sonora e musical (em percentagem), da 20ª aula.

Analisando o gráfico dos parâmetros “Percepção Sonora e Musical”, pode-se constatar que 50% dos alunos da turma obtiveram um resultado bom, 25% um resultado satisfatório, 15% um resultado muito bom e 10% um resultado fraco, sendo que não se registaram faltas nesta aula.

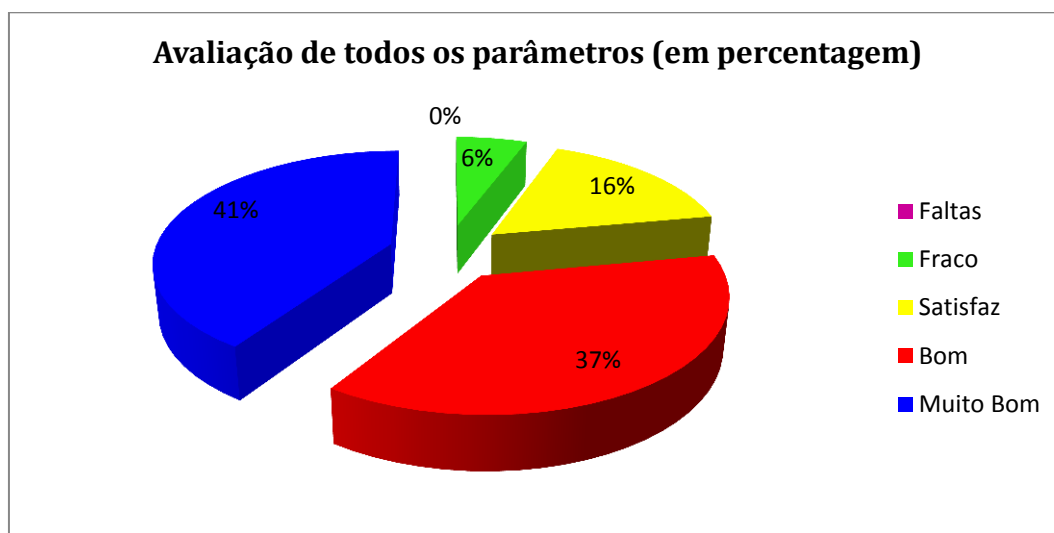


Gráfico 27 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 20ª aula.

Juntando os parâmetros da “Percepção Sonora e Musical” com os parâmetros da “Motivação e Interesse”, 41% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 37% um resultado bom, 16% um resultado satisfatório e apenas 6% dos alunos obtiveram um resultado fraco.

Mais uma vez podemos constatar através dos resultados obtidos que a turma se encontra motivada e empenhada na aprendizagem musical através do estudo de uma pequena canção.

Aula nº 22 (2014/05/06)

Tabela 19 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula nº 22

Alunos	Percepção Sonora e Musical									Interesse e Motivação			
	Melodia					Ritmo			Dinâmica Musical	Abertura Perante a Novidade	Espírito de Cooperação	Esforça-se/Empenha-se	Assíduo/Pontual
	Altura dos Sons	Identificação do Modo: Modo Maior /menor	Afinação	Intervalos Musicais	Identificação de Frases Musicais	Pulsação	Figuras Musicais	Compasso	Intensidade dos sons: p-mf-f. Crescendo e diminuendo				
Aluno 1	S	na	B	S	B	S	B	S	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 2	F	na	S	S	S	F	S	F	B	B	B	S	MB
Aluno 3	F	na	F	F	F	F	F	F	F	S	F	F	MB
Aluno 4	S	na	B	S	B	S	B	S	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 5	S	na	B	B	B	S	B	S	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 6	B	na	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 7	MB	na	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 8	MB	na	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 9	F	na	S	S	S	F	S	F	B	B	B	B	MB
Aluno 10	F	na	S	S	S	F	S	F	B	B	B	B	MB
Aluno 11	MB	na	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 12	S	na	MB	B	B	S	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 13	S	na	B	B	B	S	S	S	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 14	S	na	MB	B	B	S	B	S	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 15	F	na	B	B	S	S	S	S	B	MB	MB	MB	MB
Aluno 16	S	na	MB	B	B	S	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 17	MB	na	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 18	S	na	MB	MB	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
Aluno 19	F	na	S	S	S	S	F	F	B	B	B	B	MB
Aluno 20	F	na	S	F	F	F	F	F	S	B	B	B	MB

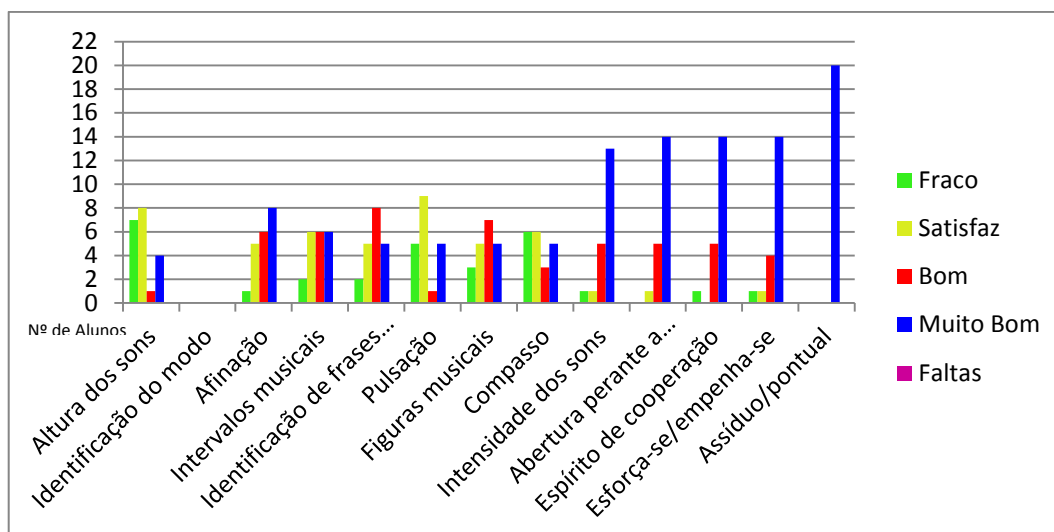


Gráfico 28 - Avaliação do desempenho dos alunos na 22ª aula.

Como podemos constatar através da análise do gráfico 28, no parâmetro “Altura dos Sons”, sete alunos (35%), demonstraram muita dificuldade tendo obtido um resultado fraco, oito (40%), obtiveram um resultado satisfatório, um aluno (5%), obteve um resultado bom e quatro alunos (20%), obtiveram um resultado muito bom.

É de referir que o parâmetro “Identificação do Modo Maior/menor”, não foi avaliado nesta aula.

No que diz respeito ao segundo parâmetro avaliado, a “Afinação”, um aluno (5%), obteve um resultado fraco, cinco alunos (25%), obtiveram um resultado satisfatório, seis (30%), obtiveram um resultado bom e oito alunos (40%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Intervalos Musicais”, houve dois alunos (10%), com um resultado fraco, seis (30%), com um resultado satisfatório, seis (30%), com um resultado bom e seis (30%), com um resultado muito bom.

No parâmetro “Identificação de Frases Musicais”, dois alunos (10%), obtiveram um resultado fraco, cinco (25%), obtiveram um resultado satisfatório, oito (40%), obtiveram um resultado bom e cinco alunos (25%), obtiveram um resultado muito bom.

No que diz respeito à “Pulsação”, cinco alunos (25%), obtiveram um resultado fraco, nove (45%), satisfatório, um (5%), bom e cinco (25%), muito bom.

No reconhecimento de “Figuras Musicais”, três alunos (15%), obtiveram um resultado fraco, cinco (25%), satisfatório, sete (35%), bom e cinco (25%), muito bom.

No parâmetro “Compasso”, seis alunos (30%), obtiveram um resultado fraco, seis (30%), obtiveram um resultado satisfatório, três (15%), bom e cinco (25%), muito bom.

Quanto à “Intensidade dos Sons”, um aluno (5%), obteve um resultado fraco, um (5%), obteve um resultado satisfatório, cinco alunos (25%), obtiveram um resultado bom e 13 (65%), obtiveram um resultado muito bom.

No que diz respeito à “Motivação e Interesse”, no parâmetro da “Abertura Perante a Novidade”, apenas um aluno (5%), obteve um resultado satisfatório, cinco alunos (25%), obtiveram um resultado bom e 14 alunos (70%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Espírito de Cooperação”, um aluno (5%), obteve um resultado fraco, cinco (25%), bom e 14 (70%), muito bom.

No parâmetro “Esforça-se/Empenha-se”, um aluno (5%), obteve fraco, um (5%), satisfatório, quatro (20%), bom e 14 (70%), muito bom.

Na “Assiduidade/Pontualidade” e tendo em atenção que não se registaram faltas nesta aula todos os alunos obtiveram um resultado muito bom (100%).

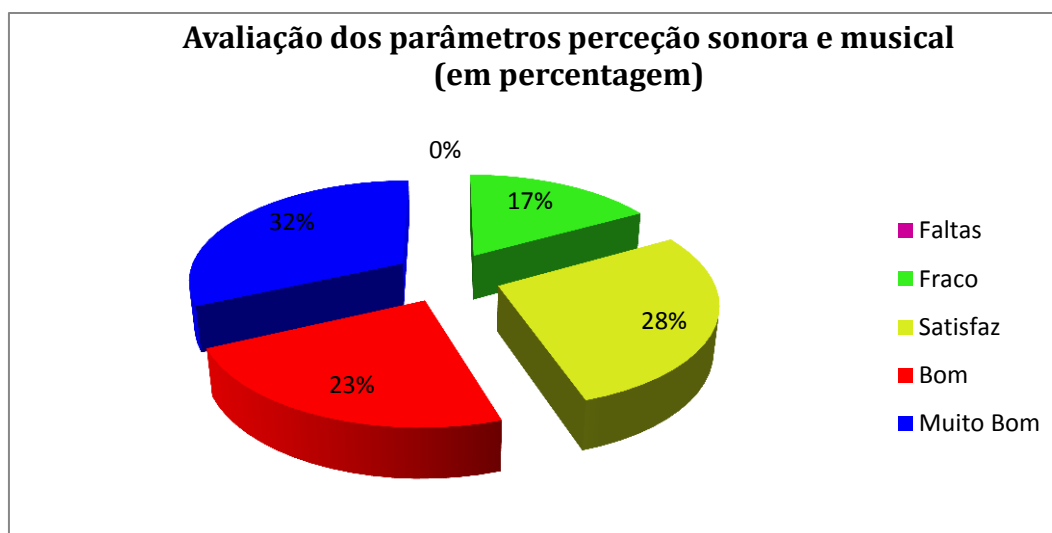


Gráfico 29 - Avaliação dos parâmetros percepção sonora e musical (em percentagem), da 22^a aula.

Analisando o gráfico dos parâmetros “Percepção Sonora e Musical”, pode-se constatar que 33% dos alunos da turma obteve um resultado muito bom, 28% um resultado satisfatório, 23% um resultado bom e 17% um resultado fraco.

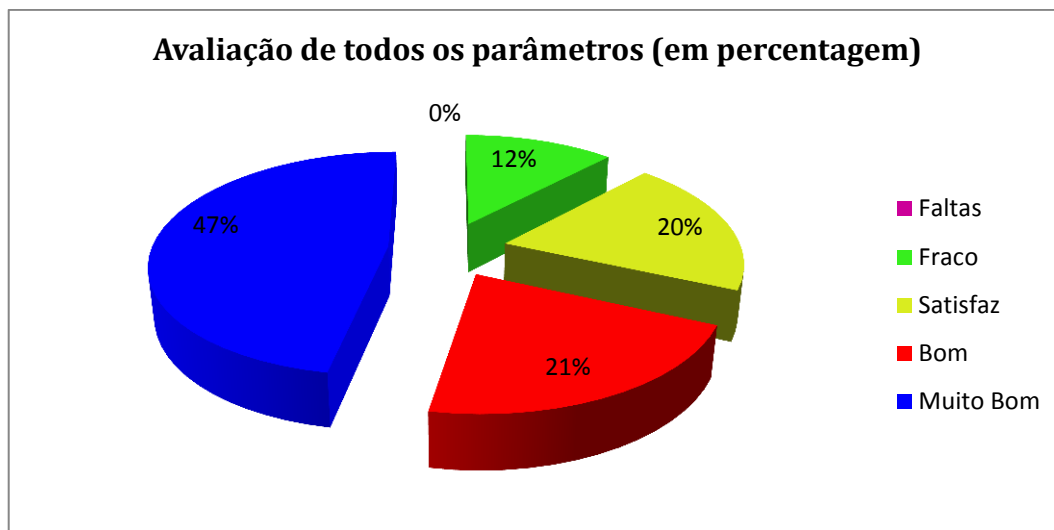


Gráfico 30 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 22ª aula.

Juntando os parâmetros da “Percepção Sonora e Musical” com os parâmetros da “Motivação e Interesse”, 47% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 21% um resultado bom, 20% um resultado satisfatório e apenas 12% dos alunos obtiveram um resultado fraco.

Refletindo um pouco sobre os resultados da aula, no que diz respeito aos parâmetros da percepção sonora e musical, os resultados obtidos não foram os que nos propusemos obter, pensamos que a razão destes resultados se deve ao facto de ter sido a primeira vez que os alunos estudaram e abordaram a matéria que foi dada nesta aula, nomeadamente a divisão ternária em compasso 6/8. Pode-se no entanto observar que nos parâmetros da motivação e interesse, os alunos continuam a obter resultados muito bons.

Aula nº 24 (2014/05/20)

Tabela 20 - Grelha de observação com a avaliação dos alunos durante a aula nº 24

Alunos	Percepção Sonora e Musical									Interesse e Motivação			
	Melodia					Ritmo			Dinâmica Musical	Abertura Perante a Novidade	Espírito de Cooperação	Esforça-se/Empenha-se	Assíduo/Pontual
	Altura dos Sons	Identificação do Modo: Modo Maior /menor	Afinação	Intervalos Musicais	Identificação de Frases Musicais	Pulsação	Figuras Musicais	Compasso	Intensidade dos sons: p-mf-f. Crescendo e diminuendo				
Aluno 1	B	B	B	B	B	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 2	S	S	S	S	S	S	S	S	na	B	B	S	MB
Aluno 3	F	F	F	F	F	F	F	F	na	S	F	F	MB
Aluno 4	B	B	B	B	B	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 5	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft
Aluno 6	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 7	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 8	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 9	S	S	S	S	S	S	S	S	na	B	B	B	MB
Aluno 10	S	S	S	S	S	S	S	S	na	B	B	B	MB
Aluno 11	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 12	B	B	B	B	B	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 13	S	S	S	S	S	S	S	S	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 14	B	B	B	B	B	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 15	B	B	B	B	B	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 16	B	B	B	B	B	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 17	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 18	B	B	B	B	B	B	B	B	na	MB	MB	MB	MB
Aluno 19	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft	Ft
Aluno 20	S	S	S	S	S	S	S	S	na	B	B	B	MB

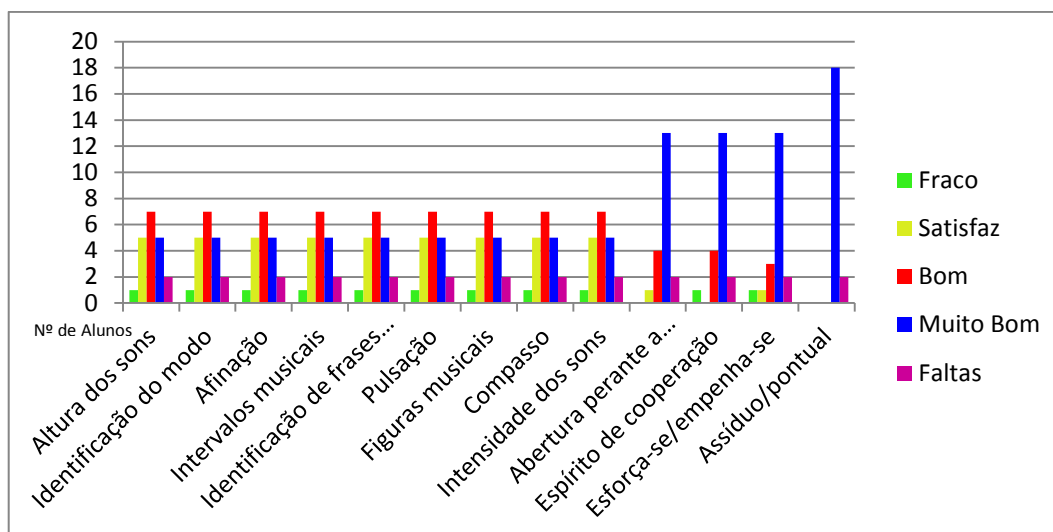


Gráfico 31 - Avaliação do desempenho dos alunos na 24ª aula.

Na análise ao gráfico 31, no parâmetro “Altura dos Sons” apenas um aluno (5,6%), demonstrou muita dificuldade tendo obtido um resultado fraco, cinco alunos (27,8%), obtiveram um resultado satisfatório, sete alunos (38,9%), obtiveram um resultado bom e cinco alunos (27,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No que diz respeito ao segundo parâmetro avaliado, “Identificação do Modo Maior/menor”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, cinco alunos (27,8%), obtiveram um resultado satisfatório, sete alunos (38,9%), obtiveram um resultado bom e cinco alunos (27,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Afinação”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, cinco (27,8%), obtiveram um resultado satisfatório, sete (38,9%), obtiveram um resultado bom e cinco (27,8%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Intervalos Musicais”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, cinco (27,8%), obtiveram um resultado satisfatório, sete (38,9%), um resultado bom e cinco alunos (27,8%), obtiveram um resultado muito bom.

Na “Identificação de Frases Musicais”, um aluno (5,6%), obteve fraco, cinco (27,8%), obtiveram satisfaz, sete (38,9%), bom e cinco (27,8%), muito bom.

No parâmetro “Pulsação”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, cinco (27,8%), obtiveram um resultado satisfatório, sete (38,9%), obtiveram um resultado bom e cinco alunos (27,8%), obtiveram um resultado muito bom.

Nos parâmetros “Figuras Musicais” e “Compasso”, os alunos continuaram a obter resultados idênticos aos dos parâmetros anteriores, sendo que um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, cinco (27,8%), obtiveram um resultado satisfatório, sete (38,9%), obtiveram um resultado bom e cinco (27,8%), obtiveram um resultado muito bom no parâmetro “Figuras Musicais”, e um aluno (5,6%), obteve resultado fraco, cinco (5,6%), obtiveram um resultado satisfatório, sete (38,9%), obtiveram um

resultado bom e cinco (27,8%), obtiveram um resultado muito bom, no parâmetro “Compasso”.

No que diz respeito à “Motivação e Interesse”, no parâmetro da “Abertura Perante a Novidade”, apenas um aluno (5,6%), obteve um resultado satisfatório, sendo que quatro alunos (22,2%), obtiveram resultado bom e 13 alunos (72,2%), obtiveram um resultado muito bom.

No parâmetro “Espírito de Cooperação”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, cinco (27,8%), bom e 14 (77,8%), muito bom.

No parâmetro “Esforça-se/ Empenha-se”, um aluno (5,6%), obteve um resultado fraco, um aluno (5,6%), obteve um resultado satisfatório, quatro (22,2%), bom e 14 (77,8%), muito bom.

Na “Assiduidade / Pontualidade” registaram-se duas faltas, sendo que os restantes 18 alunos obtiveram um resultado muito bom (100%).

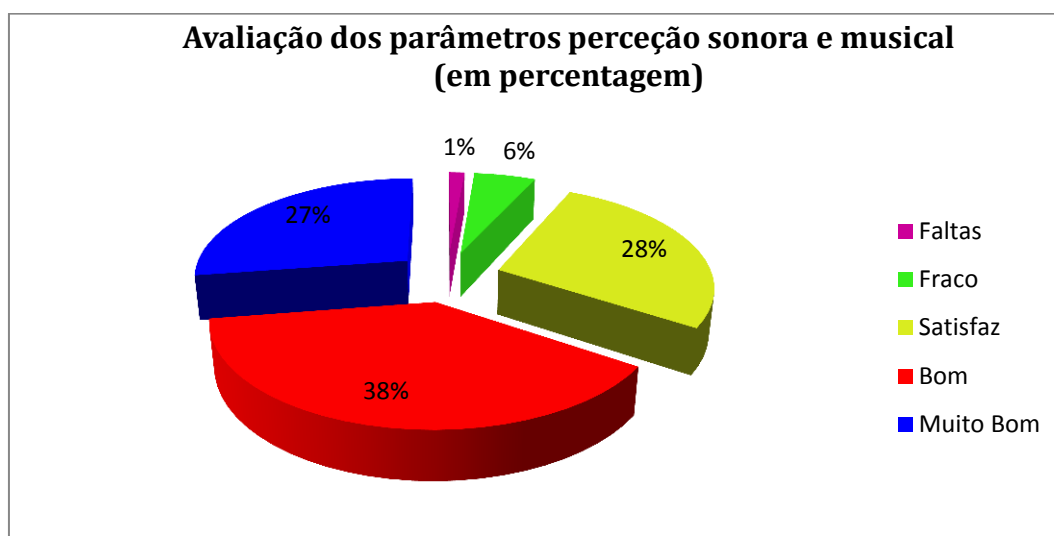


Gráfico 32 - Avaliação dos parâmetros percepção sonora e musical (em percentagem), da 24ª aula.

Analisando o gráfico dos parâmetros “Percepção Sonora e Musical”, pode-se constatar que 38% dos alunos da turma obtiveram um resultado bom, 27% um resultado muito bom, 28% um resultado satisfatório e apenas 6% um resultado fraco, sendo que, o 1% restante deve-se à falta de dois alunos nesta aula.

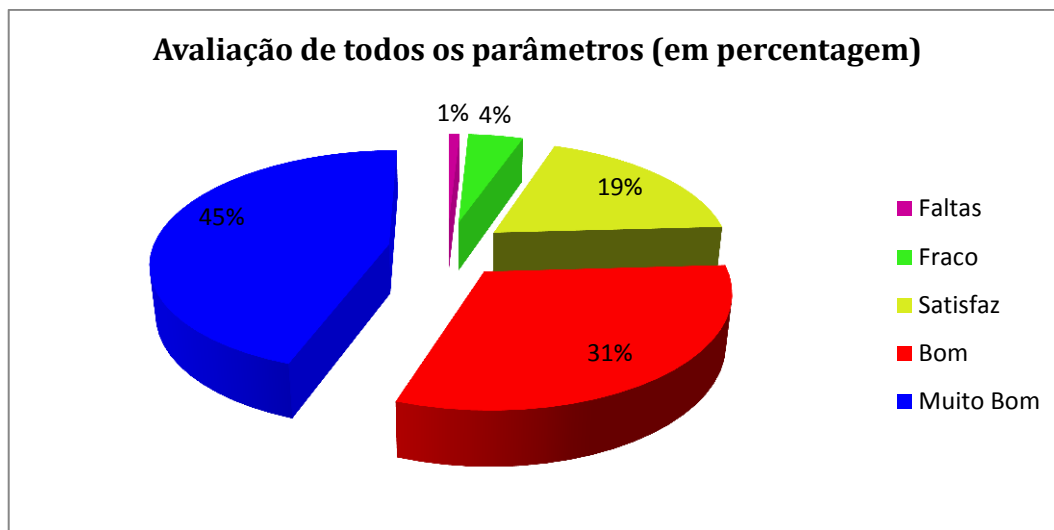


Gráfico 33 - Avaliação de todos os parâmetros (em percentagem), da 24ª aula.

Juntando os parâmetros da “Percepção Sonora e Musical” com os parâmetros da “Motivação e Interesse”, 45% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 31% um resultado bom, 19% um resultado satisfatório e apenas 4% um resultado fraco.

Nesta aula os resultados positivos foram alcançados por 93% dos alunos no que diz respeito aos parâmetros musicais, sendo que mais uma vez referimos que os resultados negativos se devem à falta de atenção e à irrequietude destes alunos na sala de aula. Podemos dizer que também nesta aula os objetivos foram alcançados na totalidade. Os alunos continuam motivados e interessados, sendo este um dos nossos grandes objetivos, motivar as crianças durante a aprendizagem da música. De referir que as percentagens mencionadas, variam conforme o nº de presenças nas aulas.

Após os resultados de cada aula, faremos de seguida a média de cada parâmetro do total de todas as aulas observadas para uma melhor visão do conjunto destas cinco aulas objeto de estudo deste Relatório. Atribuíram-se valores aos diferentes tipos de classificação compreendidos entre 1 e 4, respetivamente aos níveis fraco, satisfaz, bom e muito bom.

Tabela 21 - Média de cada parâmetro do total das cinco aulas observadas

	Percepção Sonora e Musical									Interesse e Motivação			
	Melodia					Ritmo			Dinâmica Musical	Abertura Perante a Novidade	Espírito de Cooperação	Esforça-se/Empenha-se	Assíduo/Pontual
	Altura dos Sons	Identificação do Modo: Modo Maior/menor	Afinação	Intervalos Musicais	Identificação de Frases Musicais	Pulsação	Figuras Musicais	Compasso	Intensidade dos sons: p-mf-f. <i>Crescendo e diminuendo</i>				
Média	2,6 (B)	3,1 (B)	3,1 (B)	2,8 (B)	2,7 (B)	2,6 (B)	2,8 (B)	2,7 (B)	3,4 (B)	3,5 (MB)	3,4 (B)	3,3 (B)	4 (MB)

Apresentamos de seguida a evolução dos alunos por parâmetro nas 5 aulas observadas.

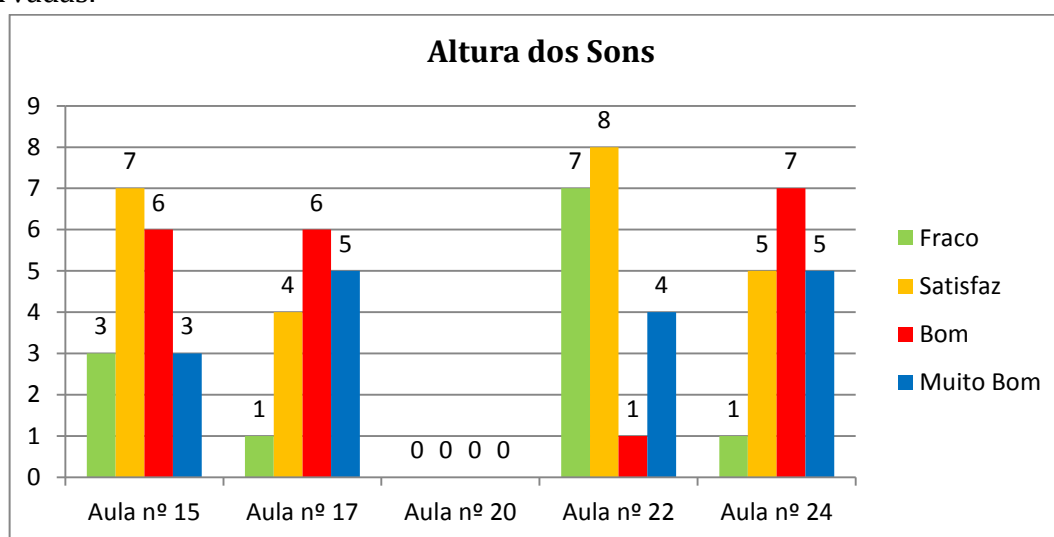


Gráfico 34 - Evolução dos alunos no parâmetro "Altura dos Sons" nas 5 aulas observadas.

Analisando o gráfico nº 34 referente à evolução dos alunos no parâmetro "Altura dos Sons" nas cinco aulas objeto de estudo do presente relatório, pode observar-se que o número de alunos com avaliação positiva se manteve sempre constante, sendo que na aula nº 15 apenas três alunos (15,8%), obtiveram a classificação de fraco, sete alunos (36,8%), obtiveram a classificação satisfaz, seis alunos (31,6%), obtiveram bom e três alunos (15,8%), obtiveram a classificação muito bom. Na aula nº 17, o nº de alunos que obtiveram a classificação negativa diminuiu em relação à aula anterior, havendo apenas um aluno (5,5%), com classificação de fraco, na classificação satisfaz também diminuiu o nº de alunos em relação

à aula anterior, havendo quatro alunos (22,2%), com classificação satisfaz, na classificação de bom o nº de alunos manteve-se, seis alunos (33,3%), e na classificação de muito bom o nº de alunos aumentou de três na aula nº 15 para cinco na aula nº 17 (27,8%). De referir que este parâmetro não foi avaliado na aula nº20.

No que diz respeito à aula nº 22, o número de alunos que obtiveram a classificação de fraco foi de sete alunos (31,8%), sendo que este resultado pensamos nós que se deve ao facto desta aula ser a 2ª aula (primeira por nós lecionada), onde foi estudada a divisão ternária, uma matéria nova para qualquer destes alunos nesta etapa da aprendizagem musical, no entanto, no que diz respeito ao resto da turma, seis alunos (30%) obtiveram a classificação de satisfaz, um aluno (5%), obteve bom e quatro alunos (20%), obtiveram muito bom.

Na aula nº 24, última aula objeto de estudo deste relatório, um aluno (5,6%), obteve fraco, cinco alunos (27,8%), satisfaz, sete alunos (38,9%), bom, e cinco alunos (27,8%), muito bom.

Consideramos que os objetivos neste parâmetro foram alcançados tendo em conta o nº de alunos com avaliação positiva em qualquer uma das aulas. Como já referimos anteriormente, na aula nº 22 o nº de avaliações fracas disparou, tendo esse número diminuído significativamente na aula seguinte. É de referir que a percentagem mencionada varia conforme o nº de presenças em cada aula.

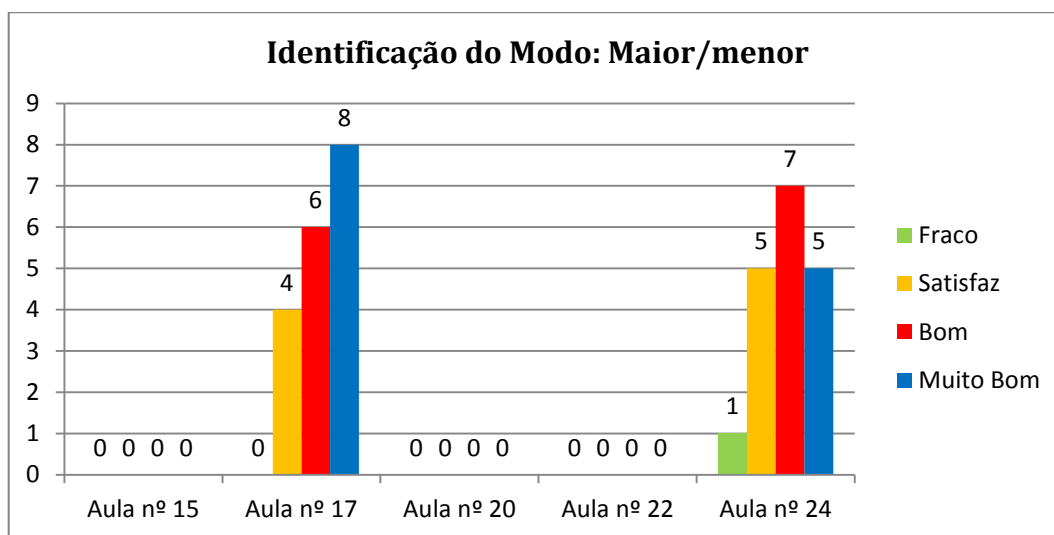


Gráfico 35 - Evolução dos alunos no parâmetro “Identificação do Modo: Maior/menor” nas 5 aulas observadas.

O parâmetro “Identificação do Modo: Maior/menor”, apenas foi avaliado nas aulas nº 17 e 24.

Na aula nº 17, não se registaram avaliações negativas, ou seja, fraco, sendo que quatro alunos (22,2%), obtiveram a classificação de satisfaz, seis alunos (33,3%),

obtiveram a classificação bom e oito alunos (44,4%), obtiveram a classificação de muito bom.

Na aula nº 24, registou-se um fraco (5,6%), cinco satisfaz (27,8%), sete bons (38,9%) e cinco muito bons (27,8%).

Consideramos que também neste parâmetro os objetivos foram alcançados, tendo em atenção o nº de avaliações negativas registadas em relação ao nº de avaliações positivas, sendo que na aula nº 17 predomina a classificação de muito bom e na aula nº 24 predomina a classificação de bom.

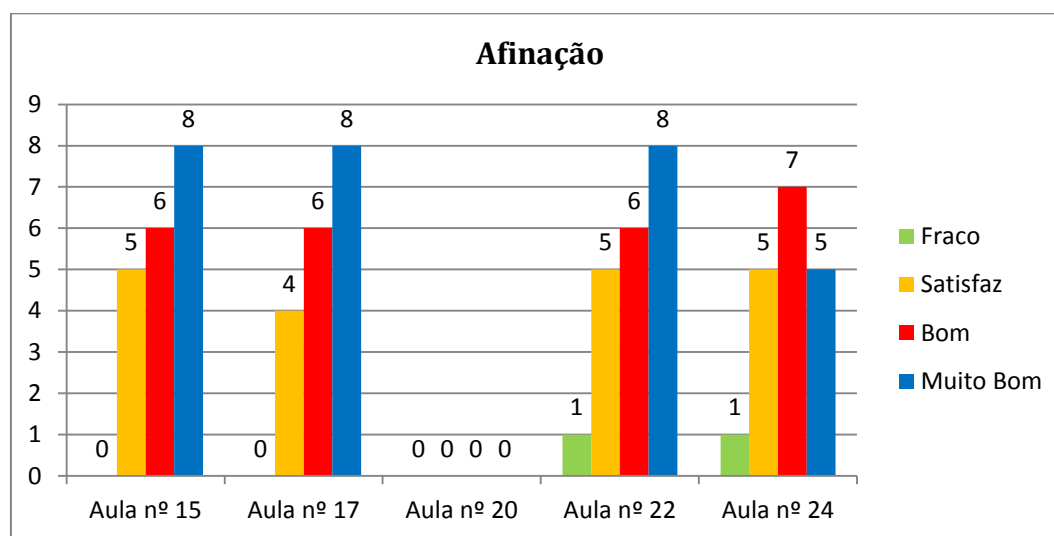


Gráfico 36 - Evolução dos alunos no parâmetro “Afinação” nas 5 aulas observadas.

No parâmetro “Afinação”, a avaliação foi constante em todas as aulas, cinco satisfaz (26,3%), seis bons (31,6%), oito muito bons (42,1%), na aula nº 15; quatro satisfaz (22,2%), seis bons (33,3%) e oito muito bons (44,4%), na aula nº 17; na aula nº 20 este parâmetro não foi avaliado; um fraco (5%), cinco satisfaz (25%), seis bons (30%) e oito muito bons (40%), na aula nº 22; Na aula 24 um aluno (5,6%), obteve fraco, cinco satisfaz (27,8%), sete bons (38,9%) e cinco muito bons (27,8%). Mais uma vez referimos que a percentagem mencionada varia conforme o nº de presenças em cada aula.

Neste parâmetro os objetivos foram concretizados tendo as avaliações positivas sendo em grande número superior às avaliações negativas, predominando a classificação de muito bom em três das quatro aulas avaliadas.

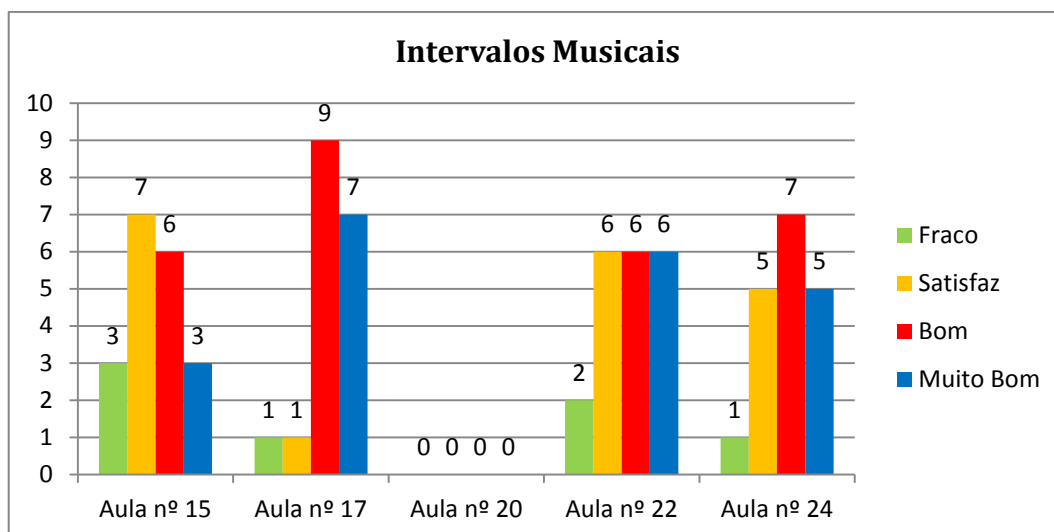


Gráfico 37 - Evolução dos alunos no parâmetro “Intervalos Musicais” nas 5 aulas observadas.

Analisando o gráfico nº 37 referente ao parâmetro “Intervalos Musicais”, pode verificar-se que na aula nº 15 registaram-se três fracos (15,8%), sete satisfaz (36,8%), seis bons (31,6%) e três muito bons (15,8%); na aula nº 17 registaram-se um fraco (5,6%), um satisfaz (5,6%), nove bons (50%) e sete muito bons (38,9%); na aula nº 20 este parâmetro não foi avaliado; na aula nº 22 registaram-se dois fracos (10%), seis satisfaz (30%), seis bons (30%) e seis muito bons (30%); na aula nº 24 registaram-se um fraco (5,6%), cinco satisfaz (27,8%), sete bons (38,9%) e cinco muito bons (27,8%). Também aqui as percentagens variam conforme o nº de presenças nas aulas.

Os objetivos foram alcançados também neste parâmetro continuando a existir uma diferença bastante significativa entre as avaliações positivas e negativas, predominando a classificação de bom em duas das quatro aulas observadas.

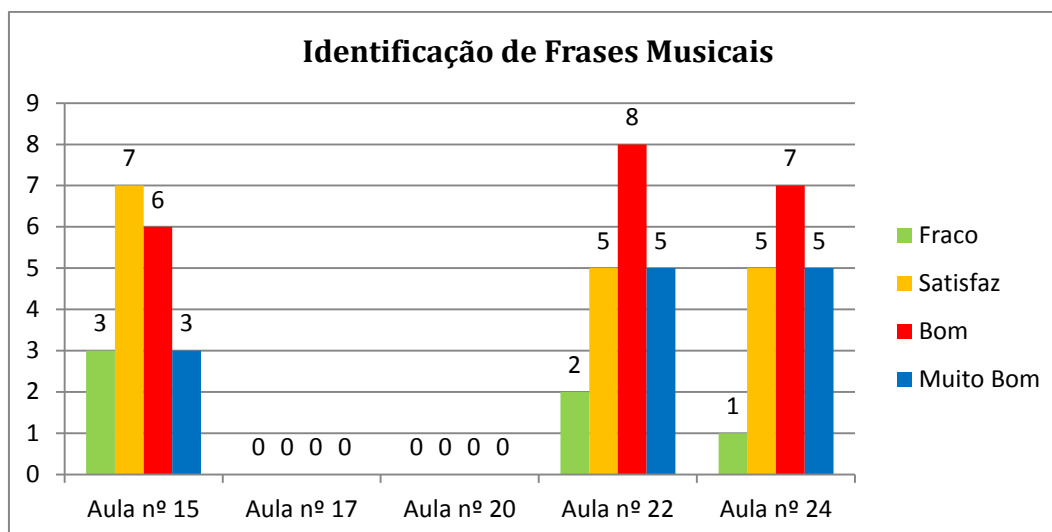


Gráfico 38 - Evolução dos alunos no parâmetro “Identificação de Frases Musicais” nas 5 aulas observadas.

Observando o gráfico nº 38 verifica-se que este parâmetro não foi avaliado nas aulas nº 17 e 20.

No que diz respeito à aula nº 15 registaram-se três fracos (15,8%), sete satisfaz (36,8%), seis bons (31,6%) e três muito bons (15,8%); na aula nº 22 registaram-se dois fracos (10%), cinco satisfaz (25%), oito bons (40%) e cinco muito bons (25%); na aula nº 24 registaram-se um fraco (5,6%), cinco satisfaz (27,8%), sete bons (38,9%) e cinco muito bons (27,8%).

Também neste parâmetro podemos afirmar que os objetivos foram alcançados, podendo observar-se ainda uma coerência existente na avaliação deste parâmetro nas três aulas, predominando em duas delas a classificação bom.

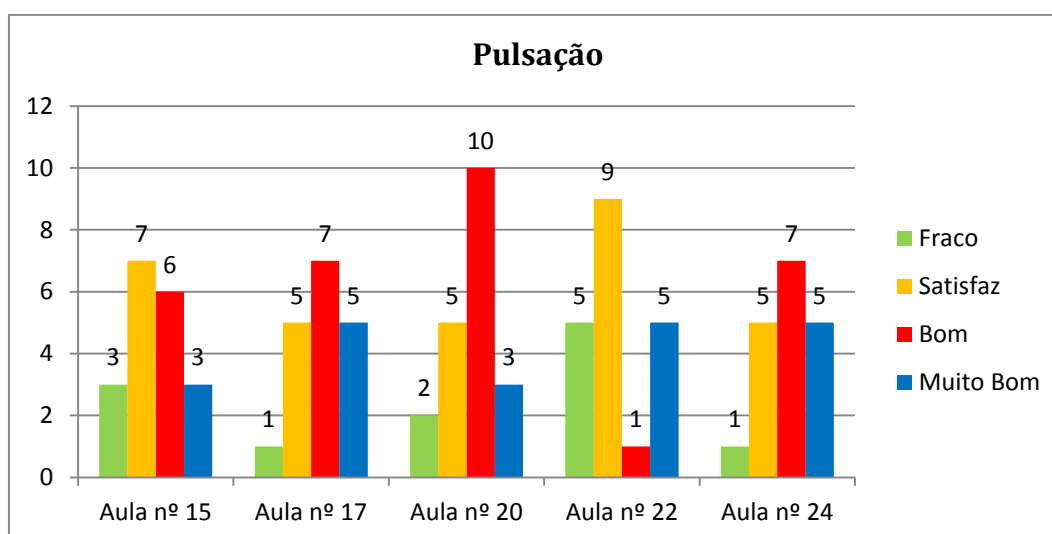


Gráfico 39 - Evolução dos alunos no parâmetro “Pulsção” nas 5 aulas observadas.

Analisando o gráfico nº 39 referente ao parâmetro “Pulsção”, pode verificar que na aula nº 15 registaram-se três fracos (15,8%), sete satisfaz (36,8%), seis bons (31,6%) e três muito bons (15,8%); na aula nº 17 registaram-se um fraco (5,6%), cinco satisfaz (27,8%), sete bons (38,9%) e cinco muito bons (27,8%); na aula nº 20 registaram-se dois fracos (10%), cinco satisfaz (25%), dez bons (50%) e três muito bons (15%); na aula nº 22 registaram-se cinco fracos (25%), nove satisfaz (45%), um bom (5%) e cinco muito bons (25%); na aula nº 24 registaram-se um fraco (5,6%), cinco satisfaz (27,8%), sete bons (38,9%) e cinco muito bons (27,8%).

Mais uma vez se pode verificar que as classificações positivas são em grande nº superior às negativas, tendo sempre em atenção que as percentagens continuam a variar conforme o número de presenças dos alunos nas aulas, desta forma consideramos novamente que os objetivos propostos para este parâmetro foram alcançados na totalidade, predominando em três das aulas observadas a classificação bom.

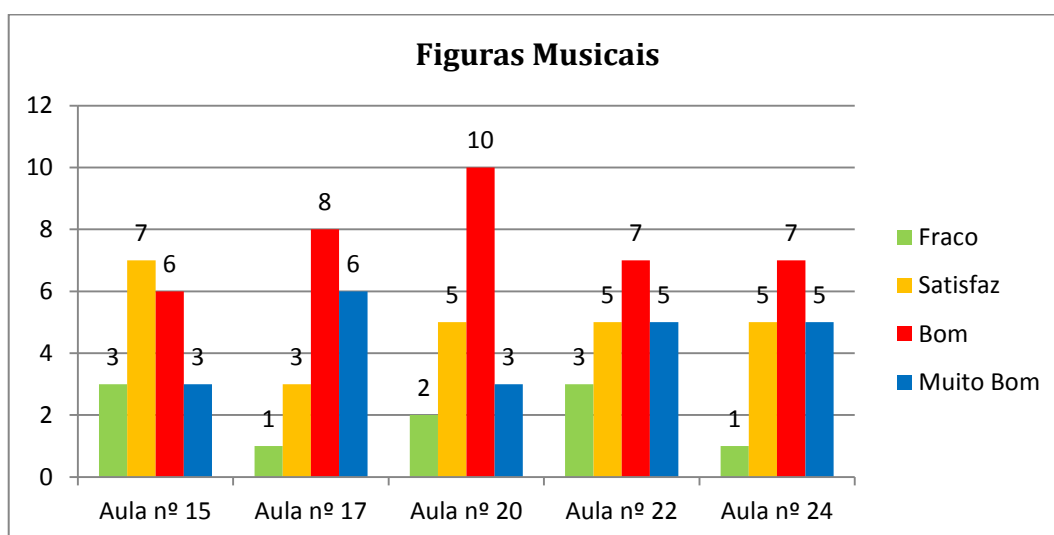


Gráfico 40 - Evolução dos alunos no parâmetro “Figuras Musicais” nas 5 aulas observadas.

A análise ao gráfico nº 40 revela que na aula nº 15, registaram-se três fracos (15,8%), sete satisfaz (36,8%), seis bons (31,6%) e três muito bons (15,8%); na aula nº 17 registaram-se um fraco (5,6%), três satisfaz (16,7%), oito bons (44,4%) e seis muito bons (33,3%); na aula nº 20 registaram-se dois fracos (10%), cinco satisfaz (25%), 10 bons (50%) e três muito bons (15%); na aula nº 22 registaram-se três fracos (15%), cinco satisfaz (25%), sete bons (35%) e cinco muito bons (25%); na aula nº 24 registaram-se um fraco (5,6%), cinco satisfaz (27,8%), sete bons (38,9%) e cinco muito bons (27,8%).

Mais uma vez podemos considerar que os objetivos foram alcançados, observando este gráfico verifica-se que as avaliações positivas são superiores às negativas, sendo que em quatro aulas predomina a classificação bom.

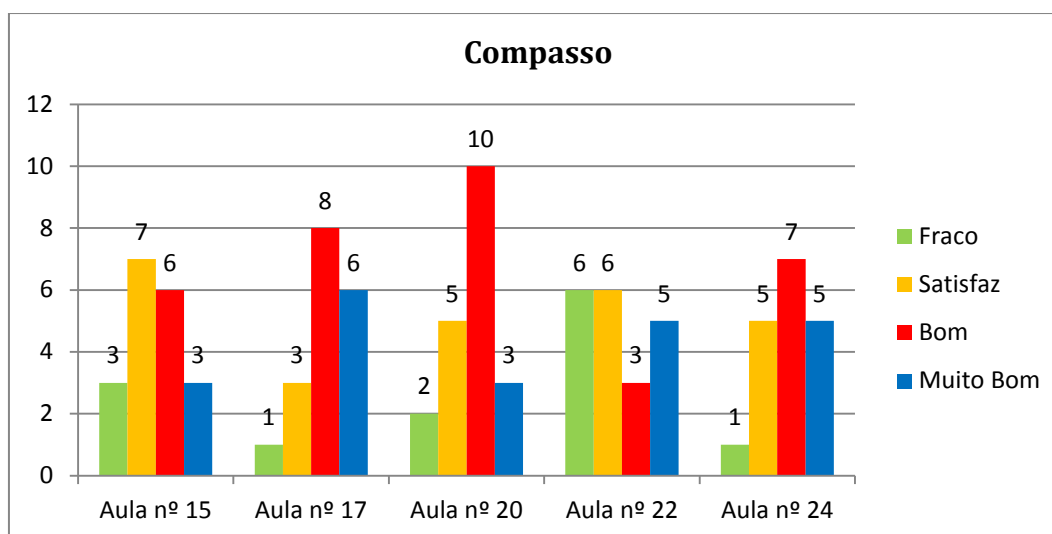


Gráfico 41 - Evolução dos alunos no parâmetro “Compasso” nas 5 aulas observadas.

Analisando o gráfico nº 41 referente ao parâmetro “Compasso”, observamos que na aula nº 15 registaram-se três fracos (15,8%), sete satisfaz (38,8%), seis bons (31,7%) e três muito bons (15,8%); na aula nº 17 registaram-se um fraco (5,6%), três satisfaz (16,7%), oito bons (44,4%) e seis muito bons (33,3%); na aula nº 20 registaram-se dois fracos (10%), cinco satisfaz (25%), 10 bons (50%) e três muito bons (15%); na aula nº 22 registaram-se seis fracos (30%), seis satisfaz (30%), três bons (15%) e cinco muito bons (25%); na aula nº 24 registaram-se um fraco (5,6%), cinco satisfaz (27,8%), sete bons (38,9%) e cinco muito bons (27,8%).

Também neste parâmetro os objetivos foram concretizados, visto que como podemos observar em três das cinco aulas objeto de estudo do presente relatório predomina a classificação bom.

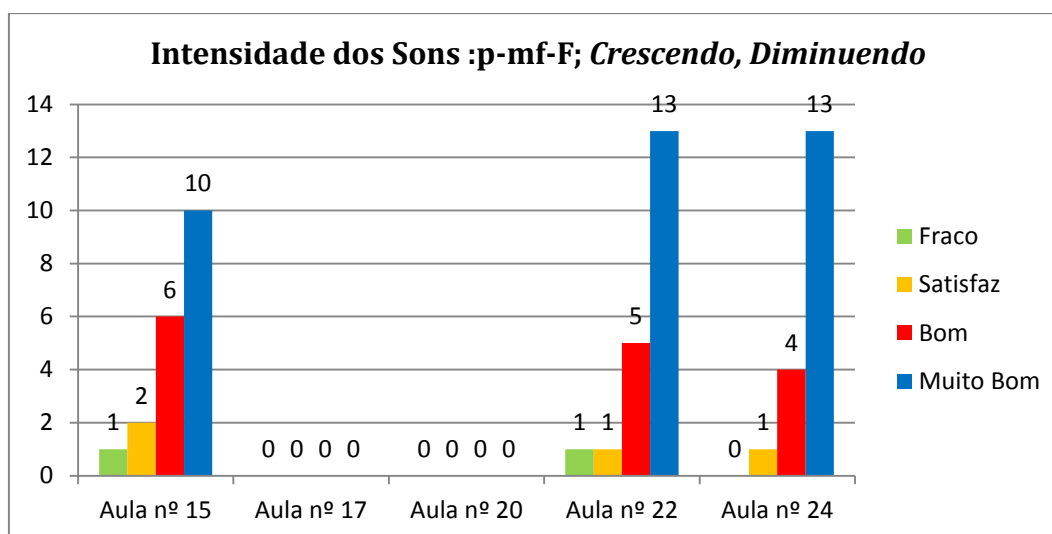


Gráfico 42 - Evolução dos alunos no parâmetro “Intensidade dos Sons: p-mf-F; Crescendo, Diminuendo” nas 5 aulas observadas.

O parâmetro “Intensidade dos Sons” apenas foi avaliado em três das cinco aulas observadas, sendo que na aula nº 15 registaram-se um fraco (5,3%), dois satisfaz (10,5%), seis bons (31,6%) e 10 muito bons (52,6%); na aula nº 22 registaram-se um fraco (5%), um satisfaz (5%), cinco bons (25%) e 13 muito bons (65%); na aula nº 24 registaram-se um satisfaz (5,6%), quatro bons (22,2%) e 13 muito bons (72,2%).

Tendo atenção que a classificação predominante nas aulas onde foi avaliado este parâmetro, predominou a classificação muito bom, podemos afirmar que os objetivos foram concretizados na totalidade. Mais uma vez se refere que as percentagens apresentadas variam conforme o nº de presenças em cada aula.

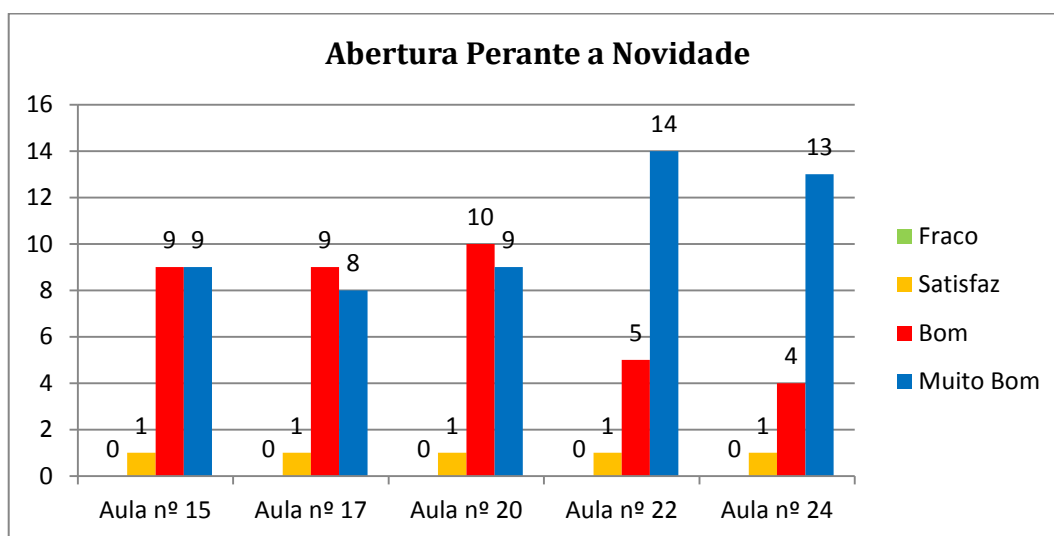


Gráfico 43 - Evolução dos alunos no parâmetro “Abertura Perante a Novidade” nas 5 aulas observadas.

Na análise ao gráfico nº 42 referente à avaliação no parâmetro “Abertura Perante a Novidade”, podemos observar que na aula nº 15 registaram-se um satisfaz (5,3%), nove bons (47,4%) e nove muito bons (47,4%); na aula nº 17 registaram-se um satisfaz (5,6%), nove bons (50%) e oito muito bons (44,4%); na aula nº 20 registaram-se um satisfaz (5%), 10 bons (50%) e nove muito bons (45%); na aula nº 22 registaram-se um satisfaz (5%), cinco bons (25%) e 14 muito bons (70%); na aula nº 24 registaram-se um satisfaz (5,6%), quatro bons (22,2%) e 13 muito bons (65%).

No que diz respeito a este parâmetro, os objetivos também se concretizaram na totalidade, uma vez que como podemos observar, não se registaram classificações negativas predominando em todas as aulas a classificação bom ou muito bom.

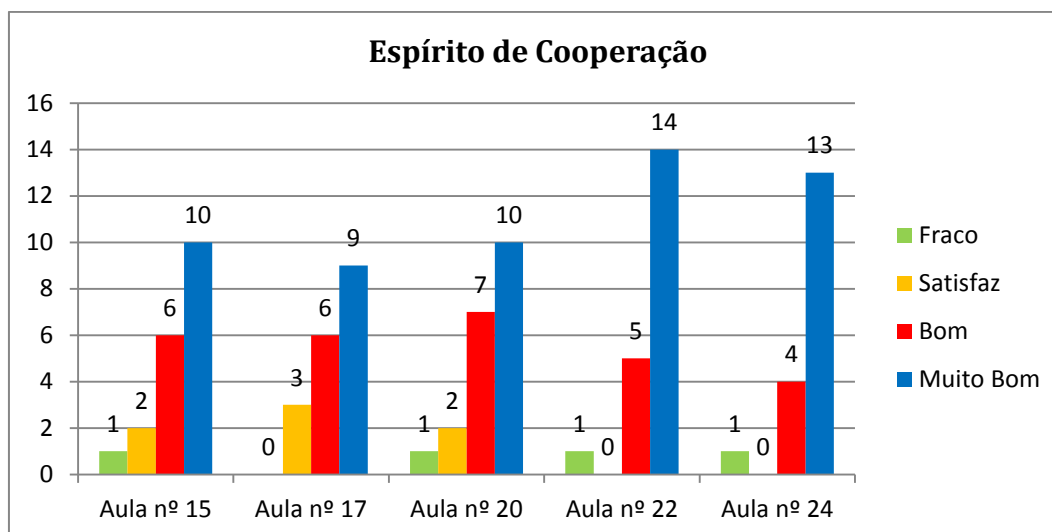


Gráfico 44 - Evolução dos alunos no parâmetro “Espírito de Cooperação” nas 5 aulas observadas.

Como se pode observar através do gráfico nº 44, onde se registaram os resultados no que respeita ao parâmetro “Espírito de Cooperação”, na aula nº 15 registaram-se um fraco (5,3%), dois satisfaz (10,5%), seis bons (31,6%) e 10 muito bons (52,6%); na aula nº 17 registaram-se três satisfaz (16,7%), seis bons (33,3%) e nove muito bons (50%); na aula nº 20 registaram-se um fraco (5%), dois satisfaz (10%), sete bons (35%) e 10 muito bons (50%); na aula nº 22 registaram-se um fraco (5%), cinco bons (25%) e 14 muito bons (70%); na aula nº 24 registaram-se um fraco (5,6%), quatro bons (22,2%) e 13 muito bons (72,2%).

Neste parâmetro predominou em todas as aula a classificação de muito bom, logo podemos afirmar que os objetivos foram alcançados na totalidade.

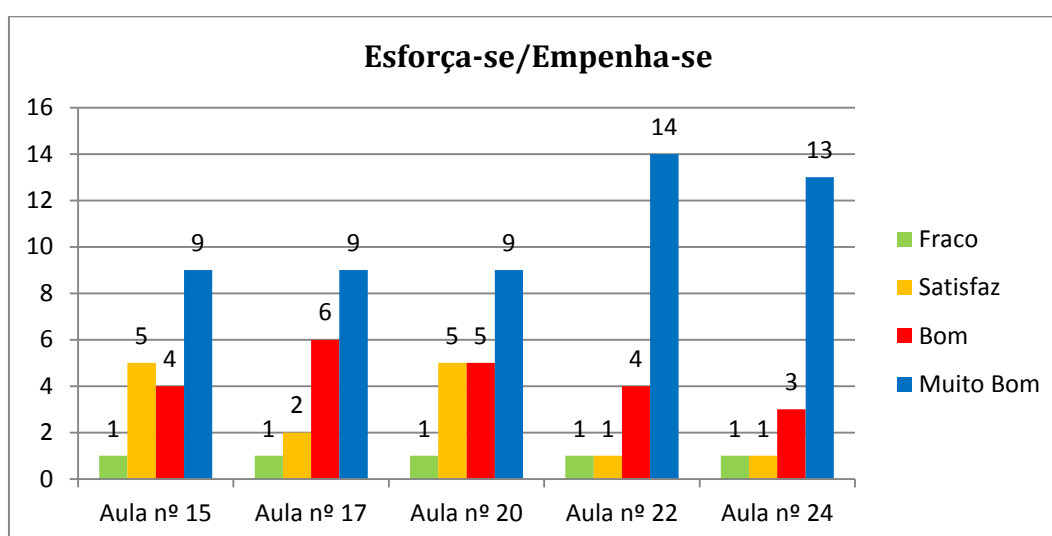


Gráfico 45 - Evolução dos alunos no parâmetro “Esforça-se/Empenha-se” nas 5 aulas observadas.

No gráfico nº 45, a classificação predominante à semelhança do gráfico anterior continua a ser muito bom, sendo que na aula nº 15 registaram-se um fraco (5,3%),

cinco satisfaz (26,3%), quatro bons (21%) e nove muito bons (47,4%); na aula nº 17 registaram-se um fraco (5,6%), dois satisfaz (11,1%), seis bons (33,3%) e nove muito bons (50%); na aula nº 20 registaram-se um fraco (5%), cinco satisfaz (25%), cinco bons (25%), e nove muito bons (45%); na aula nº 22 registaram-se um fraco (5%), um satisfaz (5%), quatro bons (20%) e 14 muito bons (70%); na aula nº 24 registaram-se um fraco (5,6%), um satisfaz (5,6%), três bons (16,7%) e 13 muito bons (72,2%).

Também neste parâmetro os objetivos propostos, como se pode observar, foram concretizados.

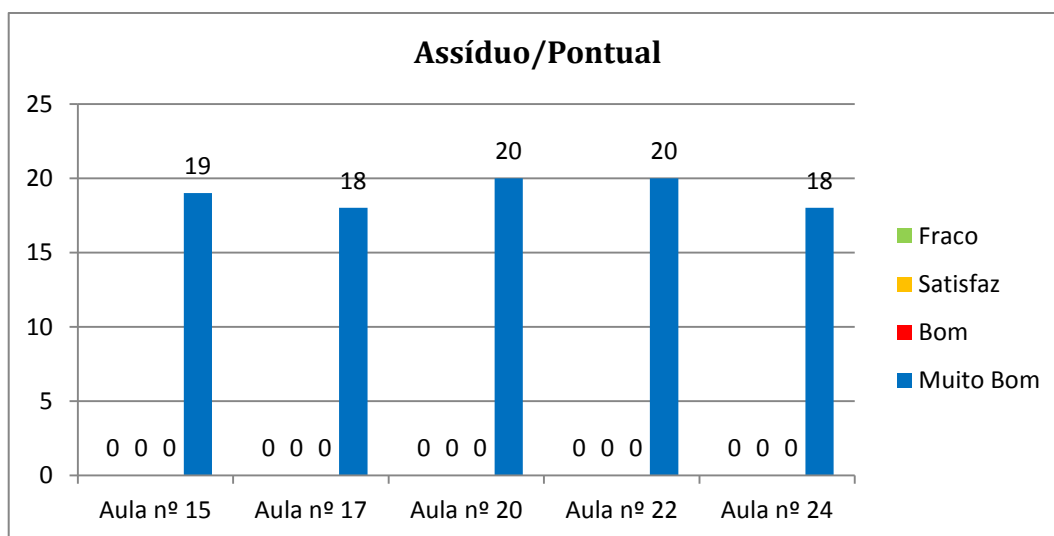


Gráfico 46 - Evolução dos alunos no parâmetro “Assíduo/Pontual” nas 5 aulas observadas.

No que diz respeito ao gráfico nº 46, pode-se observar que os alunos são assíduos e pontuais, as escassas faltas registadas devem-se a motivos de força maior, doença dos alunos, sendo que todas as faltas foram devidamente justificadas pelos encarregados de educação. Desta forma podemos afirmar que nas cinco aulas observadas, a assiduidade e pontualidade foi de 100 %.

3 - Conclusão

A elaboração do presente relatório revestiu-se de uma grande importância na medida em que refletir sobre as práticas utilizadas, se consegue aumentar a confiança sobre o desempenho, melhorar a aptidão para fazer um trabalho melhor, obtendo-se ainda mais conhecimentos para melhorar as práticas utilizadas no ensino da Formação Musical.

Foi fundamental todo um conjunto de conhecimentos adquirido ao longo de todas as formações anteriores ministradas pelo Conservatório Regional de Música da Covilhã e pela ESART, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, enquanto aluna destas instituições.

O Estágio Profissional realizado ao longo deste ano munuiu-nos de uma vasta experiência na medida em que permitiu um contacto direto com a realidade educativa e pedagógica.

Ao estudarmos “O Uso de Canções como Recurso Didático no Ensino da Iniciação Musical”, pretendíamos sobretudo responder à questão: são as canções um recurso didático privilegiado no ensino e aprendizagem da Iniciação Musical? Ou seja, possuem as canções elementos essenciais à aprendizagem da música?

Sabíamos que este processo não seria de todo simples, em virtude das canções não estarem escritas ou compostas de acordo com os programas a cumprir para a Iniciação Musical III.

Ainda assim, achámos que esta seria uma forma com potencial para conseguirmos chegar aos resultados desejados. Para tal, efetuámos uma pesquisa das canções que melhor se enquadravam dentro das nossas planificações, tendo ainda de efetuar alterações e adaptações em todas elas, de forma que os requisitos dos programas fossem cumpridos.

O pretendido era compreender, se os alunos através destes recursos, se mantinham motivados nas aulas e assimilavam melhor os elementos essenciais na aprendizagem da música.

Enquanto professora estagiária os nossos propósitos são os de proporcionar uma adequada aprendizagem musical, através de um método onde as crianças se sentem motivadas e empenhadas na sala de aula.

Fazendo uma análise a cada aula lecionada, chegámos à conclusão que: na 15^a aula, 36% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 29%, um resultado bom, 25%, um resultado satisfatório e apenas 9%, um resultado fraco (gráfico 21); na 17^a aula, 45% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 35% obtiveram um resultado bom, 16%, um resultado satisfatório e apenas 3%, um resultado fraco (gráfico 24); na 20^a aula, 41% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 37%, um resultado bom, 16%, um resultado satisfatório e apenas 6% dos alunos obtiveram um resultado fraco (gráfico 27); na 22^a aula, 47% dos alunos obtiveram

um resultado muito bom, 21%, um resultado bom, 20%, um resultado satisfatório e apenas 4%, um resultado fraco (gráfico 30); na 24ª aula, 45% dos alunos obtiveram um resultado muito bom, 31%, um resultado bom, 19%, um resultado satisfatório e apenas 4% dos alunos obtiveram um resultado fraco (gráfico 33).

Pode-se comprovar através da análise da tabela 17 do presente Relatório Final de Estágio, onde se atribuíram valores aos diferentes tipos de classificação compreendidos entre 1 e 4, respetivamente aos níveis fraco, satisfaz, Bom e Muito Bom, que a média obtida no total das cinco aulas observadas para o parâmetro “Altura dos Sons” foi de 2,6 correspondente à classificação Bom; para o parâmetro “Identificação do Modo: Modo Maior/menor, a média obtida foi de 3,1 correspondente à classificação Bom; no que diz respeito ao parâmetro “Afinação” a média foi de 3,1, o que corresponde à classificação de Bom; no parâmetro “Intervalos Musicais” a média foi de 2,8, correspondente à classificação de Bom; no parâmetro “Identificação de frases musicais”, obteve-se a média de 2,7, correspondente à classificação de Bom; no parâmetro “Pulsção” a média foi de 2,6, mais uma vez correspondente à classificação de Bom; no parâmetro “Figuras Musicais”, foi obtida a média de 2,8, correspondente à classificação de Bom; no parâmetro “Compasso”, a média foi de 2,7, classificação Bom; no que toca ao parâmetro “Intensidade dos Sons – p, mf, F, *crescendo* e *diminuendo*, a média obtida foi de 3,4, novamente a classificação de Bom; no parâmetro “Abertura Perante a Novidade”, a média foi de 3,5, correspondente à classificação de Muito Bom; no parâmetro “Espírito de Cooperação”, a média foi de 3,4, correspondente à classificação de Bom; no parâmetro “Esforça-se/Empenha-se, obteve-se a média de 3,3, correspondente à classificação de Bom e por último no parâmetro “Assíduo/Pontual”, foi obtida a média de 4, correspondente à classificação de Muito Bom.

Em todos os parâmetros avaliados foram obtidos resultados Bom ou Muito Bom, podendo-se afirmar nesta fase da conclusão do Relatório que os objetivos por nós propostos foram alcançados. Os alunos na sua maioria assimilaram todos os elementos essenciais da música presentes em cada canção, mantendo-se ainda motivados, empenhados e com espírito de cooperação nas aulas.

A matéria variou de aula para aula, não sendo possível estabelecer desta forma um plano evolutivo constante, no entanto, os resultados foram analisados conforme os parâmetros estabelecidos para a avaliação dos alunos.

Desta forma podemos concluir que esta é uma proposta eficaz, não obstante exige muita dedicação por parte do professor, uma vez que as canções têm de na sua maioria ser adaptadas ou, então, construídas pelos professores, para que as mesmas se enquadrem dentro dos currículos a cumprir nas escolas especializadas de música.

Consideramos que deveriam existir recursos didáticos que contemplassem canções já adaptadas para os professores utilizarem nas aulas, não tendo de recorrer a exercícios que por vezes se tornam monótonos e enfadonhos para crianças que não sentem qualquer motivação em estudá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, A. (2008). *Relatório de conclusão de curso*. Salvador: Universidade Federal da Bahia.

Botelho, L. P. (2014). *O Método Willems. Didática da Musicalização I*: Universidade Federal de São João del-Rei.

Branco, A., Arriscado, A. M., Faria, H., Belo, L., Brito, S. (2010). A importância da música [em linha]. *A fada dó ré mi – Música para crianças* Acedido em 1 de Fevereiro de 2014 em <http://afadadoremi.wordpress.com/a-importancia-da-musica-para-o-desenvolvimento-das-criancas/>

Conservatório de Música de São José da Guarda. s.d. *Formação Musical – Iniciação III – Planificação Anual*. (CMSJG, s.d).

Conservatório Regional de Música da Covilhã. s.d. *Programa e objetivos da disciplina de Iniciação Musical III*. (CRMC, s.d).

Correntes Pedagógicas Tradicionais do Ensino da Música II. (2014). Acedido em 23 de Janeiro de 2014 em: http://esmaelhi.tripod.com/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/correntes_pedagogicas_tradicionais_ii.pdf.(CPTEM II, 2014).

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Avintes, Revista da Psicologia, Educação e Cultura*, vol. XIII, (2), Pág. 355 – 379.

Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de julho. *Diário da República nº 149/83*. I Série.

Decreto-Lei nº 344/90 de 2 de Novembro. *Diário da República nº 253/90*. I Série.

Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República nº 129/2012*. I Série.

Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de novembro. *Diário da República nº 213/2013*. I Série.

Despacho 76/SEAM/85 de 9 de julho. *Diário da República nº 232/85*. II Série. Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro. (Criação dos cursos supletivos).

Despacho 4.B/SESE/91 de 28 de novembro. *Diário da República n.º 5/91*. II Série. Gabinete do Secretário de Estado do Sistema Educativo. (Criação da designação de “Classes de Conjunto”).

Diário de Bordo, Textos. (s.d). *Síntese de algumas abordagens de aprendizagens, Jerome Bruner*. Acedido em 11 de Fevereiro de 2014 em <http://www.clubedoprofessor.com.br/diariodebordo/Textop5a.html>.

Díaz, M. & Giraldez A., (coords). (2007). *Aportaciones teóricas y metodológicas a la educación musical – Una selección de autores relevantes*. Barcelona: Ed. Graó.

Equipa Centro de Artes e Educação Física [CAEF]. (2009). *Material elaborado para o Curso de Licenciatura em Música da UFRGS e Universidades parceiras, do Programa Pró-Licenciaturas II da CAPES*. Porto Alegre: CAEF. Acedido em 23 de Janeiro de 2014 em:

http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/didatica_musica/un25/didat_un25_conteudo.pdf

Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lei n.º 9/79 de 19 de março. *Diário da República n.º 65/79*. I Série.

Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro. *Diário da República n.º 237/86*. I Série. (Lei de Bases do Sistema Educativo).

Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto. *Diário da República n.º 166/2005*. I Série.

Lei n.º 33/2012 de 23 de agosto. *Diário da República n.º 163/2012*. I Série.

Ministério da Educação [ME]. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais – Música - Literacia Artística*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Portaria 225/2012 de 30 de Julho. *Diário da República n.º 146/2012*. I Série.

Portaria 243-B/2012 de 13 de agosto. *Diário da República n.º 156/2012*. I Série.

Santos, Rosângela Pires dos Santos. s.d. *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*: Rio de Janeiro: ieditora. Acedido em 23 de Janeiro de 2014, em: http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/Rosangela_Pires_dos_Santos_Psicologia_do_Developolvimento_e_da_Aprendizagem.pdf.

Silva, C. M. (s.d.). Os conceitos de Jerome e Vygotsky. Acedido em 23 de Janeiro de 2014 em <http://cmarinsdasilva.com.br/wp/os-conceitos-de-jerome-e-vygotsky/>

Silva, W. M. (1993). Zoltán Kodály – Ideias e Conceções sobre Educação Musical. *Em Pauta – Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, vol. 5, (8),59-69.

Simões, R. M. s.d. *Canções para a Educação Musical*. (6ª ed.). Lisboa: Ed. Valentim de Carvalho.

Ucar, U. I. (2011). 15-Lá Metodologia Kodály. *Revista Arista Digital*, 4, Janeiro de 2011, 148-165, Acedido em 23 de Janeiro de 2014, em http://www.afapna.es/web/aristadigital/archivos_revista/2011_enero_15.pdf.

Vasconcelos, A. A. (2006). *Orientações programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Associação Portuguesa de Educação Musical.

Viegas, L. (2011). Motivação intrínseca e motivação extrínseca [em linha]. *Lino Viegas e-portfolio*. Acedido em 23 de Janeiro de 2014 em <http://linoportfolio.wordpress.com/2011/05/31/motivacao-intrinseca-e-motivacao-extrinseca/>

Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Bienne (Suíça): Ed. Pro-Musica.

ANEXOS

Anexo I - Material de apoio à aula nº 15 (04/02/2014)

Iniciação Musical III

04/02/2104

O Timbre Anónimo

mf
Eu vou des-co-brir a cor que tem o som

7 *f*
do meu tam-bor: trum-tum-tum-tum é o tim-bre do tam-

14 *mf*
-bor que a ru-far tem cor.

Exercício 1

- a) Leitura rítmica da canção.
- b) Leitura do nome das notas musicais existentes na canção.
- c) Leitura solfejada da canção.
- d) Leitura do texto da canção com o ritmo correto.
- e) Cantar a canção.

O Timbre Anônimo

The musical score is written in treble clef with a 2/4 time signature. It consists of three staves. The first staff contains measures 1-6, with brackets 1, 2, and 3. The second staff contains measures 7-13, with brackets 4 and 5. The third staff contains measures 14-18, with brackets 6, 7, and 8. The piece ends with a double bar line and repeat dots.

Exercício 2

- a) Qual é o intervalo musical representado pelo algarismo **1** na canção “o Timbre”?
- b) Que nome se dá quando não existe intervalo musical, sendo duas notas repetidas, (algarismo **2** na canção “O Timbre”)?
- c) Qual é o intervalo musical representado pelo algarismo **3** na canção “o Timbre”?
- d) Como se chama o símbolo colocado entre as duas notas **Lá**, identificado com o algarismo **4** na canção “o Timbre”?
- e) Qual é o intervalo musical representado pelo algarismo **5** na canção “o Timbre”?
- f) Qual é o intervalo musical representado pelo algarismo **6** na canção “o Timbre”?
- g) Qual é o intervalo musical representado pelo algarismo **7** na canção “o Timbre”?
- h) Como se chama a figura identificada com o algarismo **8**?

Canção Original “ O Timbre”

Letra:
Dominique Ventura

Timbre

Anónimo

♩ = 115

1 2 3

Eu vou des-co-brir a cor do som que tem o meu tam - bor: trrrrum,...

5 4

— tum, tum, tum é o tim - bre do tam - bor que/a ru - far tem cor.

Detailed description: This is a musical score for the song 'Timbre'. It is written in 4/4 time with a tempo of 115 beats per minute. The key signature has one flat (Bb). The score consists of two staves. The first staff contains measures 1 through 4, with circled numbers 1, 2, and 3 above the notes. The lyrics are 'Eu vou des-co-brir a cor do som que tem o meu tam - bor: trrrrum,...'. The second staff starts at measure 5 and ends with a double bar line, with a circled number 4 above the notes. The lyrics continue: '— tum, tum, tum é o tim - bre do tam - bor que/a ru - far tem cor.'

Canção adaptada “ O Timbre”

O Timbre

Anónimo

mf

Eu vou des-co-brir a cor que tem o som

7 *f*

do meu tam-bor: trum-tum-tum-tum é o tim-bre do tam-

14 *mf*

---bor que a ru-far tem cor.

Detailed description: This is a musical score for an adapted version of 'O Timbre'. It is written in 2/4 time. The score consists of three staves. The first staff starts with a square symbol and a dynamic marking of *mf*. The lyrics are 'Eu vou des-co-brir a cor que tem o som'. The second staff starts at measure 7 with a dynamic marking of *f*. The lyrics are 'do meu tam-bor: trum-tum-tum-tum é o tim-bre do tam-'. The third staff starts at measure 14 with a dynamic marking of *mf*. The lyrics are '---bor que a ru-far tem cor.' There are red lines above the staves indicating phrasing or dynamics.

Anexo II - Material de apoio à aula nº 17 (18/03/2014)

Iniciação Musical III

2014/03/18

O caranguejo

Ro-da ro-da ro-da pé--pé pé pal-mas pal-mas pal-mas ca-ran-gue-jo

5
pei-xe é ca-ran-gue-jo não é pei---xe ca-ran-gue-jo pei--xe é ca-ran-gue-jo só é pei-xe

11
qua-----do an-----da de ma-----ré

Ritmo / Altura

- f) Leitura rítmica da canção.
- g) Leitura do nome das notas musicais existentes na canção.
- h) Leitura solfejada da canção.
- i) Leitura do texto da canção com o ritmo correto.
- j) Cantar a canção.

Teoria Musical

- a) Revisão sobre figuras musicais;
- b) Revisão sobre intervalos musicais;
- c) Noção de tom e meio-tom;
- d) Escala de Dó Maior.

Canção original “ O caranguejo”

O caranguejo *Pop. Brasileira*

Ro-da, ro-da, ro-da, pé, pé, pé. Pal-mas palmas palmas caranguejo pei-xe é Ca-ran-gue-jo não é

pei-xe ca-ran-gue-jo pei-xe é Ca-ran-gue-jo só é peixe quando an-da de ma-ré.

Roda, roda, roda. Pé, pé, pé.
 Palmas, palmas, palmas,
 caranguejo peixe é.
 Caranguejo não é peixe,
 caranguejo peixe é,
 caranguejo só é peixe
 quando anda de maré.

Canção adaptada “ O caranguejo”

O caranguejo

Ro-da ro-da ro-da pé--pé pé pal-mas pal-mas pal-mas ca-ran-gue-jo

5
pei-xe é ca-ran-gue-jo não é pei---xe ca-ran-gue-jo pei--xe é ca-ran-gue-jo só é pei-xe

11
qua-----do an-----da de ma-----ré

Anexo III - Material de apoio à aula nº 20 (22/04/2014)

Iniciação Musical III

2014/04/22

Comer bem!

4 Eu sou u-ma cri-an-ça e se quero cres-cer---te--nho de co---mer e co

7 mer mui----to bem É bom co-mer car-ne É bom com-er pei--xe

11 é fun--da-men tal, é es---sen-ci--al! é fun-da-men-tal é es----sen--ci-----al

Revisão sobre figuras rítmicas e pausas das figuras:

1. Quantos tempos tem cada compasso?
2. Marca na pauta por baixo das figuras musicais a pulsação, ex:
3. Leitura rítmica da canção.
4. Desenha as figuras rítmicas e as pausas das figuras:



Figuras:

Pausas:

Semibreve = -----

Pausa de semibreve =-----

Mínima =-----

Pausa de Mínima =-----

Semínima = -----

Pausa de Semínima =-----

Colcheia = -----

Pausa de Colcheia =-----

Poema original “ Comer bem, ou comer mal”, de Inês Pupo

Poemas para um corpo saudável e seguro

Poesia para todo o ano

Comer bem ou comer mal

Eu não sou palerma
É sei muito bem:
Se quero crescer,
Tenho que comer!
Mas não é igual
Comer bem ou comer mal!

É bom comer carne
É peixe, sem medo!
Se quero ser forte,
É esse o segredo...
Massa, arroz, puré,
Para dar energia!
Legumes, verduras,
Duas vezes por dia,
Sopa, nem se fala!
É fundamental!
É fruta madura,
Sempre essencial!

O pequeno-almoço
Tem que ser sentado!
Leite, pão, manteiga,
E bem mastigado!
E ao lanche também!
Não há confusões!
Tenho que comer
Quatro refeições!
As batatas fritas,
As gomas e as pizzas,
Em dias especiais!
E nunca de mais!

Inês Pupo
Canta o galo gordo, Caminho, 2008



Canção composta pela autora deste relatório, com texto adaptado do poema “ Comer bem ou comer mal”, de Inês Pupo

Comer bem!

4 Eu sou u-ma cri-an-ça e se quero cres---cer---- te--nho de co---mer e co

7 mer mui-----to bem É bom co-mer car-ne É bom com-er pei--xe

11 é fun--da-men tal, é es---sen-ci--al! é fun-da-men-tal é es----sen--ci-----al

Anexo IV - Material de apoio à aula nº 22 (06/05/2014)

Iniciação Musical III

2014/05/06



O barquinho

Canção popular francesa

Um bar--qui--nho li---gei-ro---an--da----va, li-----gei-ri---nho an-
da--va no mar a nu--vem pas-sou, o mar se a-gi--tou, o ven--to a so-prar e os
bar--cos a vi-----rar

Vem a onda baloiça o barquinho,
e o barquinho faz “rhape” no mar.
A nuvem passou, o mar se agitou,
o vento a soprar e os barcos a virar.

Exercício 1

- Que representa o 6/8 na canção?
- Que representa o *p*, na canção?
- Que representa o *mf*, na canção ?
- Como se chama a pausa que acaba a canção,  ?
- Como se chama esta barra,  ?
- Marca as pulsações com um traço por baixo de cada figura musical.

Exercício 2

- a) Leitura rítmica da canção, com a sílaba “pam”.
- b) Leitura do nome das notas musicais existentes na canção.
- c) Leitura solfejada da canção.
- d) Leitura do texto da canção com o ritmo correto.
- e) Cantar a canção.

Canção original “ O barquinho”

15/16 O barquinho



Pop. Francesa



1ª Vez

Um bar-qui-nho li - gei-ro an-da - va, Li - gei-ri-nho an - da-va no mar.

2ª Vez

da - va no mar. A - nu - vem pas - sou, O mar se a - gi - tou, O

1ª Vez

ven - to a so - prar E os bar - cos a vi - rar. A

2ª Vez

bar - cos a vi - rar.

18



Canção adaptada “ O barquinho”

O barquinho

Canção popular francesa

p

4 Um bar--qui--nho li----gei--ro---an--da-----va, li-----gei--ri---nho an-

8 da--va no mar a nu--vem pas-sou, o mar se a-gi-- tou, o ven--to a so--prar e os

bar--cos a vi-----rar

Anexo V - Material de apoio à aula nº 24 (20/05/2014)

Iniciação Musical III

2014/05/20

Lindas Ceifeiras
Música popular portuguesa

Lin-das cei-fei-ras can---tan---do vão, pe--las la--dei-ras cei---fan----do pão,
5 loi-ras tri-guei-ras um ban--do são, quan-tas can-sei-ras te---rão? Pe-lo ca---lor, foi--ces no
10 ar, cri---am vi-----gor e ar----dor p'ra cei---far!

Exercício 1

- Com a ajuda de um lápis dividir cada compasso em 2 tempos.
- Qual a figura que preenche 1 tempo no compasso 6/8?
- Quantas colcheias são necessárias para preencher 1 tempo no compasso 6/8?

Exercício 2

- Leitura rítmica da canção com a sílaba “pam”.
- Leitura do nome das notas musicais existentes na canção.
- Leitura solfejada da canção.
- Colocar as seguintes frases pela ordem de audição, enumerando-as com algarismos de 1 a 3.

- Leitura do texto da canção como ritmo correto.
- Cantar a canção.

Canção original “ Lindas Ceifeiras”

LINDAS CEIFEIRAS

♩ = 160

C
DO

G7
SOL7

11

Lin - das cei - fei - ras Can - tan - do vão Pe - las la -

C
DO

dei - ras Cei - fan - do Pão, Loi - ras, tri - guei - ras, Um

G7
SOL7

C
DO

G7
SOL7

ban - do São, Quan - tas can - sei - ras Te - rão, Pe - lo ca - lor,

C
DO

G7
SOL7

C
DO

G7
SOL7

Foi - ces no ar, Cri - am vi - gor E ar - dor Pra cei - far, Só ao sol - çar

C
DO

G7
SOL7

C
DO

Po - dem vol - tar Do seu la - bor Pró a - mor Do seu lar,

Canção adaptada “ Lindas Ceifeiras”

Lindas Ceifeiras

Música popular portuguesa

□

Lin-das cei-fei-ras can---tan---do vão, pe---las la-dei-ras cei---fan---do pão,

5

loi-ras tri-guei-ras um ban-do são, quan-tas can-sei-ras te---rão? Pe-lo ca---lor, foi-ces no

10

ar, cri---am vi-----gor e ar---dor p'ra cei---far!

Anexo VI - Planificação Anual da Turma de Coro Juvenil (Coro C)

Conservatório Regional de Música da Covilhã

Planificação Anual 2013 / 2014

1º Período

Coro C

Objetivos gerais:

1. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de interpretação vocal dos alunos, integrados num grupo;
2. Contribuir para o desenvolvimento da musicalidade dos alunos; potenciar a aquisição de conhecimentos acerca do repertório de várias épocas;
3. Proporcionar a experiência de preparação de obras corais que assumem uma importância histórica no repertório vocal de todos os tempos.

1º Período

Objetivos específicos:

Os alunos deverão ser capazes de:

1. Clarificar e expandir a emissão de voz, dentro da extensão natural de cada aparelho fonético;
2. Aprender a colocar a voz de forma natural;
3. Entoar de forma rigorosa os trechos musicais pedidos, quer a partir da partitura, quer a partir da memória;
4. Controlar a respiração de acordo com as frases musicais apresentadas no repertório;
5. Ser capaz de pronunciar corretamente os textos das peças indicadas, nas suas várias línguas, quer recitando com ritmo, quer entoando os trechos a trabalhar;
6. Ser capaz de respeitar todas as indicações do professor no momento de ensaio e performance;

7. Ser capaz de responder musicalmente (respiração, entoação, ritmo, entradas) à géstica do maestro/professor;
8. Reproduzir de forma rigorosa o ritmo dos trechos musicais pedidos, quer a partir da partitura, quer a partir da memória;
9. Ser capaz de seguir a sua parte de forma coordenada em peças polifónicas;

Repertório:

- “Cancionero de Palacio”, nº437, de autor Anónimo;
- “ In monte Oliveti”, de Franz Schubert;
- ” Of All the Birds”, de John Bartlet;
- “ Holy Popcorn”, de António Gervasoni;

2º Período

Objetivos Específicos:

Os alunos deverão ser capazes de:

1. Melhorar a qualidade de emissão de voz, aumentando a extensão natural de cada aparelho fonético;
2. Desenvolver as capacidades de projeção de voz adequadas à prática coral;
3. Entoar de forma rigorosa os trechos musicais pedidos, quer a partir da partitura, quer a partir da memória;
4. Controlar a respiração de acordo com as frases musicais apresentadas no repertório;
5. Ser capaz de responder musicalmente (respiração, entoação, ritmo, tempo, dinâmicas, entradas) à géstica do maestro/professor;
6. Reproduzir de forma rigorosa o ritmo dos trechos musicais pedidos, quer a partir da partitura, quer a partir da memória;
7. Reproduzir de forma rigorosa as indicações dinâmicas da partitura e do maestro/professor;

8. Ser capaz de seguir a sua parte de forma coordenada em peças polifónicas, sempre em articulação com as restantes partes do coro e respeitando as indicações do maestro/professor;
9. Ser capaz de interagir musicalmente com os restantes naipes;
10. Desenvolver as capacidades de autocontrolo necessárias à apresentação pública em concerto, nomeadamente as que dizem respeito à atitude, empenho e segurança;

Repertório:

- “Canção do camponês”, de Fernando Lopes-Graça;
- “Canção de Catarina”, de Fernando Lopes-Graça;
- “!Ay! Linda Amiga”, de um anónimo de Século XVI;
- “Vem Kan Segla”, de Gunnar Erikson;

3º Período:

Objetivos Específicos:

Os alunos deverão ser capazes de:

1. Continuar a desenvolver os aspetos citados no 1º período, em grau crescente de exigência para com o grupo e cada indivíduo;
2. Apresentar-se publicamente em concerto, numa atitude de responsabilidade plena e respeito perante a música, o compositor, o público, os colegas, os professores e a restante comunidade escolar, promovendo uma interpretação rigorosa e criativa das obras a trabalhar;

Repertório:

- “Canção do camponês”, de Fernando Lopes-Graça;
- “Canção de Catarina”, de Fernando Lopes-Graça;
- “!Ay! Linda Amiga”, de um anónimo de Século XVI;
- “Vem Kan Segla”, de Gunnar Erikson;

- "Go down, Moses", negro espiritual;
- "Zum Sanctus", de Franz Schubert;

Metodologia:

A metodologia a adotar centra-se em dois momentos fundamentais:

1 - Fase inicial da aula - através do recurso a vocalizes variados pretende-se não só que os alunos adquiram hábitos de respiração e entoação corretos, mas também aprendam a realizar o aquecimento vocal adequado;

2 - Dois terços da aula são dedicados à leitura e preparação do repertório escolhido, quer ao nível estritamente musical, como ao nível interpretativo.

Avaliação:

A avaliação dos alunos tem em conta não só as capacidades musicais individuais, mas também o cumprimento dos objetivos gerais e específicos deste plano. São também tidos em conta outros aspetos da evolução geral dos alunos, tais como: participação, comportamento, o estudo das peças, integração nas atividades coletivas, o empenho na obtenção de bons resultados, evolução do interesse e da resposta a estímulos musicais. É ainda objeto de avaliação sumativa a participação em audições e concertos.

Anexo VII - Planificação Anual da Turma de Iniciação Musical III

Conservatório Regional de Música da Covilhã

Formação Musical – Iniciação Musical III

Planificação Anual

Objetivos gerais da disciplina de Iniciação Musical III

- Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso da criança, ou seja, desinibir através do prazer lúdico, conhecer o corpo através do impacto emocional da música, organizar o pensamento e o sentido crítico e autocrítico;
- Promover o desenvolvimento musical da criança, ao nível sensorial, da perceção e acuidade auditiva, da criatividade e imaginação, da expressividade, das competências e das atitudes;
- Despertar na criança o interesse e a curiosidade pelos fenómenos do som e da música;
- Desenvolver os sentidos estético-musicais e artísticos;
- Contribuir para a socialização;
- Contribuir para a consciencialização de “ordem “ e “desordem”;
- Contribuir para o enriquecimento do património musical e emocional da criança;
- Valorizar a sua expressão musical e a dos outros;
- Ver a música como forma de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a memória, a capacidade de abstrato e o domínio da compreensão conceptual;
- Desenvolver os processos de audição interior e de memória auditiva;
- Promover a utilização e desenvolvimento da coordenação da atividade motora;
- Promover a expressão vocal e afinação;
- Contribuir, naturalmente, para o desenvolvimento dos conceitos musicais de Ritmo, Melodia, Forma, Dinâmica e Intensidade;

1º Período

Objetivos específicos:

Desenvolvimento Rítmico:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Reproduzir padrões rítmicos a nível sensorial em divisão binária;
- Inventar ritmos livres e improvisar ritmos em divisão binária;
- Fazer ostinatos rítmicos;
- Memorizar ritmos e desenvolver a audição interior;
- Identificar entre várias frases escritas aquela que é ouvida;
- Marcar a pulsação em canções e/ou excertos musicais auditivos;
- Movimento ao som da música em diferentes tipos de compasso e métricas;
- Ler as figuras rítmicas: mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, pausa de semínima, pausa de mínima.

Desenvolvimento Melódico:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente o som grave, som médio e som agudo;
- Conhecer o pentagrama;
- Ler as notas por relatividade;
- Identificar o movimento sonoro (inventado, escrito, leitura, ditado);
- Identificar auditivamente desenhos melódicos;
- Reproduzir sons, intervalos, frases e padrões melódicos;
- Entoar melodias em modo maior, menor e pentatónico;
- Identificar o nome e ordenação das notas, relacionar musicalmente o som com a nota;
- Cantar escalas e arpejos com e sem o nome das notas;
- Saber ouvir interiormente e promover a memorização;
- Aprender canções a 1 voz e explorar musicalmente canções já aprendidas;

Dinâmica:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Saber distinguir os termos Forte, Meio Forte, Piano;
- Saber distinguir o Crescendo e Diminuendo;

Timbre:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Reconhecer os sons vocais e instrumentais;
- Conhecer as famílias dos instrumentos da orquestra: cordas e sopros;

2º Período

Objetivos Específicos:

Desenvolvimento Rítmico:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Reproduzir padrões rítmicos a nível sensorial em divisão binária e/ou ternária;
- Inventar ritmos livres e improvisar ritmos em divisão binária e ternária;
- Identificar auditivamente o tipo de divisão;
- Fazer ostinatos rítmicos;
- Fazer jogos audio-motores;
- Identificar auditivamente o tipo de divisão das melodias;
- Memorizar ritmos e desenvolver a audição interior;
- Identificar entre várias frases escritas aquela que é ouvida;
- Marcar a pulsação em canções e/ou excertos musicais auditivos;
- Movimentar-se ao som da música em diferentes tipos de compasso e métricas;
- Ler as figuras rítmicas, em divisão binária: mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, pausa de semínima, pausa de mínima; em divisão ternária: semínima com ponto, três colcheias, pausa de semínima com ponto;

Desenvolvimento Melódico:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente o som grave, som médio e som agudo;
- Ler as notas por relatividade;
- Identificar o movimento sonoro (inventado, escrito, leitura, ditado);
- Identificar auditivamente desenhos melódicos;
- Reproduzir sons, intervalos, frases e padrões melódicos;
- Inventar/criar melodias;
- Entoar melodias em modo maior, menor e pentatónico;
- Identificar o nome e ordenação das notas, relacionar musicalmente o som com a nota;
- Cantar escalas e arpejos com e sem o nome das notas
- Ouvir verticalmente: reproduzir e identificar o som mais agudo e o som mais grave de um agregado harmónico de 2 sons;
- Identificar frases conclusivas e suspensivas;
- Saber ouvir interiormente e promover a memorização;
- Aprender canções a 1 voz e explorar musicalmente canções já aprendidas;

Dinâmica:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Saber distinguir os termos Forte, Meio Forte, Piano;
- Saber distinguir o Crescendo e Diminuendo;
- Saber identificar grafismos de intensidade;

Timbre:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Reconhecer os sons vocais e instrumentais;
- Conhecer as famílias dos instrumentos da orquestra: cordas, sopros e percussão;

3º Período

Desenvolvimento Rítmico:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Reproduzir padrões rítmicos a nível sensorial em divisão binária e/ou ternária e de métricas irregulares;
- Inventar ritmos livres e improvisar ritmos em divisão binária e ternária;
- Identificar auditivamente o tipo de divisão;
- Fazer ostinatos rítmicos;
- Fazer jogos áudio-motores;
- Identificar auditivamente o tipo de divisão de melodias;
- Memorizar ritmos e desenvolver a audição interior;
- Identificar entre várias frases escritas aquela que é ouvida;
- Marcar a pulsação em canções e/ou excertos musicais auditivos e/ ou gravados (pulsação, divisão, 1º tempo do compasso);
- Movimentar-se ao som da música em diferentes tipos de compasso e métricas;
- Ler as figuras rítmicas, em divisão binária: mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, pausa de semínima, pausa de mínima; em divisão ternária: semínima com ponto, três colcheias, pausa de semínima com ponto;
- Identificar andamentos – *Allegro*, *Andante*, *Adágio*;

Desenvolvimento Melódico:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Reconhecer auditivamente o som grave, som médio e som agudo;
- Ler as notas por relatividade;
- Identificar o movimento sonoro (inventado, escrito, leitura, ditado);

- Identificar auditivamente desenhos melódicos;
- Reproduzir sons, intervalos (mais difíceis que nos períodos anteriores), frases e padrões melódicos;
- Inventar/criar melodias mais estruturadas que nos períodos anteriores;
- Entoar melodias em modo maior, menor e pentatónico;
- Identificar o nome e ordenação das notas, relacionar musicalmente o som com a nota;
- Cantar escalas e arpejos com e sem o nome das notas
- Ouvir verticalmente: reproduzir e identificar o som mais agudo e o som mais grave de um agregado harmónico de 2 sons;
- Identificar frases conclusivas e suspensivas;
- Saber ouvir interiormente e promover a memorização;
- Aprender canções a 1 e 2 vozes e explorar musicalmente canções já aprendidas;

Timbre:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Saber identificar sons instrumentais tradicionais portugueses e de outras culturas;

Forma:

Os alunos deverão ser capazes de:

- Ter noção de frase;
- Identificar formas; AB / ABA (1ª e 2ª parte – parte A /parte B);

Competências:

- Desenvolvimento do gosto pela música e do sentido crítico musical dos alunos;
- Desenvolvimento da autoconfiança na realização de tarefas musicais;
- Aquisição de competências no plano oral, escrito, e teórico;
- Ampliação da experiência de vivências rítmicas;
- Reconhecimento auditivo de sons vocais e instrumentais;
- Noção de frase musical;
- Reconhecimento da dinâmica nas obras musicais;
- Reconhecimento da Forma de uma obra musical;
 - Identificação de algumas famílias de instrumentos da Orquestra;
 - Incentivo para aquisição de métodos de trabalho, de estudo em casa e de disciplina;

- Envolvimento emocional dos alunos com a vivência da escola.

Avaliação:

A avaliação dos alunos tem em conta não as capacidades musicais individuais, mas sim o cumprimento dos objetivos gerais e específicos deste plano. São também tidos em conta outros aspetos da evolução geral dos alunos, tais como: participação, comportamento, integração nas atividades coletivas da turma, evolução do interesse e da resposta a estímulos musicais.

A avaliação da progressão da aprendizagem é feita trimestralmente, é qualitativa e traduz-se nos seguintes parâmetros: Não Satisfaz; Satisfaz; Bom; Muito Bom; Ainda Não Revelado.

Anexo VIII - Peça estudada na 9ª aula de Coro C, supervisionada - “ Of All the Birds”, de John Bartlet.

JOHN BARTLET, "OF ALL THE BIRDS"
(A Booke of Ayres, 1606, no. 10)

Canto
Alto
Tenor
Basso

Lute

Realization of Lute Tablature

10

Phil- ip my spar- row hath no peer, there is no birde so fayre so fine
be shee far off or bee shee neere, there is no birde so faire so fine,

Phil- ip my spar- row hath no peere, there is no bird so faire so fine,
be shee far off or bee shee neere, there is no bird so faire, so fine

phil- ip my spar- row hath no peere, there is no bird so faire so fine,
be shee far off or bee shee neere, there is no bird so faire, so fine

phil- ip my spar- row hath no peere, there is no bird so faire, so fine
be shee far off or bee shee neere, there is no bird so faire, so fine

15 20

nor yet so fresh as this of mine, for when she once hath felt a fitte,
 nor yet so fresh, as this of mine, for when she once hath felt a fit,
 nor yet so fresh as this of mine, for when she once hath felt a fit,
 nor yet so fresh as this of mine, for when she once hath felt a fit,

a	a	a	a	c	a	c	e	e	a	e	a	c	a
c	c	c	c	b	c	a	a	a	a	c	a	a	c
e	e	e	e	e	b	c	c	c	c	c	e	c	a

25 30

Phil - ip will crie still yet yet yet yet, yet yet yet yet yet yet yet yet.
 Phil - ip will crie still, yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet.
 phil - ip will crie still yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet.
 phil - ip will crie still yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet yet

a	a	a	a	a	a	c	a	e	a	a	c	a	e	a	a	e	c	c	a
a	a	a	a	d	c	a	c	a	c	e	c	a	c	a	c	c	a	a	c
c	c	c	c	a	c	b	c	c	c	c	b	c	c	c	c	a	c	c	a

Anexo IX - Peça estudada na 20ª aula de Coro C, supervisionada - “ Vem Kan Segla”, de Gunnar Erikson.

VEM KAN SEGLA *(conhaltos)* Nordisk Folkevisesats: Gunnar Erikson

1. Vem kan seg - la för u - tan vind? Vem kan ro u - tan å - ror?
2. Jag kan seg - la för u - tan vind, Jag kan ro u - tan å - ror.

5
Vem kan skil - jas från vän - nen sin u - tan att fäl - la tå - rar?
Men ej skil - jas från vän - nen min u - tan att fäl - la tå - rar.

Vem vem kan skiljas från vän - nen sin u - tan tå - rar?
Men men ej skiljas från vän - nen min u - tan tå - rar.

© 1978 by Edition Egtved, Danmark

Anexo X - Peça estudada na 27ª aula de Coro C, supervisionada - “ Zum Sanctus”, de Franz Schubert.

5. Zum Sanctus

Johann Philipp Neuman (1774-1849) Deutsche Messe - D872 Franz Schubert (1797-1828)

Sehr langsam. M.M. ♩ = 50

Musical score for Soprano, Alto, Tenore, and Basso parts. The score is in 3/4 time, key of B-flat major, and marked *pp*. The lyrics are: Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig ist der Herr, Hei - lig, Hei - lig.

Musical score for Soprano, Alto, Tenore, and Basso parts. The score is in 3/4 time, key of B-flat major, and marked *fp* and *f*. The lyrics are: Hei - lig, Hei - lig ist nur Er. Er, der nie be - gon - nen, Er, der Allmacht, Wun - der, Lie - be, al - les.

22

pp *fp*

im - mer war, E - wig ist und wal - tet, sein wird im - mer dar.
rings umher! Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig ist der Herr.

pp *fp*

im - mer war, E - wig ist und wal - tet, sein wird im - mer dar.
rings umher! Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig ist der Herr.

8 *pp* *fp*

im - mer war, E - wig ist und wal - tet, sein wird im - mer dar.
rings umher! Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig ist der Herr.

pp *fp*

im - mer war, E - wig ist und wal - tet, sein wird im - mer dar.
rings umher! Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig, Hei - lig ist der Herr.

19990820 - andre.vanryckeghem@kh.khbo.be

www.gmd.de/Misc/Music/scores
www.cddl.snaptel.com/

Franz Schubert - 5. Zum Sanctus - 5

Anexo XI - Exemplos de sumários e fichas de trabalho disponibilizadas aos alunos em algumas das aulas de Iniciação Musical III, que não fazem parte do objeto de estudo do presente Relatório

Sumário e ficha de trabalho da 4ª aula

Aula lecionada com uma duração de 45 minutos

2013/10/29

Sumário da aula:

Estudo da canção “ O balão do João” (canção tradicional infantil): Leitura do ritmo da canção; Leitura do nome das notas; Leitura solfejada; Identificação dos intervalos existentes na canção; Entoação da canção com o nome das notas; Estudo do texto com o ritmo da canção; Entoação da canção como texto; Identificação auditiva de desenhos melódicos existentes na canção.

Iniciação Musical III

Aula nº 4

O balão do João

O ba---lão do Jo---ão so-be so-be pe--lo ar, está fe-liz,
 6 o pe--tiz, a can-ta-ro---lar. Mas o ven-to a so---prar, le-va o ba-lão pe-lo ar,
 13 fi---caen---tão o Jo-----ão a cho-----ra-----min-----gar

O balão do João
 sobe, sobe pelo ar
 Está feliz o petiz, a cantarolar.

Mas o vento a soprar,
 leva o balão pelo ar,
 fica então, o João, a choramingar.

**Coloca as seguintes frases pela ordem que vais ouvir,
 enumerando-as com algarismos de 1 a 4**

Sumário e ficha de trabalho da 6ª aula

Aula lecionada com uma duração de 45 minutos

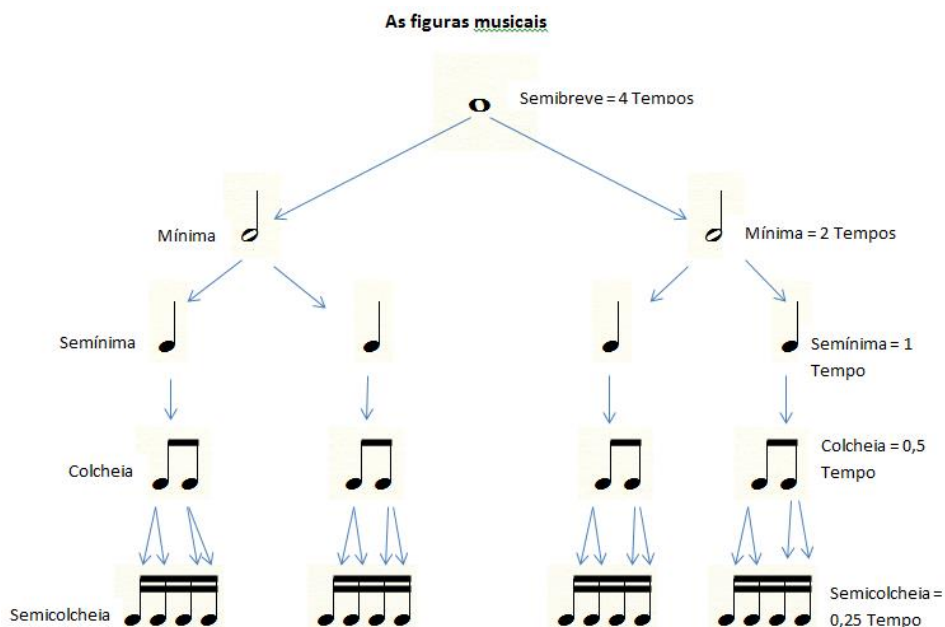
2013/11/12

Sumário da aula:

Revisão do nome e valor das figuras: semibreve, mínima, semínima, colcheia.
Introdução ao estudo da semicolcheia.

Iniciação Musical III

Aula nº 6



Exercício 1

a) Completa as frases:

Uma  dura o mesmo tempo que  (Quantas?)

Uma  dura o mesmo tempo que  (Quantas?)

Uma  dura o mesmo tempo que  (Quantas?)

Uma  dura o mesmo tempo que  (Quantas?)

b) Coloca as barras de divisão e a barra final:



c) Faz a leitura rítmica da frase que acabaste dividir.

Exercício 2

O pastor

Qua-doeu e-----ra me-----ni-----no a-----pren-----di de meu

5
pai a guar-----dar os re-----ba-----nhos e a can-----tar trai-----lai-----lai! Lai-----

10
Lai-----Lai-----Lai, can-----tan-----do vai pas-----tor-----, Lai-----lai, Lai-----lai, can-----

16
-----tan-----do o pas-----tor vai!

Quando eu era menino,
Aprendi de meu pai,
A guardar os rebanhos,
E a cantar trai-lai-lai!
Lai-lai, lai-lai, cantando vai pastor.
Lai-lai, lai-lai, cantando o pastor vai.

Sumário e ficha de trabalho da 8ª aula

Aula lecionada com uma duração de 45 minutos

2013/11/26

Sumário da aula:

Introdução dos conceitos:

- Intensidade dos sons: piano, meio forte e forte;
- Barra de repetição.

Estudo da canção “ Rosa Branca ao peito” (canção tradicional): Leitura do ritmo da canção; Leitura do nome das notas; Leitura solfejada; Entoação da canção com o nome das notas; Estudo do texto com o ritmo da canção; Entoação da canção como texto; Identificação auditiva de desenhos melódicos existentes na canção.

Iniciação Musical III

Aula nº 8

Rosa branca ao peito

Ro-sa bran-caao pei-to a to-dos está bem- À me-ni-na

A-----na me-----lhor que a nin-----guém

Coloca as seguintes frases pela ordem que vás ouvir, enumerando-as com algarismos de 1 a 4





Two musical staves are shown, each with a treble clef and a 2/4 time signature. The first staff contains a melody of four notes: G4, A4-B4, C5, and B4. The second staff contains a melody of five notes: G4, A4-B4, C5, B4, and A4. Both staves have empty boxes to their left.

Sumário e ficha de trabalho da 11ª aula

Aula lecionada com uma duração de 45 minutos

2014/01/07

Sumário da aula:

Revisão da noção da intensidade dos sons, com o estudo de “piano”, “meio-forte” e “Forte”. Noção de “crescendo” e “diminuendo”.

Estudo da canção “As Compras”: Leitura rítmica; Leitura Melódica; identificação de intervalos; Identificação do nome das notas. Entoação da canção com texto e ritmo.

Iniciação Musical III

Aula nº 11

As Compras

Ainda não comprei, mas eu vou comprar um lençinho branco

p'ró pa-----pá u-----sar

Ainda não comprei,	Ainda não comprei,	Ainda não comprei,	Ainda não comprei,
Mas eu vou comprar,	Mas hei-de comprar,	Mas hei-de comprar,	Mas hei-de comprar
Um lençinho branco,	Um chapéu bonito,	Um vestido novo,	Uns sapatos brancos,
P'ró papá usar.	P'rá maninha usar.	P'rá mamã passear.	Para eu calçar.

Exercício 1:

- a) Qual a diferença entre os símbolos: p, mf, e F, ?
- b) Que nome se dá a estes símbolos?
- c) Para que servem os símbolos entre as letras p, mf, f, mf e p?
- d) Que nome se dá a estes símbolos?
- e) Colocar as barras de divisão na canção “ As Compras”.

Exercício 2:

- a) Lê o ritmo da canção com o monossílabo “pam”.
- b) Lê o nome das notas existentes na canção.
- c) Faz a Leitura solfejada da canção.
- d) Identifica os intervalos existentes na canção.
- e) Canta a canção com o nome das notas.
- f) Diz o texto da canção com o ritmo correto.
- g) Canta a canção com o texto

Sumário e ficha de trabalho da 13^a aula
 Aula lecionada com uma duração de 45 minutos
 2014/01/21

Sumário da aula:

Estudo da canção “Rosa Mimosa” (retirada do livro “Flauta Mágica” de Eurico Cebolo) : Leitura rítmica; Leitura Melódica; Identificação do nome das notas. Entoação da canção com texto e ritmo. Introdução ao estudo do ponto de aumentação e ligadura de prolongação. Exercício auditivo com identificação de frases melódicas. Ditado rítmico.

Iniciação Musical III

Aula nº 13



ROSA MIMOSA

17

$\bullet = 160$ **C DO**

Quan-do pas - sei Na - que - le jar - dim Vi ro - sas de tan - ta cor;

U - ma cor - tel, Vi - ço - sa, pra mim, Que nu - ma jar - ra vou pôr. A

F FA **F FA**

ro - sa Mi - mo - sa Que lá Co - lhi, Tão lin - da, A - in - da Es - tá A - qui.

F FA **G7 SOL 7** **C DO**

Na mi - nha mão A po - des chei - rar, Mas a ti não A vou dar.

Exercício 1

- Que figuras ou sinais novos encontras nesta canção?
- Quantas pulsações tem cada compasso?

Exercício 2

- k) Leitura rítmica da canção.
- l) Leitura do nome das notas musicais existentes na canção.
- m) Leitura solfejada da canção.
- n) Leitura do texto da canção com o ritmo correto.
- o) Cantar a canção.

Exercício 3

Coloca as seguintes frases pela ordem que vais ouvir, enumerando-as com algarismos de 1 a 4



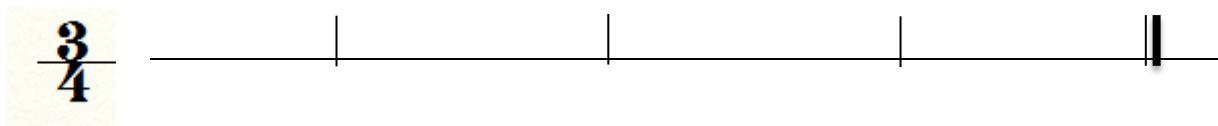






Exercício 4

Ditado Rítmico



Anexo XII - Exemplos de sumários, observações e apontamentos de algumas das aulas não supervisionadas, referentes à disciplina de Coro C

Observação da aula nº1

2013/10/09

A turma é constituída por 54 alunos, que frequentam desde o IV ao VIII Grau de Formação Musical, no Conservatório Regional de Música da Covilhã, sendo o professor titular da turma o Diretor Pedagógico da instituição e professor cooperante deste estágio.

Tendo sido este o primeiro dia de aulas da turma e a minha apresentação como estagiária, foi feita uma breve descrição aos alunos do motivo da minha presença e da minha função nas aulas.

O professor titular da turma, iniciou a aula com a distribuição das peças a trabalhar neste período, sendo elas: “Cancioneiro de Palacio nº 437” de um compositor anónimo; “ Of All Birds” de John Bartlet; “ In monte Oliveti” de Franz Schubert.

Relativamente às peças escolhidas pelo professor titular da turma, a primeira peça nº 437 retirada do “Cancioneiro de Palacio”, como o nome indica faz parte de um cancionero que se encontra registado na Biblioteca Real de Madrid, sob a sigla MS II – 1335. Este cancionero é também conhecido por “Cancioneiro de Barbieri, sendo um manuscrito espanhol de música renascentista. Esta obra foi compilada durante um intervalo de cerca de 40 anos, a partir de meados da década de 1470 até ao início de século XVI.

A segunda peça, “ Of All the Birds”, de John Bartlet, compositor renascentista inglês, cujo período de maior atividade foi entre 1606 e 1610, é a peça nº 10 retirada da sua obra mais conhecida, “A Booke of Ayres”, de 1606.

A terceira peça, “ In monte Oliveti”, é uma das seis antífonas compostas para o Domingo de Ramos, por Franz Schubert, (1797 – 1828).

Nesta aula, o professor optou por não fazer o aquecimento e relaxamento vocal, em virtude de já ter trabalhado com estes alunos nos 45 minutos que antecedem esta aula, o aquecimento e o relaxamento vocal.

Deu-se início à aula com a introdução ao estudo da primeira peça, já mencionada, nº 437, do “Cancioneiro de Palacio”. Primeiramente o professor trabalhou com os alunos, o ritmo, a articulação e a ditação das palavras, ao mesmo tempo que se fazia a leitura do texto. Este trabalho foi dividido por frases de aproximadamente quatro compassos cada.

Seguidamente já com o texto e o ritmo trabalhado, começou o trabalho com as quatro vozes, primeiramente os sopranos, de seguida os baixos, juntando depois estes dois naipes. De seguida foi a vez dos contraltos seguidos dos tenores, juntando-se igualmente estes dois naipes depois de trabalhados individualmente.

Por último o professor juntou as quatro vozes. Todo este trabalho foi como já mencionei anteriormente dividido em frases, sendo que cada frase foi trabalhada da forma acima descrita. Nesta primeira aula foram trabalhadas três das quatro frases da peça.

Na nossa opinião, tendo em conta o tempo da aula, ou seja, os 45 minutos de duração, e que foi o primeiro ensaio deste coro, os objetivos foram concretizados, embora não tenha sido possível ensaiar a peça na sua totalidade, os alunos ficaram a conhecer três quartos da peça.

Sumário e apontamentos sobre a aula nº2

Aula lecionada pelas duas estagiárias desta disciplina com uma duração de 45 minutos

2013/16/10

Sumário da aula:

Relaxamento e aquecimento vocal. Início do estudo da peça: “Holy Popcorn” de António Gervasoni

Apontamentos sobre a aula:

Tendo tido nesta data conhecimento sobre uma peça nova, “Holy Popcorn” de António Gervasoni, a introduzir no repertório da turma que terá de ser apresentada em público no próximo dia 16 de Novembro de 2013, o professor titular da turma, decidiu que teria de haver uma reformulação, das aulas assistidas e das aulas lecionadas por parte das duas estagiárias deste coro. Desta forma ficou combinado que as estagiárias fariam nesta aula o ensaio desta nova peça, apenas com os naipes contraltos e sopranos, em virtude desta peça ter sido composta apenas para vozes femininas, e o professor titular ensaiou noutra sala da escola os naipes tenores e baixos, as peças apresentadas na 1ª aula da turma.

Após uma breve conversa com os alunos, onde foram explicadas estas alterações, foi iniciada a aula com uma explicação às alunas sobre este evento a decorrer dia 16 de Novembro, tendo ainda havido lugar à distribuição das partituras. O ensaio decorreu normalmente segundo a planificação efetuada, sendo que de uma maneira geral as alunas ficaram com uma perceção da estrutura da peça, e da apresentação da mesma em público.

Relativamente ao comportamento, as alunas mantiveram-se atentas, concentradas, e apreenderam todas as indicações, e explicações para a realização dos exercícios propostos.

Observação/ lecionação da aula nº13

Aula assistida durante 22,5 minutos e lecionada durante 22,5 minutos.

Duração total da aula. 45 Minutos

2014/01/22

Esta aula de Classe de Conjunto começou com os exercícios de relaxamento, respiração e aquecimento vocal. De seguida foi combinado entre os três participantes desta aula: o professor titular da turma, a colega estagiária e por nós que a aula seria dividida em 2 fases, sendo que cada fase seria lecionada por cada uma das professoras estagiárias.

A primeira metade da aula, foi lecionada por nós, tendo sido trabalhados essencialmente, a respiração, o fraseado e a dinâmica musical de toda a peça: “Canção do camponês”, de Fernando Lopes Graça. Inicialmente a peça foi trabalhada individualmente por cada naipe, a fim de consolidar, os 3 elementos mencionados anteriormente, respiração, fraseado e dinâmica musical, sendo que após este trabalho individual de cada naipe se juntaram todos os naipes na interpretação da canção.

Foi ainda durante a nossa participação ativa trabalhado o texto da segunda e terceira estrofes da canção.

A segunda metade da aula, foi trabalhada pela colega estagiária, que continuou a consolidação dos 3 elementos estudados nesta aula: respiração, fraseado e dinâmica musical, com todos os naipes do coro em simultâneo.

Quanto à reflexão final sobre a aula, verifica-se que este ensaio foi bastante proveitoso, uma vez que ficou consolidado na totalidade o estudo e a interpretação da “Canção do camponês”, por todos os elementos do coro, tendo-se verificado que existiu interesse e empenho por parte dos coralistas em aperfeiçoar a entoação e a execução da peça.

Observação/ lecionação da aula nº17

Aula assistida durante 22,5 minutos e lecionada durante 22,5 m
Duração total da aula. 45 Minutos

2014/02/19

Esta aula de Classe de Conjunto começou com os exercícios de relaxamento, respiração e aquecimento vocal. De seguida foi combinado entre os três participantes desta aula: o professor titular da turma, a colega e por nós, que a aula seria dividida em 2 fases, sendo que cada fase seria lecionada por cada uma das professoras estagiárias.

Nesta aula lecionada pelas estagiárias, apenas estiveram presentes os naipes masculinos, em virtude dos naipes femininos terem ficado a ensaiar a peça Holly Pop Corn, com o professor titular da turma, João Pedro Delgado, para uma melhor preparação para a gravação desta peça que será também a banda sonora do filme com o mesmo nome.

A primeira metade da aula, foi lecionado por nós, tendo sido trabalhados essencialmente, a respiração, o fraseado e a dinâmica musical da peça: “Canção de Catarina”, de Fernando Lopes Graça. Inicialmente, trabalhou-se a peça, individualmente por cada naipe, a fim de consolidar, os 3 elementos mencionados anteriormente, respiração, fraseado e dinâmica musical, sendo que após este trabalho individual de cada naipe se juntaram os dois naipes, tenores e baixos, na interpretação da canção.

A segunda metade da aula, foi trabalhada pela colega estagiária, que continuou a consolidação dos 3 elementos estudados nesta aula: respiração, fraseado e dinâmica musical, com todos os dois naipes do coro em simultâneo.

Quanto à minha reflexão final sobre a aula, verifica-se que este ensaio foi bastante proveitoso, uma vez que ficou consolidado na totalidade o estudo e a interpretação da “Canção de Catarina”, pelos elementos do coro que estiveram presentes neste ensaio.

Observação da aula nº22

2014/04/23

À semelhança de algumas aulas anteriores, o professor titular da turma, optou por não fazer o aquecimento e relaxamento vocal, em virtude de já ter trabalhado com estes alunos nos 45 minutos que antecedem esta aula, o aquecimento e o relaxamento vocal.

Deu-se início à aula com a revisão da peça “Canção de Catarina” de Fernando Lopes Graça.

Com o acompanhamento de piano por parte do professor, os alunos cantaram a canção, praticamente sem qualquer dificuldade de ritmo ou texto, no entanto e na minha opinião torna-se necessário uma nova revisão da peça no próximo ensaio para consolidar a afinação sobretudo no naipe dos tenores.

De seguida iniciou-se a revisão da peça “Canção do Camponês”. O professor ensaiou a canção com as quatro vozes já em simultâneo, uma vez que a peça já foi ensaiada várias vezes e encontra-se praticamente pronta por parte de todos os naites.

De seguida, o professor solicitou a nossa ajuda para o ensaio da peça “! Ay! Linda Amiga!”, tendo sido dirigido a mesma com a ajuda do professor titular que fez o acompanhamento ao piano. Esta Canção também se encontra já consolidada por parte dos alunos e quase pronta para poder ser apresentada em público, torna-se necessário apenas mais uma pequena revisão no que toca à entoação do texto e dinâmicas das frases.

A última canção a ser ensaiada nesta aula foi “ Vem Kan Segla”, dirigida desta vez pela colega estagiária e acompanhada ao piano pelo professor titular. Também já não existem dificuldades de interpretação por parte dos alunos, estando a canção também pronta para ser apresentada ao público.

Relativamente ao comportamento e postura dos alunos, houve alguns momentos do ensaio em que o professor teve de efetuar algumas chamadas de atenção aos alunos que se encontravam distraídos e a perturbar o ensaio.

Observação da aula nº29

2014/06/11

Nesta aula, o professor titular da turma, optou por não fazer o aquecimento e relaxamento vocal, em virtude de já ter trabalhado com estes alunos nos 45 minutos que antecedem esta aula, o aquecimento e o relaxamento vocal.

Deu-se início à aula com o estudo da peça Vem Kan Segla, de Gunnar Eriksson.

A peça foi entoada na totalidade por todos os naipes do coro, sendo que após esta primeira interpretação, houve a necessidade de fazer uma revisão das várias frases com cada naipe a interpretá-las individualmente. Após esta revisão individual, o coro juntou-se novamente para a entoação da peça na totalidade, o que aconteceu sem erros de entoação, afinação ou dinâmica musical.

Seguidamente a aula continuou com o estudo da peça “Zum Sanctus”, de Franz Schubert, dirigida por nós.

A canção foi ensaiada primeiramente pelos sopranos e contraltos em simultâneo e depois pelos tenores e baixos, sendo que após estas duas interpretações da canção, se juntaram todos os naipes do coro.

A última peça a ser estudada nesta aula foi a peça “Go down, Moses”.

O ensaio desta peça foi na totalidade dirigido pela colega estagiária.

À semelhança do que aconteceu com a minha direção, a canção foi entoada primeiro pelos sopranos e contraltos e depois pelos tenores e baixos. Após estas interpretações, existiu a necessidade de se reverem algumas passagens com o naipe dos tenores.

Finalmente a peça foi entoada na totalidade por todos os naipes do coro.

O ensaio decorreu normalmente, sendo que praticamente todos os alunos têm já as peças consolidadas, para apresentação ao público.

Na nossa opinião e como já referi em várias observações, tendo em conta o tempo da aula, ou seja, os 45 minutos de duração, os objetivos foram concretizados, tendo os alunos estudado na totalidade três peças que se encontram praticamente prontas para apresentação em concerto.

Relativamente ao comportamento e postura dos alunos, houve alguns momentos do ensaio em que o professor teve de efetuar algumas chamadas de atenção aos alunos que se encontravam distraídos e a perturbar o ensaio.

Anexo XIII - Peças e extratos de peças estudadas pelo Coro C, nas aulas não supervisionadas



In monte Oliveti

Franz Schubert
(1797 - 1828)

Soprano *pp*
Alto *pp*
Tenor *pp*
Baixo *pp*

In mon - te O - li - ve - - - ti o - ra - - - vit ad

Pa - - - trem: *f* Pa - ter, si fi - e - ri po - - - test, *p* tran -
Pa - - - trem: *f* Pa - ter, si fi - e - ri po - - - test, *p* tran -
Pa - - - trem: *f* Pa - ter, si fi - e - ri po - - - test, *p* tran -
Pa - - - trem: *f* Pa - ter, si fi - e - ri po - - - test, *p* tran -

[...]



Cancionero de Palacio

nº 437 - Anónimo

Soprano

Meu na - ran - je - do non ten fru - ta mas a - go - ra ven,
 El fru - to no l'es ve - ni - do mas a - go - ra ven,
 El fru - to no l'es lle - ga - do mas a - go - ra ven,

Contralto

Tenor

Baixo

Meu na - ran - je - do non ten fru - ta mas a - go - ra ven,
 El fru - to no l'es ve - ni - do mas a - go - ra ven,
 El fru - to no l'es lle - ga - do mas a - go - ra ven,

Fin D.C.

no me lo to - que nin - guén. Meu na - ran - je - do flo - ri - do
 el fru - to no l'es ve - ni - do.
 Meu na - ran - je - do gra - na - do
 el fru - to no l'es lle - ga - do.

que - nin guén

no me lo to - que nin - guén. Meu na - ran - je - do flo - ri - do
 el fru - to no l'es ve - ni - do.
 Meu na - ran - je - do gra - na - do
 el fru - to no l'es lle - ga - do.

Holy Popcorn

Antonio Gervasoni

Andante ♩ = 82

Soprano *pppp*
Com muito ar, quase sussurrando.
"O tempo acaba, mas é eterno"

Alto *pppp*
Com muito ar, quase sussurrando.
"O tempo acaba, mas é eterno"

Piano *pppp* *cresc.*

3 *mp* 4 n.

S. Cada cantor ao seu proprio ritmo.

A. *mp* n.

Pno.

[...]

9. Canção do campanês

21

Arquimedes da Silva Janto
Lento (♩ = 60)

F. Lopes - Graça
S. (2ª vez, Sop; 3ª vez, Ten.)

M. Solo

Cora (C)

A - deus tri - go, ai, a - deus Tri - go, /
(só à 2ª vez)

de - pois de cei - fado, a - deus: / a - manho - te e não mas - ti go, ai, nem

M..... M.....

poco alleg. . . . Mosso (♩ = 115)

eu, nem eu, nem os meus. // O arcos da cam.

M.....

poco alleg.

poco

[...]

7. Canção de Catarina

Papinião Carlos

F. Lopes-Graça

Andante $\text{♩} = 120$ *poco rit.* *2 tempo* *mf*

1. Na fo-me verde das se-a-ras
2. Na fo-me no-oca das se.a-rcas

20x20

1. no-ocas
2. no-gras

Pos-oe - a - va sor - rindo Cata - ni - na, Pas - se.
Que le - vas, Cata - rina, em tua fron - ta, Que le -

Coo { Ah! Ah!

1. - a - va sor - rindo Cata - ni - na, Na fo-me verde das searas no-ocas
2. - vas, Ca - ta - rina, em tua fron - ta? Na fo-me no-oca das searas no-gras

[...]

¡AY! LINDA AMIGA

ANÓNIMO (S. XVI)

soprano
 contralto
 tenor
 bajo

¡Ay! lin-da-a-mi - ga que no vuel-vo-a ver - te, cuer-po ga - rri-do que me

7 FIN

lle - va la muer - te. No-hay a-mor sin pe - na, pe-na sin do - lor, ni do-lor tan a -
 Le - van-te-me ma - dre al sa-lir el sol, fui por los cam-pos

14 D.C.

- gu - do co-mo-el del a - mor, ni do-lor tan a - gu - do co-mo-el del a - mor.
 ver - des a bus-car mi-a - mor, fui por los cam-pos ver - des a bus-car mi-a-mor.

Copia: Nancho Alvarez

Go down, Moses

Negro spiritual

Refrain

Soprano Alto

Tenor Bass

Go down, Mo - ses, 'way down in E - gyptland.

5

Tell ole Pha - ra - oh: Let my peo - ple go.

Fine

9

Verse Solo *Chorus* *D.C.*

1. { When Is - rael was in E - gyptland: }
 Op-pressed so hard they could not stand,
 2. { "Thus spoke the Lord," bold Mo - ses said, }
 "If not I'll smite your firstborn dead," } *Let my people go.*
 3. { "No more shall they in bondage toil," }
 "Let them come out with E - gypt's spoil," }